



**FACULTAD INTERAMERICANA DE CIENCIAS SOCIALES - FICS**  
**DOCTORADO EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO**

**RENE SALMITO RIBEIRO**

**CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA E O PROCESSO DE  
FORMAÇÃO DE PROFESSORES: ANÁLISE DO PROGRAMA STRICTO SENSU  
DO PÓLO IRANDUBA-AM - IEG/FICS**

ASUNCION  
2022

**FACULTAD INTERAMERICANA DE CIENCIAS SOCIALES - FICS  
DOUTORADO EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO**

**RENE SALMITO RIBEIRO**

**CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA E O PROCESSO DE  
FORMAÇÃO DE PROFESSORES: ANÁLISE DO PROGRAMA STRICTO SENSU  
DO PÓLO IRANDUBA-AM - IEG/FICS**

Dissertação apresentada à Facultad Interamericana de Ciencias Sociales – FICS, Curso de Pós-Graduação de Doutorado em Ciências da Educação, como requisito obrigatório para obtenção do título de Doutor em Educação, sob a orientação do Professor Doutor Marciel Costa de Oliveira.

ASUNCION  
2022

RIBEIRO, Rene Salmito.

**Contribuições da educação à distância e o processo de formação de professores: análise do programa stricto sensu do pólo iranduba-AM - IEG/FICS – Iranduba, 2022.**

88 f.

Tese (Pós-Graduação Doutorado) – Curso de Pós Graduação Doutorado em Ciências da Educação. Facultad Interamericana de Ciencias Sociales, 2022.

1. Educação Continuada. 2. Formação de Professores. 3. EAD e Ensino Remoto. I. Título.

CDD:

## **TERMO DE APROVAÇÃO**

**RENE SALMITO RIBEIRO**

### **CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA E O PROCESSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES: ANÁLISE DO PROGRAMA STRICTO SENSU DO PÓLO IRANDUBA-AM - IEG/FICS**

Tese apresentada à banca examinadora como requisito obrigatório para obtenção do grau de Doutor em Educação pela Facultad Interamericana de Ciencias Sociales – FICS, defendido e aprovado em \_\_\_\_ de \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ pela banca examinadora, constituída por:

---

**Prof. Dr. Marciel Costa de Oliveira (Orientador)**

---

**1º Membro**

---

**2º Membro**

Aos meus familiares, pelos incentivos e dedicação, que muito contribuíram em nosso processo formativo.

Aos meus pais que sempre me deram educação e hoje sou digno graças a eles.

Aos amigos que através dos incentivos e encorajamento, que fortaleceram a concretização deste sonho.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço este trabalho primeiramente a Deus que me inspirou e iluminou a todo instante.

Aos meus familiares pelo incentivo e apoio constante.

Aos professores do Curso de Doutorado em Ciências da Educação, pela dedicação e os ensinamentos compartilhados.

Ao meu orientador deste trabalho, Prof<sup>o</sup> Dr. Marciel Costa de Oliveira, pela paciência e segura orientação.

Enfim, agradeço a todos que torceram e contribuíram direta ou indiretamente para a realização deste trabalho.

*“Sonhos determinam o que você quer. Ação determina o que você conquista”.*

*Aldo Novak*

## RESUMO

Esta tese vem realizar uma análise acerca das contribuições da EAD e do ensino remoto para a formação continuada de professores. Ao refletir acerca da educação brasileira é possível reconhecer enormes disparidades e desigualdades ao acesso, sobretudo na educação superior nos cursos de graduação e pós-graduação, desta forma, é possível reconhecer a necessidade de se pensar formas de ampliação desse acesso à população brasileira. A modalidade de Educação a Distância e os modelos de ensino remoto vem ganhando cada vez mais espaço na Educação Básica e no Ensino Superior nos cursos abertos, entre outros, ampliando o acesso dos indivíduos aos processos de formação e educação. Neste sentido, o objetivo deste trabalho consiste em: Analisar as contribuições da Educação à Distância no processo de formação de professores em nível *Stricto Sensu*. Os objetivos específicos: Refletir acerca das principais dificuldades dos professores para ter acesso a uma formação de mestrado e doutorado; Compreender as políticas de formação *stricto sensu* para os professores da Educação Básica; Analisar as competências requeridas aos professores da Educação Básica propiciadas pela formação *Stricto Sensu*. Através da definição dos objetivos desta, foi possível traçar a metodologia da presente pesquisa, que é referenciada por um traçado bibliográfico que permitiu a reflexão da temática e compreensão da problemática acerca das contribuições da EAD e do ensino remoto na formação continuada de professores, inicialmente, partiu-se de um levantamento bibliográfico, com a seleção de livros, artigos, teses, dissertações, revistas eletrônicas e legislação educacional, o que contribuiu no fornecimento de subsídios teóricos na elaboração desta tese. No segundo momento, a metodologia apresenta-se de natureza aplicada com uma abordagem qualitativa e descritiva, onde os procedimentos realizados são voltados para o alcance dos objetivos propostos. A pesquisa verificou-se que através da Educação a Distância e o ensino remoto, vem permitindo a ampliação do acesso de pessoas à educação e seus processos formativos, mediada por tecnologias de informação e comunicação, onde essa modalidade é largamente amparada por legislação específica. Concluiu-se que a formação continuada de professores mediante a modalidade de Educação a Distância e do ensino remoto vem favorecer uma inclusão educacional no Brasil, contribuindo para um ensino ampliado, essa legitimação dispõe de amparo legal, estando inserida oficialmente no sistema de ensino brasileiro.

**Palavras-chaves:** Educação Continuada. Formação de Professores. EAD e Ensino Remoto.



## ABSTRACT

This thesis analyzes the contributions of distance and remote learning to the continuing education of teachers. Reflecting about the Brazilian education, it is possible to recognize huge disparities and inequalities in the access, especially in higher education in undergraduate and graduate courses, thus, it is possible to recognize the need to think of ways to expand this access to the Brazilian population. The Distance Education modality and the remote teaching models have been gaining more and more space in Basic and Higher Education and in open courses, among others, expanding the access of individuals to training and education processes. In this sense, the objective of this work is to Analyze the contributions of Distance Education in the process of teacher training at the *Stricto Sensu* level. The specific objectives: Reflect about the main difficulties of teachers to have access to a master's and doctoral training; Understand the policies of *stricto sensu* training for Basic Education teachers; Analyze the competencies required to Basic Education teachers provided by *Stricto Sensu* training. Through the definition of the objectives, it was possible to outline the methodology of this research, which is referenced by a bibliographical tracing that allowed the reflection of the theme and the understanding of the problematic about the contributions of DL and remote learning in the continued formation of teachers. Initially, a bibliographical survey was done, with the selection of books, articles, theses, dissertations, electronic magazines, and educational legislation, which contributed to the supply of theoretical subsidies in the elaboration of this thesis. In the second moment, the methodology is of an applied nature with a qualitative and descriptive approach, where the procedures performed are aimed at reaching the proposed objectives. The research verified that through Distance Education and remote teaching, it has been allowing the expansion of people's access to education and its formative processes, mediated by information and communication technologies, where this modality is largely supported by specific legislation. The conclusion is that the continuing education of teachers through distance learning and remote learning has been favoring educational inclusion in Brazil, contributing to an expanded education. This legitimization is legally supported and is officially included in the Brazilian education system.

**Keywords:** Continuing Education. Teacher Training. Distance Education and Remote Teaching.

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

Ambientes Virtuais de Aprendizagem	AVA
Conselho Nacional de Educação	CNE
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior	CAPES
Educação à Distância	EAD
Educação Básica	EB
Facultad Interamericana de Ciencias Sociales	FICS
Instituto Educacional Guido	IEG
Instituições de Ensino Superior	IES
Lei de Diretrizes e Bases da Educação	LDB
Ministério da Educação e Cultura	MEC
Plano Nacional de Educação	PNE
Secretaria de Educação Superior	SESU
Tecnologias de Comunicação e Informação	TCI
Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação	TDIC

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	12
<b>1 A EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA NA REALIDADE BRASILEIRA</b> .....	15
1.1 PRINCIPAIS ASPECTOS DA EAD E A LEGISLAÇÃO EDUCACIONAL BRASILEIRA .....	18
1.2 DESAFIOS DA EAD E O ENSINO REMOTO NOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO .....	25
1.3 EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA E DEMOCRATIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR .....	31
<b>2 A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES NA REALIDADE BRASILEIRA NO CONTEXTO ATUAL</b> .....	37
2.1 DESAFIOS DA EAD E A FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES NO CONTEXTO CONTEMPORÂNEO .....	40
2.2 O ENSINO REMOTO E A FORMAÇÃO CONTINUADA STRICTO SENSU DE PROFESSORES .....	47
2.3 CONTRIBUIÇÕES DA FORMAÇÃO STRICTU SENSU DE PROFESSORES NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA .....	52
<b>3 FUNDAMENTAÇÃO METODOLÓGICA DA PESQUISA</b> .....	59
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÃO</b> .....	64
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	77
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	80
<b>APÊNDICE</b> .....	84

## INTRODUÇÃO

Esta pesquisa realiza uma análise acerca da formação continuada de professores através dos programas de pós-graduação na modalidade *stricto sensu*, reconhecendo sua importância como complementação teórica e prática desenvolvidas pelos profissionais da educação básica, que desempenham tarefas de ensinar, de educar, de compartilhar saberes, de pesquisar e fazer ações avaliativas junto aos educandos. Contudo, por conta do contexto pandêmico, os processos de ensino foram alterados para todos os níveis educacionais, inclusive para os cursos de pós-graduação *stricto sensu*, que tiveram que implementar o ensino remoto para dar prosseguimento as atividades educacionais. Neste sentido, essa pesquisa busca compreender as contribuições desse formato de ensino e da educação à distância no seguimento de formação de professores.

Na atualidade, um grande desafio observado para a educação consiste em contribuir para o processo de formação das gerações futuras, de forma que venha propiciar o aprimoramento e crescimento dos profissionais que buscam e necessitam de meios para se atualizar. O professor em sala de aula deve buscar o aperfeiçoamento contínuo, para que favoreça condições de aprendizagem aos seus alunos, buscando a superação das dificuldades, construindo um aprendizado capaz de ampliar o crescimento pessoal e a capacidade produtiva. Neste sentido, a educação a distância (EaD) vem trazendo muitas contribuições nesse novo contexto educacional, através da integração do uso das novas tecnologias no contexto educativo da atual sociedade.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei nº 9.394/96, dispõe que a modalidade EaD é capaz de propiciar vários benefícios, mediante a adequação de variados métodos de ensino, em conformidade com o perfil dos alunos, sobretudo no âmbito da formação continuada de docentes. Neste sentido, verifica-se a importância de analisar o ensino a distância, que permite a inclusão e democratização do ensino, onde na modalidade *stricto sensu*, vem permitir o acesso à muitos alunos.

Através desta pesquisa, pretende-se compreender o perfil dos professores participantes do Curso de Pós-Graduação *Stricto Sensu* do Instituto Educacional Guido / Facultad Interamericana de Ciencias Sociales com o uso da Educação à Distância e ensino remoto; descrevendo as contribuições para o processo formativo através do curso. Esta pesquisa contribuirá para refletir acerca do papel da EaD e o desenvolvimento da educação no Brasil, traçando uma percepção dos cursistas em relação à qualidade deste processo de ensino, destacando a relevância para enfrentamento das dificuldades na democratização do ensino.

A Educação à Distância propicia uma gama de possibilidades na oferta do ensino, podendo alcançar lugares mais remotos, exigindo a existência de uma boa conexão de internet, onde os alunos devem buscar se familiarizar com os recursos tecnológicos muito usados na sociedade tecnológica, permitindo além do acesso ao conhecimento, a aquisição de competências no uso de tecnologias.

Na atualidade se faz necessário refletir acerca da formação continuada dos professores, visando desvelar as teias que estão tecidas nesse emaranhado de potencialidades e desafios da ação docente, constituindo a práxis, conforme as dimensões subjetiva e coletiva dos sujeitos envolvidos, diante de um contexto histórico, social, cultural e político. Contudo, ao se discutir acerca da ação formativa continuada desenvolvida no contexto específico, que é a modalidade de ensino a distância - EaD, verifica-se que, isto requer uma certa organização para o seu funcionamento, pois isto vai implicar diretamente na qualidade do processo educativo. No cenário nacional, tem se observado o crescimento da educação à distância, onde as políticas nacionais e a legislação educacional vêm proporcionando a expansão dessa modalidade na educação superior, permitindo inclusive a democratização do ensino.

A necessidade da formação continuada dos professores é uma demanda evidente no contexto nacional, isto implica diretamente na melhoria dos índices e resultados da Educação Básica, tendo em vista que estes profissionais são responsáveis pela formação humana e crítica dos alunos, assim, é importante manter-se atualizados, sempre conciliando o processo de ensinar e de aprender. Compreende-se que a formação continuada dos professores através da educação à distância deve contribuir para responder os desafios presentes no cotidiano escolar, bem como as demandas da contemporaneidade e dos avanços tecnológicos.

Neste sentido, os objetivos geral desta pesquisa são: Analisar as contribuições da Educação à Distância no processo de formação de professores em nível *Stricto Sensu*; Refletir acerca das principais dificuldades dos professores para ter acesso a uma formação de mestrado e doutorado; Compreender as políticas de formação *stricto sensu* para os professores da Educação Básica; Analisar as competências requeridas aos professores da Educação Básica propiciadas pela formação *Stricto Sensu*.

De acordo com os objetivos delimitados desta pesquisa, a metodologia utilizada nesta pesquisa teve dois pilares, uma abordagem de pesquisa bibliográfica que referenciou a compreensão da temática, a elaboração teórica, como forneceu elementos para a segunda parte da pesquisa do trabalho, com viés descritivo qualitativo. Para o levantamento de dados, utilizou-se de pesquisa documental junto ao Instituto Educacional Guido – IEG, instituição de ensino superior conveniada com a Facultad Interamericana de Ciencias Sociales – FICS,

responsável pela oferta dos cursos de pós-graduação *stricto sensu*. Na pesquisa de cunho descritiva-qualitativa, também foi feita a aplicação de questionários, visando compreender a realidade dos sujeitos envolvidos na pesquisa, sendo que após foi feita minuciosa taulação para apresentação dos resultados da mesma.

Esta pesquisa parte das hipóteses que a Educação à Distância, modalidade que vem se expandindo bastante nos últimos anos, ainda enfrenta grandes desafios, estando em contínua construção, onde os sujeitos que a utilizam, encontram-se em constante aprendizado. A expansão da EaD é resultante dos avanços tecnológicos cada vez mais presentes em nossa sociedade, propiciando um processo educativo interativo, onde os Ambientes Virtuais de Aprendizagem – AVA, disponibilizam diversas ferramentas que são capazes de possibilitar a construção de conhecimentos e a socialização de saberes.

Observa-se que, o Ensino a Distância (EaD) vem crescendo e se fortalecendo no cenário brasileiro, através de políticas nacionais criadas para proporcionar sua expansão em todos os níveis: da qualificação profissional, da educação técnica, educação básica, do ensino superior e na pós-graduação. Desta forma, a EaD pode ser considerada como uma ferramenta capaz de auxiliar os profissionais docentes na sua atuação e na qualificação continuada, sobretudo por facilitar e democratizar o acesso a esta formação.

Observa-se a importância dos cursos de pós-graduação *stricto sensu* aos professores, na medida que agregar conhecimentos e saberes que permitem uma nova compreensão do processo pedagógico e de todos os sujeitos que são participantes, considerando os aspectos culturais, políticos, sociais e educacionais. Pela dinamicidade do processo educativo, que acompanha as evoluções da sociedade, em todas as suas dimensões, percebe-se a necessidade de uma formação contínua, permitindo a incorporação de novas ações pedagógicas que promovem a participação criativa e ativa, com reflexões acerca da própria prática.

A formação continuada de professores deve contemplar as necessidades e demandas da prática pedagógica, fornecendo subsídios para aprimoramento profissional com foco no contexto contemporâneo, que vem requerendo novas habilidades e competências. As necessidades vigentes que contribuem para o desenvolvimento profissional dos educadores são múltiplas, o que evidencia a urgência de se inovar. A busca por essa formação, permite a inserção das concepções contemporâneas, com reavaliação de práticas, metodologias e modelos educacionais, construindo de forma colaborativa e coletiva, novas propostas pedagógicas, para reflexão e resolução de problemas relacionadas às práticas pedagógicas cotidianas.

## **CAPÍTULO 1: A EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA NA REALIDADE BRASILEIRA**

A Educação a Distância –EaD pode ser considerada uma modalidade da educação, cuja efetivação ocorre por meio do uso intenso das Tecnologias de Informação e Comunicação - TICs, onde a separação física entre professores e alunos no espaço e no tempo não é problema para a sua ocorrência. Neste sentido, cada vez mais, esta modalidade vem sendo usada na Educação Básica, no Ensino Superior e também em cursos abertos e profissionalizantes. Diante da expansão da EAD surgem novas concepções e leis para embasamento dessa modalidade no sistema de ensino da educação brasileira.

Verifica-se que, a EAD teve sua expansão ocasionada pelo processo de ascensão das TICs, o que de certa forma proporcionou a democratização do acesso à educação nos seus variados níveis de escolaridade, pois o aparato das tecnologias permitiram que os cursos chegassem aos lugares mais distantes. Aponta-se para uma nova trajetória e um novo contexto de ensino que traz implicações expressivas para a educação no país.

Ao longo da história, a EaD evoluiu, podendo ser caracterizada, (...), por cinco gerações diferentes: 1ª Geração: marcada pela comunicação textual, por meio de correspondência; 2ª Geração: ensino por rádio e televisão; 3ª Geração: caracterizada, principalmente, pela invenção das universidades abertas; 4ª Geração: marcada pela interação à distância em tempo real, em cursos de áudio e videoconferências; 5ª Geração: envolve o ensino e o aprendizado on-line, em classes e universidades virtuais, baseadas em tecnologias da internet (COSTA, 2017, p.65).

A modalidade de Educação a Distância vem se tornado muito comum no país. São ofertados desde cursos profissionalizantes e técnicos, de aperfeiçoamento, cursos de graduação, cursos de pós-graduação, tanto lato sensu e stricto sensu. Na EAD, o ensino-aprendizagem é mediado pelas Tecnologias da Informação e Comunicação, permitindo que professor e alunos estejam em ambientes físicos diversos.

Através da EaD, agora não é mais necessário que todos se encontrem na mesma sala de aula, em dia e horário marcados, o aluno tem a flexibilidade de estudar em um horário diverso e no lugar que quiser, por exemplo, na biblioteca, no trabalho, em casa, etc. Sabe-se que, a EaD desde o seu surgimento tem apresentado uma trajetória que vem acompanhando a evolução das tecnologias da informação e comunicação.

A Ead na maioria das suas definições vem apresentando um caráter descritivo, pautado no ensino convencional, onde para destacar a sua diferenciação, considera-se a distância (espaço) presente entre professor e aluno por meio do uso das mídias. Contudo, esse conceito evoluiu em conformidade com os processos de comunicação, tendo em vista, que os modelos

educacionais passaram a identificar a necessidade da interação entre os sujeitos da aprendizagem, desta forma, a EaD ampliou as possibilidades tecnológicas que efetivam essa interação.

A EaD vem apresentar algumas características presentes no seu processo, como: a autonomia, a comunicação e o processo tecnológico. No aspecto da autonomia, o aluno tem a flexibilidade para definição do melhor local e horário para estudo, de acordo com o seu estilo e ritmo de aprendizado, através de materiais didáticos facilitadores da mediatização dos conhecimentos que promovem a autoaprendizagem. No aspecto da comunicação, compreende-se que, o processo é mediatizado, podendo ocorrer de maneira síncrona, quando alunos e professor encontram-se conectados ao mesmo tempo, por meio de webconferências, audioconferências, chats e telefone, ou assíncrona, quando os alunos e professores não encontram-se conectados ao mesmo tempo, a ocorrência pode ser através de mensagem eletrônica, fórum, etc. As formas de comunicação propiciam o atendimento de um número maior de alunos de diferentes regiões. Em relação ao aspecto tecnológico, variadas tecnologias estão à disposição dos alunos e professores, o que vem facilitar o processo de comunicação, bem como o acesso aos conteúdos. Para Costa (2017):

(...) A EaD pressupõe a combinação de tecnologias convencionais e modernas que possibilitam o estudo individual ou em grupo, nos locais de trabalho ou fora, por meio de métodos de orientação e tutoria à distância, contando com atividades presenciais específicas, como reuniões do grupo para estudo e avaliação. Percebe-se, (...) a importância do uso das TICs e da mediação do professor no processo de ensino-aprendizagem; isto é, existe a noção de educação como um processo colaborativo, bilateral (professor-estudante e estudante-estudante) e significativo, pois o estudante é visto como construtor do seu próprio conhecimento, através de uma participação ativa (COSTA, 2017, p.62).

No Brasil, a EaD tem um amplo histórico, porém o seu marco legal que propiciou sua expansão foi apresentado no artigo 80 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB - Lei 9.394 de 1996, cujo caput prevê que “o Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada”. Várias regulamentações são anunciadas através do art. 80 da LDB, como o credenciamento das instituições, bem como os requisitos exigidos para a realização dos exames e expedição dos diplomas.

No Brasil, o Decreto nº 5.622, de 2005 do Ministério da Educação – MEC regulamentou essa modalidade de ensino, pois realizou a regulamentação do Art. 80 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Nesse artigo, verifica-se que a preocupação do



Estado em promover incentivos para as instituições de ensino que desejem oferecer cursos na modalidade a distância. Observa-se que, o decreto nº 5.622 de 2005, no seu Art. 1º, vem caracterizar a educação a distância:

Art 1º - Modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de comunicação e informação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos (BRASIL, 2005).

No artigo 1º desse decreto, já é possível perceber a importância do professor no processo educativo EaD, não apenas do aluno; ou seja, o estudante não seria autodidata, porém coparticipante, junto com o professor desse processo de ensino-aprendizagem. O Decreto também prevê acerca do uso das TICs, porém, vem exigir alguns momentos presenciais obrigatórios, voltados para: as avaliações de estudantes; os estágios obrigatórios; a defesa dos trabalhos de conclusão de curso; das atividades nos laboratórios de ensino.

No artigo 2º do Decreto 5.622/2005 os níveis e as modalidades educacionais na educação a distância poderão ser ofertadas na:

- I - educação básica;
- II - educação de jovens e adultos;
- III - educação especial;
- IV - educação profissional, abrangendo os seguintes cursos e programas: a) técnicos, de nível médio; e b) tecnológicos, de nível superior;
- V - educação superior, abrangendo os seguintes cursos e programas: a) sequenciais; b) de graduação; c) de especialização; d) de mestrado; e e) de doutorado (BRASIL, 2005).

O avanço da EaD permitiu a criação de novas legislações e concepção dessa educação, estabelecendo normativas a essa modalidade, que para que não ocorra somente o aumento do número de alunos, mas que se tenha um processo educativo de de qualidade, para que a aprendizagem do aluno ocorra de maneira significativa e colaborativa.

A Educação a distância vem passando por uma fase de rápidas mudanças, o que tem permitido um crescimento quantitativo acentuado, em diferentes direções. Na sociedade globalizada as tecnologias surgem de forma contínua, onde o processo educativo acompanha toda essa evolução potencializada pelo uso de tecnologias. Neste sentido, a EAD, no ensino superior, apresenta um crescimento substancial. O crescimento amplo da Educação a Distância é observado claramente nos últimos tempos, o que propiciou um maior nível de desenvolvimento nos países, pois o nível educacional é um indicador de qualidade de vida.

## 1.1 PRINCIPAIS ASPECTOS DA EAD E A LEGISLAÇÃO EDUCACIONAL BRASILEIRA

O Brasil é um país que possui um extenso espaço geográfico, cujas dimensões, vem requerer que a educação possa alcançar um maior número de pessoas possível. Da demanda educacional, surge a disponibilidade dessa modalidade que prevê um ensino diferenciado, com previsão na LDB, pois a EAD consegue alcançar a educação em lugares longínquos.

O contexto atual é marcado por uma era da informação, que consegue fluir a surpreendentes velocidades e em amplas quantidades, mudando profundamente a economia e a sociedade. As transformações vivenciadas são tão intensas, fazendo que o espaço e o tempo desapareçam enquanto dimensões significativas da ação humana e do pensamento. Assim, os conceitos de espaço e tempo são entendidos diante de uma lógica não geográfica e não temporal. A informação consegue se propagar por toda parte, cujo acesso pode ser obtido a qualquer hora, por conta das novas tecnologias, que também mudaram as relações de aprendizagem, propiciando a renovação da Educação a Distância.

Verifica-se quem Educação a Distância apresenta alguns aspectos de entendimento, estes são expressos através da democratização do saber; capacitação profissional e da formação; da atualização e capacitação de professores; da educação continuada e aberta. Roca (1998) aponta algumas vantagens que são peculiares da modalidade de EAD, o que propiciou sua expansão. O autor destaca que a EaD propicia:

Uma ótima relação custo/eficiência para satisfazer as necessidades da formação; expansão da formação a organizações e grupos não favorecidos por outras modalidades de ensino; estimulação das transferências inter-regionais e internacionais em matéria de experiências, conclusões e materiais de formação; necessidade do envolvimento dos estudantes e alto nível de motivação; o próprio estudante assume a responsabilidade pelo seu processo de aprendizagem (ROCA, 1998, p.198-199).

No Brasil, observa-se que, a EaD propiciou a possibilidade para a difusão e democratização da educação, podendo considerar como uma da opção para a inclusão social, na medida que permitiu o aumento quantitativo e até mesmo qualitativo do processo educacional. O sistema educativo convencional apresenta limitações, devido às formas tradicionais e presenciais, não conseguindo responder às demandas requeridas pelos processos de comunicação e da evolução da sociedade. Neste sentido, as oportunidades limitadas de acesso ao ensino superior, passaram a demandar a ampliação da cobertura diante de um cenário de transformação dos mercados de trabalho, que passou a criar novas fórmulas, visando alcançar a cidadania, o desenvolvimento e a justiça social.

O processo de regulamentação da EaD encontra-se em formação. Inicialmente ocorrido em 1996 através da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB. A partir da definição que foi apresentada acerca da modalidade a distância, surgiram novos decretos, diretrizes e normativas que foram sancionados.

A aprendizagem a distância vem requerer a participação efetiva do acadêmico, que deve se envolver bastante no processo, autogerenciando o seu aprendizado e interagindo continuamente com todos os sujeitos envolvidos (tutores, gestores, colegas, etc.), desta forma, todos participam e buscam alternativas, cooperando para superação dos obstáculos, visando uma aprendizagem mais efetiva.

Acredite-se ou não, houve um tempo em que ninguém imaginava que se pudesse educar sem um professor fisicamente presente junto ao aluno, de modo a transmitir-lhe seu saber e a corrigir os erros cometidos durante a aprendizagem. Na verdade, esta crença, ao ter sido mantida durante séculos, ditou raízes tão profundas que até hoje muitas pessoas, até nas universidades, acham que qualquer educação que não tenha professor presente só pode ser uma Educação de segunda classe. (BORDENAVE; PEREIRA, 1995, p.09).

A Lei 9.394/96, permitiu que a EAD adquirisse status de modalidade plena integrada ao sistema nacional de ensino. O artigo 80 desta lei além de determinar que o Poder Público venha incentivar o desenvolvimento dos programas de Educação a Distância, ele também reforça em relação aos programas de educação continuada. Compreende-se que, a educação é um processo e não um produto, por isso, nunca se para de aprender.

Com a nova LDB de 1996, a EaD passou a ser permitida em todos os níveis de ensino, com o funcionamento de cursos de graduação e cursos de pós-graduação, bem como da educação básica, perpassando desde o ensino fundamental até o ensino médio, seja na modalidade regular como na educação de jovens e adultos ou na educação especial. Essa lei também passou a permitir de forma indireta, o funcionamento dos cursos livres a distância, ministrados pelas grupos educativos e pelas universidades corporativas. Nesse período tivemos alguns entraves para implantação da EaD, por meio dos atos normativos inferiores, tais como: portarias, resoluções, pareceres e decretos. “O emaranhado de atos normativos”, a falta de um sistema de informação aberto a toda a sociedade e a ausência de regulamentação complementar para implantação dos programas de mestrado e doutorado impediram a expansão dos cursos de educação básica e superior (ALVES, 2009, p. 11).

Em 2001, ocorre uma continuidade do processo de normalização da EaD, com isso, o MEC baixa a Portaria nº 2.253, que regulamentou a “oferta de disciplinas não presenciais em

curso presenciais reconhecidos de instituições de ensino superior”. Desta forma, as Instituições de ensino superior podem realizar a organização pedagógica curricular dos seus cursos superiores reconhecidos, ofertando disciplinas que, em sua totalidade ou em parte, usando método não presencial, também prevendo, que elas “não poderão exceder vinte por cento do tempo previsto para a integralização do respectivo currículo” (BRASIL, 2001).

Verifica-se que, a EaD passou a ser uma modalidade reafirmada nas legislações organizadas e aprovadas no contexto educacional neste novo século. No ano de 2001 também foi sancionado o Plano Nacional de Educação – PNE, pela Lei nº 10.172, datada de 9 de janeiro. No capítulo 6 desse documento, para a EaD e as tecnologias educacionais são estabelecidas diretrizes, metas e objetivos para que seja implementada essa modalidade de educação. A EaD nesse contexto passa a ser vista enquanto solução para resolver os problemas educacionais, entre eles a falta de acesso, desta forma, passa a reafirmar o discurso da democratização na justificativa dessa modalidade de ensino.

No processo de universalização e democratização do ensino, especialmente no Brasil, onde os déficits educativos e as desigualdades regionais são tão elevados, os desafios educacionais existentes podem ter, na Educação a Distância, um meio auxiliar de indiscutível eficácia. Além do mais, os programas educativos podem desempenhar um papel inestimável no desenvolvimento cultural da população em geral (BRASIL, 2001).

No ano de 2002, é criada a Portaria nº 335, cuja Comissão Assessora buscava apresentar o plano da efetiva regulamentação da EaD no país. A finalidade do documento era apoiar a Secretaria de Educação Superior (SESU/MEC) no processo de elaboração da proposta que alterava as normas regulamentadoras da oferta da EaD no ensino superior.

A legislação dispõe que os respectivos sistemas de ensino podem atuar através da integração e cooperação. Quanto a expedição das normas para a produção, o controle e a avaliação dos programas de EAD, bem como a autorização para que ocorra a sua implementação também está prevista na lei. A medida que vão se criando normativos legais, percebe-se que a EaD acaba se fortalecendo e apresentando um caráter de relevância social diante do sistemas de educativo.

Do surgimento da Educação à Distância até os dias atuais, verifica-se que, foram incorporados diversos meios e tecnologias de informação e comunicação enquanto suporte às propostas pedagógicas e ao meio educacional, tais como rádio, impressos, televisão e internet, o que permitiu a flexibilização do tempo e do espaço, oportunizando o acesso a formação adequada dos alunos. Para Simonato (2014):

Na história da legislação da Educação a Distância no Brasil, só voltamos a ver esse tema sendo tratado como uma real possibilidade de modelo de aprendizagem a partir de 1994 com as conversações iniciadas ao redor da reforma da Lei de Diretrizes Básicas da Educação no Brasil e, efetivamente, a partir de 1996, com a promulgação da nova LDB: a Lei 9394. (...) Hoje, temos a consciência de que o método de EaD se tornou mais uma opção de capacitação, desenvolvimento e crescimento intelectual da população, o que faz a diferença quando se precisa de mão de obra que pesquise, crie e desenvolva condições e estructure ambientes que levem a nação ao crescimento sustentável, tão em voga ao redor do mundo atual (SIMONATO, 2014, p.146).

Vários decretos, portarias e leis foram continuamente avaliados, escritos e atualizados com o objetivo de assegurar e regulamentar a qualidade do processo de EaD. Com o decreto nº. 5.622, datado de 20 de dezembro de 2005, ele regulamentou o Art. 80 da LDB de 1996.

Art. 80. O Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada.

§ 1º A educação a distância, organizada com abertura e regime especiais, será oferecida por instituições especificamente credenciadas pela União.

§ 2º A União regulamentará os requisitos para a realização de exames e registro de diploma relativos a cursos de educação a distância.

§ 3º As normas para produção, controle e avaliação de programas de educação a distância e a autorização para sua implementação, caberão aos respectivos sistemas de ensino, podendo haver cooperação e integração entre os diferentes sistemas.

§ 4º A educação a distância gozará de tratamento diferenciado, que incluirá:

I - custos de transmissão reduzidos em canais comerciais de radiodifusão sonora e de sons e imagens e em outros meios de comunicação que sejam explorados mediante autorização, concessão ou permissão do poder público; (Redação dada pela Lei nº 12.603, de 2012)

II - concessão de canais com finalidades exclusivamente educativas;

III - reserva de tempo mínimo, sem ônus para o Poder Público, pelos concessionários de canais comerciais (BRASIL, LDBEN, 1996).

A promulgação do Decreto nº 5.622 de 2005, representou uma continuidade da regulamentação da EaD em passos lentos de nossa legislação da Educação a Distância. Ao longo dos 37 artigos presentes neste documento, que ocorre a definição do Ensino a Distância no Brasil, estabelecendo as instruções para que ocorra o credenciamento das instituições e da ofertas dos programas e cursos nessa modalidade. São estabelecidas as regras para ofertar os cursos graduação e pós-graduação, além das regras de organização estrutural, de avaliações e de documentação das instituições que venham se propor a aplicação do modelo de EaD.

O Decreto nº 5.622/2005 teve vigência por 12 anos, onde institui a nova regulação, trouxe inovações importantes para a EaD, tais como: essa modalidade educacional é mediada

de forma didático-pedagógica em seus processos de ensino aprendizagem por meio do uso de meios e tecnologias de informação e comunicação, onde alunos e professores podem desenvolver atividades educativas em tempos ou lugares diferentes. Esse documento também determinou que a duração dos cursos e programas a distância devem ser a mesma dos cursos presenciais, assim como a equivalência dos diplomas.

Verifica-se na sequência de atualizações dos decretos regulamentadores, o Decreto nº 6.303, datado de 12 de dezembro de 2007, este normativo vem alterar os dispositivos dos Decretos nº 5.622 e nº 5.773. São alterações pontuais e voltaadas para a melhoria do entendimento dos textos, acrescentando itens e atualizando termos.

Este Decreto fixa a necessidade de os cursos de educação a distância contarem com uma estrutura física de apoio, além de partirem, de preferência, de uma unidade ou instituição que já conte com funcionamento de outra modalidade de ensino, preferencialmente presencial, pois a redação frisa a necessidade das atividades presenciais no modelo de ensino a distância (SIMONATO, 2014, p.157).

No Artigo 25 desse decreto, verifica-se a relevância dada a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES dentro do universo da EaD no país, tendo em vista a responsabilidade desse órgão de efetuar a regulamentação do seu uso na formação de pesquisadores e professores de nível superior, através das normas complementares presente neste Decreto, permitindo o financiamento da formação lato sensu e stricto sensu mediante o modelo EaD.

Em março de 2012 é publicado o Decreto nº 7.690, na legislação básica brasileira, percebe-se que ele é integrante dessa legislação, servindo como referência desse modelo de educação à distância. Contudo, ressalta-se que, com essa nova edição dele, ocorre pequenas atualizações para melhorias nos entendimentos.

Com o Decreto nº 7.690/2012, no seu Artigo 1º, em sua descrição observam-se as competências dos assuntos de responsabilidade do Ministério da Educação, trazendo direcionamento e caracterização da abrangência deste.

Decreto nº 7.690, de 2 de março de 2012 Aprova a Estrutura Regimental e o Quadro Demonstrativo dos Cargos em Comissão e das Funções Gratificadas do Ministério da Educação.

Art. 1º O Ministério da Educação, órgão da administração federal direta, tem como área de competência os seguintes assuntos,

III - educação em geral, compreendendo ensino fundamental, ensino médio, ensino superior, educação de jovens e adultos, educação profissional, educação especial e educação a distância, exceto ensino militar.

Art. 9º À Secretaria de Educação Básica compete:

VI - formular, propor, planejar, avaliar e supervisionar políticas e programas de educação a distância, visando à universalização e democratização do acesso à informação, ao conhecimento e à educação básica.

VII - criar, desenvolver e fomentar a produção de conteúdos, programas e ferramentas para a formação inicial na modalidade a distância, direcionados para a educação básica.

XI - propor, coordenar e acompanhar o conteúdo destinado ao desenvolvimento e aprimoramento do ensino a distância de alunos e da capacitação de professores, transmitido e disponibilizado pelo canal de educação denominado TV Escola, e pela exploração dos serviços de sons e imagens, satélite, internet ou de outras mídias.

Art. 11. À Diretoria de Formulação de Conteúdos Educacionais compete:

XII - fomentar a utilização de ferramentas de educação a distância (BRASIL, 2012).

Na modalidade de educação a distância, observa-se que é modificada a relação de tempo e a presencialidade, onde as tecnologias digitais são incorporadas nesse processo, permitindo que a aprendizagem ocorra, onde o aluno deve desenvolver as características de organização, proatividade, determinação, (auto)motivação, disciplina e autonomia.

A EAD é um fato na realidade nacional e está legalmente integrada ao sistema de ensino. É urgente, no entanto, que a implementação das propostas voltadas para essa área não menosprezem todo esse potencial que as TICs apresentam. Outro grande desafio, paradoxalmente, diz respeito à imensa gama de pessoas excluídas digitalmente. A falta de acesso ao computador e à internet ainda configura-se como um grande desafio que precisa ser enfrentado seja pelo poder público seja pela iniciativa privada. Finalmente, ressaltamos mais uma vez a necessidade em capacitar os profissionais – técnica e pedagogicamente - que se voltam para essa área (DIAS; LEITE, 2007, p.09).

Em vários países, a EaD dispõe de reconhecimento de educação de qualidade, sendo alternativa ao ensino presencial, pois permite o acesso de um expressivo número de alunos que, pelos mais diversos motivos, não conseguiram adentrar aos meios tradicionais de ensino. Na realidade brasileira, nos últimos anos avanços aconteceram, ainda que seja necessário novos caminhos a percorrer, para que esta modalidade possa se destacar no meio educacional nos diversos níveis de ensino, vencendo, inclusive, os preconceitos. No plano legislativo, a EaD vem alcançando reconhecimento e legitimação, apresentando um crescimento que contribui para a democratização do saber.

Esse movimento de legitimação da EaD via legislação também é fortalecido com a estratégia do MEC, descrita em seu site, que aponta a intenção de ampliação da oferta de ensino superior no País. A Meta nº 12 do Plano Nacional de Educação (PNE) “exige elevar a taxa bruta de matrícula na educação superior para 50% e a taxa líquida em 33% da população de 18 e 24 anos” e afirma a EaD como ferramenta eficiente para isso. (...) Essa nova legislação define também que as pós-graduações lato sensu por meio da EaD ficam autorizadas para as instituições de ensino superior que obtenham o

credenciamento em EaD, sem necessidade de credenciamento específico, tal como a modalidade presencial. Também prevê que os cursos nessa modalidade poderão ter as atividades presenciais realizadas em locais distintos da sede ou dos polos de educação a distância (MATTOS; SILVA; 2019, p.06).

A EaD permitiu a ampliação das possibilidades do acesso a educação, promovendo também a inclusão digital, por dispor do uso de tecnologias da informação e comunicação na mediação do seu processo pedagógico. A EaD, através dos recursos de multimídias, apresenta algumas características peculiares: a) formação flexível; b) formação personalizada; c) formação interativa; d) formação pautada em recursos didáticos e tecnológicos; e) acessibilidade quando necessária (just in time), ou seja, permanente. Diversas mídias podem ser usadas na Educação a distância, tais como: E-learning (permite a aprendizagem eletrônica); Vídeo; TV; CD-ROM; Rádio e outros.

A evolução dos sistemas de formação à distância parece indicar uma tendência de permitir cada vez mais a formação personalizada e a autoformação, especialmente graças ao apoio e ao desenvolvimento das novas tecnologias da informação e da comunicação (ROCA, 1998, p.200).

Muito se discute acerca da qualidade da educação, independente dela ser EaD ou presencial, verifica-se que sempre existirá riscos de ter ou não uma forma mais atuante e efetiva da prática pedagógica. Observa-se, então, que isso dependerá da condução do processo de ensino pelos professores e da participação ativa do aluno no processo educativo. Para efetividade da Educação à Distância, verifica-se que suas perspectivas estão nas mãos dos atores que estão envolvidos neste processo, devendo fazê-la, com comprometimento ético e seriedade, de forma a garantir condições de êxito.

A Educação a Distância vem reafirmando no contexto contemporâneo enquanto uma modalidade educacional oportuna no que diz respeito ao atendimento das novas demandas educacionais decorrentes da nova ordem econômica mundial. A EaD é uma modalidade que já apresenta um grande percurso histórico, vem desabrochando ultimamente, através da operação com novas tecnologias de comunicação e informação. dispondo de grande capacidade para melhorar a eficácia e eficiência do processo educacional.

Embora não seja novidade, a EaD vem rompendo com paradigmas estabelecidos há muito tempo no campo educacional, sobretudo por desenvolver-se a partir das estratégias que transcendem o modelo habitual, já que não depende da sincronia entre espaço-tempo e muito menos da presença física contínua, em relação à produção dos materiais acadêmicos, a cada dia vem ganhando novas e inimagináveis alternativas.



## 1.2 DESAFIOS DA EAD E O ENSINO REMOTO NOS PROGRAMAS DE PÓS GRADUAÇÃO

O contexto pandêmico atual trouxe algumas recomendações dos órgãos de vigilância e de saúde pública, como a adoção da medida de distanciamento social para controle do COVID-19 no Brasil e no mundo. Tal fato ocasionou à suspensão temporária de aulas presenciais, em todos os níveis de ensino incluindo os programas de pós-graduação em nível de mestrado e doutorado. Diante dessas recomendações, as instituições de ensino superior – IES passaram a adotar o ensino remoto como forma de dar continuidade aos processos educativos de pesquisa e ensino.

Desde 2019, através da Portaria nº. 90 datada de 24 de abril de 2019, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, tem avançado permitindo o funcionamento dos cursos de pós-graduação *stricto sensu* na modalidade à distância no Brasil.

Art. 2º Um programa de pós-graduação é composto por no máximo dois cursos, sendo um em nível de mestrado e outro em nível de doutorado, ofertados exclusivamente na modalidade de educação a distância.

Parágrafo único. É permitida a oferta de programa a distância na modalidade acadêmica ou profissional.

Art. 3º Os programas de pós-graduação *stricto sensu* a distância seguirão as normas vigentes aplicáveis a todos os programas de pós-graduação *stricto sensu*, atendendo também às especificidades desta Portaria e de outros regulamentos próprios.

Art. 4º Os programas de pós-graduação *stricto sensu* oferecidos a distância obedecerão às regras e exigências de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento estabelecidas na Resolução CES/CNE nº 7, de 2017, dependendo necessariamente de avaliação prévia da Capes.

Art. 5º Os títulos de mestres e de doutores obtidos nos programas a distância avaliados positivamente pela CAPES, reconhecidos pela Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, CNE/CES, e homologados pelo Ministro da Educação, terão validade nacional (BRASIL; Portaria 90/2019 – CAPES).

Nos últimos anos ocorreu a expansão dos cursos de pós-graduação na modalidade EAD, isso é decorrente da demanda de alunos que vêm buscando através da EAD, a oportunidade de estudo com maior flexibilidade de horário, menor custo e acesso às regiões remotas. Com isso, as IES vêm criando estruturas tecnológicas apropriadas e realizando investimentos necessários frente aos desafios do ensino a distância.

No contexto pandêmico, as instituições de ensino superior ao serem fechadas por determinações sanitárias, acabaram substituindo as aulas presenciais, por aulas remotas com o uso dos meios e das tecnologias de informação e comunicação. Para Almeida et al (2020):

No contexto educacional, a pandemia resultou na suspensão das atividades letivas presenciais em todos os níveis de ensino. Na tentativa de amenizar os prejuízos causados à aprendizagem e à formação dos alunos pela suspensão das atividades, o Ministério da Educação (MEC) publicou, em março de 2020, a Portaria nº 343, uma medida que autorizava a substituição das disciplinas presenciais por aulas que pudessem ser realizadas utilizando Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs). (...) Assim, diante do atual cenário pandêmico e da recomendação do MEC, emergiu a necessidade de que as instituições de ensino se reinventassem para dar continuidade às suas atividades. O ensino remoto foi adotado por diversas delas, em cursos dos anos iniciais até aqueles de pós-graduação. Essa modalidade de ensino exigiu dos professores e dos estudantes a imersão em um sistema completamente on-line, no qual passaram a ser ministradas aulas, compartilhados materiais didáticos, realizadas avaliações e outras tarefas que as ferramentas digitais possibilitam. Algumas plataformas utilizadas foram: Google Meet, Google Hangout, Google Classroom, Zoom, Microsoft Teams e Skype (ALMEIDA; ARRIGO; BROIETT, 2020, p.03)

No contexto atual pandêmico, observa-se que o Brasil e o mundo vêm passando por enormes dificuldades em razão da crise sanitária ocasionada pelo COVID-19. Diversas são as formas de contágio pelo vírus, que apresenta alta taxa de transmissão e também de letalidade.

As principais medidas para se evitar a propagação do vírus são: a higienização contínua das mãos, o uso de máscara, higienização dos materiais individuais, a quarentena e o distanciamento social. Verifica-se que, o distanciamento social apresenta diretamente, profundos impactos sociais na vida da população, sendo que na área da educação, causou o afastamento presencial de professores e alunos. Os estabelecimentos educacionais tiveram que suspender as atividades escolares presenciais, o que atingiu milhões de estudantes por todo o país.

Embora a medida de suspensão das atividades escolares presenciais possa parecer terrível e de certa forma prejudicar o ensino e a aprendizagem, observa-se que essa medida é fundamental, a fim de evitar a propagação do contágio e contaminação, pois a escola configura-se como um ambiente de contato natural. Neste contexto, há uma certa percepção coletiva das autoridades, professores e gestores, de que a educação não deve parar, visando não ocorrer a perda do ano letivo, desta forma, surgiu, a necessidade da adaptação do processo educativo por modelos híbridos e remotos. Para Pasini et al (2020):

O tempo de pandemia pelo Coronavírus (COVID-19) trouxe uma resignificação para a educação, nunca antes imaginada. A dor causada pela perda de pessoas, o afastamento, o isolamento social, causaram uma desestruturação no sistema regular e presencial de ensino. A crise sanitária está trazendo uma revolução pedagógica para o ensino presencial, a mais forte desde o surgimento da tecnologia contemporânea de informação e de comunicação (PASINI; CARVALHO; ALMEIDA, 2020, p.02).

O ensino remoto passa a se apropriar das tecnologias para mediação didático-pedagógica dos processos de ensino e aprendizagem com o uso dos meios tecnológicos e de comunicação, para isso, se faz necessário profissionais qualificados, que possam preparar atividades e avaliações compatíveis com o nível dos alunos. Conforme Silva et al (2019):

Na informática já não existem barreiras de distância para se ter acesso remoto. A única necessidade para que ele aconteça é que seja estabelecida uma forma de comunicação entre os dispositivos participantes, seja ela de qualquer meio. O que impacta diretamente a utilização do acesso remoto é a largura da banda da rede, pois em alguns casos, como na transferência de desktops (compartilhamento de telas), o mesmo deve ser transmitido através da rede; e se existe uma conexão baixa ou de má qualidade, isto pode influenciar no envio de dados. Em contrapartida existem diversas técnicas para compactação de dados para reduzir o máximo o pacote que será transmitido pela rede e tentar minimizar este tipo de problema (SILVA; FRANCO; AVELINO, 2019, p.02).

Para Leite e Farias (2020), a COVID-19 criou uma dessas conhecidas como situações emergenciais. A pandemia provocou o afastamento das salas de aulas, dos alunos presenciais, tanto da educação básica como do ensino superior. Os gestores educacionais junto com os demais profissionais de educação tiveram que planejar processos educativos adaptados ao modelo remoto ou híbrido para continuidade do processo de ensino no contexto da pandemia. Verifica-se a necessidade de repensar a educação no momento atual e todos os processos que estão envolvidos. Leite e Farias (2020) ressaltam que:

Entretanto, com esse modelo de ensino professores passaram a dispor de ferramentas diversificadas de materiais de apoio e possibilidades de construções pedagógicas mais sofisticadas e interessantes do que as tradicionalmente propostas pelos livros didáticos (...). No entanto devido às desigualdades já existentes no sistema educacional, as dificuldades do ensino público incluem a falta de computadores e de conexão em casa e da própria capacitação dos profissionais as plataformas de ensino e aos diversos meios tecnológicos. Portanto, identificar os anseios e desafios dos professores da Língua Portuguesa pode melhorar sua atuação diante do atual cenário de pandemia, pois estas informações permitem a tomada de decisão consciente para a adoção de comportamentos de enfrentamento (LEITE; FARIAS, 2020, p.02).

As instituições de ensino visando a continuidade do processo educativo, aderem ao ensino remoto enquanto estratégia educacional. Uma das vantagens desse modelo consiste no uso de ferramentas tecnológicas que favorecem o processo de aprendizagem dos alunos. Neste sentido, alunos e professores passam a adaptar e reinventar diante desse modelo, para a continuidade do processo educativo.

O Ensino Remoto Emergencial é uma modalidade de ensino utilizada no contexto do

distanciamento geográfico entre professores e alunos, sendo adotada com previsão temporária nos diversos níveis de ensino pelas instituições educacionais em todo mundo, para que não ocorra a interrupção das atividades escolares. Para Leite e Farias (2020):

A alteração da forma tradicional de ensino frente a este cenário que exige mudanças aceleradas trouxe instabilidade para o sistema educacional. Além da diminuição da qualidade de vida relacionada a este período, professores e alunos precisaram se reinventar quanto ao uso da educação virtual. Os aplicativos e redes sociais são considerados ferramentas da educação à distância (EaD), no entanto este modelo de ensino tem suas limitações estruturais que estão relacionadas ao acesso de indicadores sociais (LEITE; FARIAS 2020, p.03).

O ensino presencial físico teve a necessidade de ser transposto para os mecanismos digitais. No ensino remoto emergencial, a aula pode ocorrer em um tempo síncrono (podendo seguir os princípios do ensino presencial), por meio de videoaulas, aulas expositivas através de webconferência, onde as atividades podem seguir em um espaço de ambiente virtual de aprendizagem (AVA) de maneira assíncrona. Assim, a presença física do educador e do aluno no espaço presencial de sala de aula é “substituída” pela presença digital mediante aula online. As tecnologias e funcionalidades do AVA, permitem a participação dos alunos, inclusive nas discussões das aulas online, de forma que o aluno contribua dentro do ambiente.

O ensino remoto configura-se como uma mediação pedagógica para ensino dos conteúdos curriculares, de um determinado ciclo educacional. O ensino remoto vem sendo responsável com a contribuição das tecnologias educativas, sejam elas síncronas ou assíncronas, contribuem para que os alunos tenham acesso aos conhecimentos necessários à sua formação. As aulas remotas perpassam por uma nova organização do ensino, usando os recursos tecnológicos que se configuram como alternativas metodológicas educativas não presenciais, propiciando o desenvolvimento das metodologias ativas do processo de ensino e aprendizagem, que favorece a participação ativa dos estudantes para alcance dos objetivos educacionais almejados, sobretudo, promovendo o seu processo de formação.

A EaD vem permitir que o aluno compatibilize seu curso mediante suas possibilidades de tempo. O conteúdo disponibilizado pode ser em forma de videoaula ou texto, onde a interação com professor e colegas é feita por chats, fórum, blogs (diários online), entre outros. A adoção desse novo modelo de ensino, em curto prazo, trouxe alguns impactos na área educacional, em relação ao trabalho dos professores e no acompanhamento das atividades e aulas pelos alunos. Nesse cenário educacional atípico, as adaptações se fizeram necessárias visando dar continuidade às atividades educativas em todos os âmbitos.

A partir da portaria publicada pelo MEC, em março de 2020, todos os níveis de ensino, incluindo a pós-graduação, passaram a pensar em disciplinas e demais atividades de ensino que pudessem ser realizadas na modalidade remota (BRASIL, 2020). Essa transição exigiu esforços de todos os sujeitos que atuam no contexto educacional, gestores, docentes e discentes. Considerando a complexidade do tema e as especificidades vivenciadas de forma tão particular, apresentamos nesta seção alguns estudos já publicados e disponíveis que relatam experiências vivenciadas no contexto educacional em tempos de pandemia, dando especial atenção à pós-graduação, foco da nossa investigação (ALMEIDA; ARRIGO; BROIE(ALMEIDA; ARRIGO; BROIETT, 2020, p.4).

No cenário pandêmico atual, percebe-se a reconfiguração das atividades dos cursos de pós-graduação, antes presenciais, alterando não somente as aulas, contudo também sendo reconfiguradas as orientações, as reuniões de grupos de pesquisa, as realizações de estágios de docência, os processos de pesquisa e coletas de dados; e as bancas para qualificação e defesa.

O ensino remoto nos cursos de pós-graduação trouxe novas possibilidades de vida acadêmica no contexto da pandemia, como: limitações, perspectivas futuras e desafios. Verifica-se que, a educação é dinâmica e acompanha a evolução da sociedade, sendo que a EaD, já vinha apresentando um crescimento, com o distanciamento imposto pela pandemia do Covid 19, passou-se a utilizar as tecnologias e formas de ensino típico dessa modalidade, para prosseguimento do processo educacional da educação básica até todos os níveis do ensino superior. O ensino traz inúmeros desafios e impactos nas atividades da pós-graduação, porém contribuiu para que as atividades não ficassem paralisadas.

O contexto atual vem exigir que professores e alunos venham assumir uma postura ativa e possam se envolver no diálogo conjunto. O ensino remoto dispõe de vários desafios e não consegue atender a todos os alunos de forma justa, porém o diálogo poderá contribuir com este modelo de ensino, visando a redução das desigualdades educacionais.

O modelo de aula assíncrona permite uma certa autonomia e organização de tempos aos discentes, mas pode conduzir a um distanciamento dos debates que promovem novas discussões na concepção de uma educação transformadora dos sujeitos envolvidos. As aulas síncronas permitem mais engajamento de professores e alunos sendo que ainda temos problemas quanto ao acesso à internet e aos diálogos que também são restritos, pois a metodologia precisa ser elaborada num espaço de tempo que contemple os alunos a interagirem de modo eficaz sem ser uma aula cansativa (SILVA; LIMA; MARTINS, 2021, p,04).

O processo de implantação do ensino remoto no atual contexto da Pandemia ainda é novo, exigindo um olhar atencioso para as particularidades e condições que envolvem a utilização das tecnologias digitais na educação. Embora o ensino remoto seja algo novo,

verifica-se que, as tecnologias digitais já são usadas há certo tempo no cenário educacional; trazendo muitas contribuições nos processos educativos. No entanto, o ensino remoto vem também contribuindo para a disseminação do uso das tecnologias digitais, permitindo a inclusão digital de alunos e professores.

O ensino remoto por ter trazido algumas alterações no processo educacional, o professor deve estimular a participação ativa dos alunos para que possa desenvolver a aprendizagem e conhecimentos, mediante suas reflexões e questionamentos. A dimensão do ensino remoto nos faz compreender, que as tecnologias digitais têm contribuído na redefinição da organização social, apreendendo os aspectos: culturais, políticos, econômicos e educacionais observado nesse cenário pandêmico.

O ensino remoto traz grandes desafios para os docentes e alunos tendo em vista que a ocorrência foi imediata, onde ambos não estavam preparados para essa proposta de ensino. Contudo, embora existam limitações, também existem variadas possibilidades.

As universidades já utilizam a educação a distância, mas tal modalidade fica mais condicionada à graduação e à pós-graduação lato sensu. A pós-graduação stricto sensu ainda é muito em moldes presenciais. O ensino remoto permitiu com que estudantes que morassem em outros estados ou países realizassem os cursos sem a necessidade de deslocamentos (SILVA; LIMA; MARTINS, 2021, p,04).

O ensino remoto e a educação à distância podem ser considerados como dois conceitos importantes no contexto atual, podendo haver uma fácil confusão entre eles. A EaD é caracterizada por apresentar um projeto voltado para o ensino e a aprendizagem, diferenciando do modelo presencial, tendo em vista que realiza a adoção de diversas metodologias e didáticas, subsidiando as práticas que são mediadas pelas tecnologias da informação e comunicação. Assim, essa organização conta com estrutura e apoio pedagógicos e tecnologias variadas tanto para professores como para os alunos, sendo que esses encontram-se ambientalizados e preparados com os espaços que eles circulam.

O ensino remoto diferencia-se por está sendo adotado por grande parte das instituições de ensino superior, ele possui currículos pedagógicos dos cursos direcionados à EaD, porém, foi adotado na atualidade, de maneira emergente para que as instituições possam dá conta da ocasionalidade inesperada provocada pela pandemia do novo coronavírus. Considerando que, os projetos pedagógicos dos cursos não haviam sido constituídos pelo modelo de ensino a distância, as práticas e os currículos tiveram que se reformular para apreender os processos de ensino e aprendizagem nesse modelo particularizado. Desta forma, serve como uma forma capaz de embasar a ação docente, realizada através do uso das

tecnologias digitais de informação e comunicação, com metodologias diversas que promovem a aprendizagem efetiva.

### 1.3 EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA E DEMOCRATIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR

Na atualidade, novas possibilidades são destinadas para a educação, sobretudo, mediante novas práticas pedagógicas relacionadas ao desenvolvimento das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação - TDIC. A realidade dessas novas possibilidades encontram-se contextualizadas com a realidade social vigente, marcadas por novas maneiras de organização política, econômica, social e cultural, identificadas pela Sociedade da Informação - SI. Essa sociedade acaba por comportar novas formas de comunicar-se, de trabalhar, de aprender, de pensar, de relacionar-se e de viver, neste cenário identificado como ciberespaço.

Um fenômeno que é configurado mediante as TICs, que propiciam o acesso e compartilhamento de informações nas mais variadas maneiras, a partir de qualquer lugar a outro lugar em função de tempo de modo quase que instantâneo. Neste sentido, se percebe que as TIC contribuem para a contextualização do processo de ensino e aprendizagem formal relacionado com as dinâmicas sociais atuais. Essas ressignificações são evidenciadas de forma mais clara, no que se refere a ruptura com o espaço de sala de aula, pois as pessoas de diferentes lugares podem aprender e interagir umas com as outras em espaços e tempos e diversos. É diante dessa perspectiva que Neto (2009) afirma que:

O processo educacional mediado pelas Tecnologias da Informação e Comunicação adquire dimensões que precisam ser exploradas segundo as perspectivas da era das redes. As relações educativas possibilitam trocas comunicativas multidirecionadas, baseadas na participação, na colaboração e na interação entre todos os agentes. Rompe-se assim com os velhos modelos pedagógicos baseados na comunicação unilateral que privilegia o professor, desconsiderando as peculiaridades do aluno (NETO, 2009, p. 45).

A democracia dispõe de significação ideal e moral, porque exige de todos a retribuição social, porque deve proporcionar a todos, as oportunidades para o desenvolvimento das aptidões distintivas. A educação é primordial para o processo de democracia, decorrendo daí os valores da educação, através dela é possível proporcionar a todos os indivíduos, a possibilidade de se apropriarem dos benefícios da sociedade e a partir daí desenvolverem as aptidões individuais.

A EaD assume uma bandeira de defesa de ser uma das modalidades educacionais mais

democrática, tendo em vista que é capaz de eliminar, através da tecnologia da comunicação e informação, grande parte dos empecilhos tradicionais à aquisição do conhecimento, como distanciamento ou isolamento geográfico em relação aos grandes centros de ensino e aprendizagem, de áreas desprovidas de oportunidades educacionais, que requer alguns custos adicionais para o deslocamento, incompatibilidade de horários gerando impossibilidade na conciliação de trabalho e estudo, o insuficiente número de vagas. Contudo, a EaD não consegue resolver todos os problemas, os alunos devem participar ativamente na construção do próprio conhecimento, sendo estimulados pelo contato para desenvolvimento dos seus potenciais, ao mesmo tempo, consegue superar as dificuldades e as deficiências.

A EAD, está crescendo de forma significativa, contribuindo na preparação de profissionais qualificados para bem exercer suas funções no seu espaço de atuação. Esta modalidade de ensino consegue abranger lugares precários, onde muitas pessoas têm vontade de aprender e buscam um futuro melhor, por meio de uma formação superior. (...) Para muitos alunos estudar a distância é a única forma de aproximação do conhecimento necessário a uma melhor formação profissional (NICOLAIO; MIGUEL, 2010, p. 05).

A educação a distância propicia a diminuição de barreiras que possam impedir o acesso ao conhecimento, bem como à educação permanente e continuada. Diante disso, muitas pessoas em diferentes regiões do país, que por vários motivos, não tiveram acesso a um curso superior, através da educação à distância encontraram esta oportunidade. Não se pode negar que, a educação à distância possibilitou a formação de diversos profissionais tanto no modo inicial ou através da formação continuada, por isso, afirma-se o caráter democrático desta modalidade, na medida que foi responsável por propiciar o acesso de muito aos processos formativos. Conforme Aquino (2007):

(...) A educação a distância se revela, cada vez mais, como uma alternativa de ensino-aprendizagem, que não deve ser considerada como educação supletiva ou sem qualidade em relação à educação convencional, e sim como uma opção moderna, viável e que facilita a re(aproximação) das pessoas com o ensino (AQUINO, 2007, p.07).

A Educação a distância teve sua expansão proporcional ao avanço das novas tecnologias de informação e comunicação. A EaD conseguiu também se adequar às demandas da atual sociedade que exigem flexibilidade e rapidez.

(...) a EAD contribui para a democratização do acesso à educação, na medida em que contribui para o acesso à formação profissional de milhões de pessoas que não teriam acesso a uma formação universitária se a EAD não existisse. Embora ainda exista um grande preconceito com relação a EAD, esta modalidade de ensino começa a se tornar



popular, atingindo diversas camadas da sociedade. (...) (SILVA; OLIVEIRA, 2012, p.12).

Hoje, observa-se um desenvolvimento contínuo das novas tecnologias de informação e comunicação, o que favoreceu a expansão das redes sociais, com várias ferramentas para compartilhamento de informações e dados, o surgimento das bibliotecas digitais com repositórios de objetos/acervos de aprendizagem, entre outros itens, que contribuem para sustentação da EAD enquanto possibilidade para a democratização da educação, em qualquer qualquer nível escolar.

A Educação a Distância tem sido apontada enquanto uma das várias soluções voltadas para suprir as carências educacionais na realidade brasileira atual. Diante dessa perspectiva, verifica-se que os projetos de EaD estão sendo inseridos nas políticas educacionais, atentando-se para o contexto cultural pela qual estão inseridas e as devidas condições reais que fazem parte do seu desenvolvimento, visto que, devem proporcionar aos alunos a autonomia do processo de aprendizagem. É certo que se tem a necessidade de uma prática pedagógica que não se limite somente a aquisição dos conteúdos curriculares, como era comum nas práticas tradicionais educativas de muitas instituições de ensino, porém que se possa favorecer o desenvolvimento integral do aluno e desta forma, potencializar a educação humana deste sujeito social e autônomo.

Na Educação a Distância, educadores e educandos não estão juntos fisicamente, porém estão conectados. Saem do contato físico para o contato virtual, vencendo barreiras de espaço e tempo, e também de paradigmas. Talvez o paradigma mais difícil de transpor seja a mudança do controle do aprendizado, que antes era realizado pelo educador e, agora é pelo educando. Por isso, uma das estratégias fundamentais, e um grande desafio, desta modalidade de ensino é o alcance da autonomia do ato de aprender do sujeito, o qual precisa desenvolver ter a consciência da necessidade de desenvolver sua auto-aprendizagem (RIOS; PIMENTEL, 2007, p.04).

A educação por ser dinâmica, vem demandando um aperfeiçoamento profissional contínuo, a Educação a Distância consegue se apresentar neste cenário enquanto uma alternativa capaz de contribuir para alcance deste fim, indo além dos limites da sala de aula convencional. Assim, busca-se a construção dinâmica de conhecimento, permeada pela interação que ocorre entre professor e aluno, entre colegas, e entre professores, estabelecendo a chamada rede colaborativa que permite a troca de saberes.

O ensino a distância surgiu e expandiu enquanto uma estratégia desenvolvida para ofertar educação para pessoas com dificuldade de acesso nos cursos oferecidos na modalidade presencial. A EaD tornou-se um possível instrumento utilizado para concretização das

políticas de equidade, na medida que proporcionou o aumento das oportunidades educativas dos grupos tradicionalmente marginalizados, permitindo a construção de uma sociedade, onde todos os cidadãos possam compartilhar um patamar comum de códigos culturais e conhecimentos, amenizando a injusta e histórica exclusão social.

Com o ensino a distância, o professor aparece com um papel importante, devendo perceber as potencialidades nesta modalidade. Ressalta-se que, a aprendizagem é um elemento pessoal e intransferível, sendo que as instituições devem considerar esse pressuposto, buscando criar oportunidades aos estudantes para participarem ativamente na construção dos seus próprios conhecimentos, pois uma prática pedagógica comum poderá conduzir os alunos a uma aprendizagem mecânica.

Neste sentido, observa-se a necessidade de uma prática pedagógica construtivista, onde o professor é retirado da posição central de mero transmissor de conteúdos, porém propicia aos alunos as condições adequadas para que participem ativamente do processo de construção do conhecimento construído de maneira mais apropriados. Na Educação à distância, esse modelo vem se mostrar mais adequado. Ramos (2002) ressalta que:

Ao proporcionarem ambientes de aprendizagem flexíveis mas, simultaneamente, exigentes, cujo grau de sucesso é muito dependente do trabalho individual que cada aprendente tem de desenvolver, os sistemas de e-Learning apontam claramente para a adoção de abordagens que exploram intensivamente os conceitos construtivistas de aprendizagem, bem como as estratégias de tipo problem-based learning (RAMOS, 2002, p.139).

Não basta ao aluno dispor da ciência da aprendizagem autônoma; contudo, é função primordial do professor, buscar a conexão existente entre o saber, com o saber fazer e o querer. Tal conexão favorece à práxis pedagógica contextualizada, contribuindo para uma aprendizagem prazerosa, estimulante, desafiadora e, sobretudo, construtiva, onde o aluno possa tomar uma atitude investigativa, aprendente e persistente.

(...) O ensino a distância articula-se bem com os princípios das teorias de aprendizagem mais contemporâneas, influenciadas por Vygotsky, que realçam a importância da participação ativa dos aprendentes no processo de construção do conhecimento ao nível individual. Para os autores as estratégias metodológicas utilizadas em um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) podem ser de dois tipos: síncronas e assíncronas. As estratégias síncronas se caracterizam por flexibilizar a distância, mas não a temporalidade, o que exige a simultaneidade de acesso ao AVA pelo professor e pelo estudante. As estratégias assíncronas, ao contrário, permitem não só a flexibilidade da distância quanto a flexibilidade temporal. Exemplos de recursos que permitem a interação assíncrona são: chat, e-mail e fórum (RIOS; PIMENTEL, 2007, p.11).

A aprendizagem autônoma é capaz de facilitar o processo de aprendizagem, pela busca do conhecimento, o que vem requerer a autogestão da aprendizagem. No ensino a distância, verifica-se que essa é uma condição primordial para progredir. Com a aprendizagem autônoma, os erros geram contribuições essenciais para agregar novos conhecimentos. Com as descobertas, os alunos podem identificar os seus erros, de forma a serem conduzidos de maneira prazerosa aos acertos, potencializando o desenvolvimento de novas aprendizagens.

A Educação a Distância tem tentado responder diversas demandas educacionais existentes, adquirindo finalidades e especificidades ao tentar responder às mais variadas necessidades e concepções, como por exemplo, as relacionadas aos treinamentos em serviço, à educação continuada, à formação profissional, à formação supletiva, à qualificação docente entre outros.

Na atualidade também são incorporadas à Educação a Distância, as demandas relativas ao mundo do trabalho, de forma específica à formação de profissionais, para que possam estar qualificados para atendimento das necessidades decorrentes da alta competitividade no mundo globalizado. É válido ressaltar que este processo de globalização econômica gerando a introdução do indivíduo num amplo mercado de consumo, apresentando uma relação estreita com o acesso e os mais elevados níveis de ensino.

Outro importante fator de expansão da Educação a Distância na sociedade globalizada, além da dimensão econômica, diz respeito às transformações tecnológicas que demandam a exigência de ampliação das formas e a melhoria dos processos educacionais, possibilitadas através dessa modalidade de ensino. (...) Cabe ressaltar que em razão da velocidade e das transformações impostas pela sociedade globalizada, tanto em nível nacional quanto em nível internacional (...) Nesse sentido, mesmo que o indivíduo tenha tido uma formação inicial sólida, precisará de uma formação continuada que lhe proporcione constante atualização de modo a continuar inserido no mercado de trabalho. Através da Educação a Distância muitos profissionais tem se especializado, ampliando sua mobilidade no mundo do trabalho, ainda tão injusto (MACHADO, 2010, p.71).

Esse mundo globalizado vem requerer maiores níveis de ensino, sendo que essa expansão da Educação a Distância, além de atender os interesses econômicos, vem favorecendo a possibilidade da democratização do acesso ao ensino superior das parcelas da população com menor provisão de recursos financeiros. Contudo, em virtude do processo de globalização, diferentes demandas vêm direcionando essa oferta, propiciando o surgimento de vários modelos de organização para atendimento das especificidades dos diversos grupos que fazem uso da Educação a Distância.

A Educação dispõe de uma finalidade socializadora dos saberes construídos

historicamente. Nessa perspectiva, a Ead vem representar a possibilidade de acesso de pessoas carentes e com vontade pela busca de um maior nível educativo. A Educação a Distância desta forma, se constitui como um recurso de grande importância para atendimento de grandes contingentes de estudantes, de maneira mais efetiva que em outras modalidades, buscando ofertar qualidade nos serviços oferecidos para atendimento satisfatório da sua clientela, sendo possibilitado pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, que abrem novas possibilidades para o processo de ensino-aprendizagem à distância.

Sob o olhar sociológico, a EAD é educação concebida da mesma forma que o ensino regular, sendo direito preliminar de cidadania, dever prioritário do Estado, política pública básica e obrigatória para ação de qualquer nível de governo. Logo deve ser considerada na Educação no mesmo contexto histórico, político e social em que se realiza como prática social de natureza cultural. (...) Do ponto de vista pedagógico a EAD deve ser encarada como um instrumento de qualificação que traz uma fundamental contribuição ao processo pedagógico e ao serviço educacional. Para confirmar esta afirmação, deve-se analisar seu potencial de utilização na capacitação e atualização dos profissionais da educação e na formação e especialização em novas ocupações e profissões. Nesses dois campos educacionais a EAD teve um crescimento significativo nos níveis médio e superior de ensino. Além disso, a EAD, por suas próprias características, se constitui em canal privilegiado de interação com as manifestações do desenvolvimento científico e tecnológico no campo das comunicações (FERREIRA, 2000, p.09).

É preciso ter clareza acerca das condições de ter a Educação à distância como alternativa para a democratização do ensino. Algumas problemáticas educacionais não puderam ser resolvidas apenas por técnicas sofisticadas de um sistema de comunicação. Para que a EaD torne-se significativa deve estar voltada para a melhoria da sociedade, configurando-se enquanto uma prática social baseada em princípios filosóficos voltados a construção do conhecimento, da consciência crítica e a autonomia do aluno.

Novas abordagens surgem em decorrência do uso crescente de recursos multimídias e de ferramentas de interação a distância no desenvolvimento de cursos, considerando que o avanço das mídias digitais junto com a expansão da Internet, propiciaram o acesso a uma ampla gama de informações, que permitem a colaboração e a interação entre pessoas inseridas em contextos diferenciados ou distantes geograficamente. Apesar da EAD trazer algumas contribuições na democratização da educação brasileira, contudo também traz consigo vários desafios e problemáticas que devem ser refletidos, a fim de contribuir para o processo de democratização social do conhecimento.

## **CAPÍTULO 2: A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES NA REALIDADE BRASILEIRA NO CONTEXTO ATUAL**

A formação continuada de professores apreende ações que serão desenvolvidas com os profissionais que desempenham as tarefas de ensinar, de educar, de aprender, de avaliar e de pesquisar. A formação assume uma ação de continuidade tendo em vista, a dinamicidade social que requer um permanente processo de qualificação, capaz de proporcionar o preparo profissional: “o processo de formação é multifacetado, plural, te início e nunca tem fim” (VEIGA, 2012, p. 15).

Compreende-se que, o processo formativo deve considerar a prática exercida como o ponto de partida, traçando as demandas e necessidades de atualização, pois, a formação deve ter compatibilidade com o contexto econômico, social e político, apresentando perspectivas emancipatórias; implicando no preparo dos professores frente as mudanças ocorridas; significando uma articulação da formação pessoal e profissional, enquanto forma de confronto e encontro das experiências vivenciadas. Considera-se que, a formação constitui-se um processo coletivo na de construção / reconstrução docente, com reflexões em conjunto; devendo incentivar atitudes de solidariedade e cooperação, que permite a descoberta do outro, por meio da elaboração de pensamentos críticos e autônomos.

Novos caminhos para a formação de professores no Brasil tiveram início na década de 1980. Compreende-se, a partir de então, que o professor é parte da estrutura de poder da sociedade e, ao contrário do que se entendia anteriormente, sua identidade é concebida como construção social e cultural. A temática da formação de professores ao longo da referida década foi ganhando dimensões cada vez maiores, principalmente pelas publicações de pesquisas e pelo surgimento de eventos para discutir as reconfigurações da profissionalização dos professores. (...) Na segunda metade dos anos de 1990, as instituições de ensino enfrentaram um embate entre a democratização e a resposta às exigências de um mundo produtivo cambiante, tendo em vista o neoliberalismo (SPAGNOLO; SANTOS, 2020, p.02).

No Brasil, a década de 1990 pode ser considerado como um período que alavancou as ações de reformas políticas voltadas para a formação continuada de professores. Contudo, verifica-se a presença da política neoliberal neste período, porém é iniciado um movimento político voltado para o processo de ressignificação da prática dos professores. Apreende a reflexividade do educador enquanto possibilidade para desenvolvimento, avançando, mediante as exigências do novo milênio requeridas das ações docentes pautadas em diversos saberes e em diferentes influências históricas, culturais e sociais. Observa-se que, o processo de formação de professores deve estar no centro das discussões, visando o reconhecimento

das deficiências conceituais e científicas, como ela ocorre na atualidade, incentivando as reflexões além das tradicionais clivagens e discussões que abordam as dualidades presentes entre teórico e prático, científico e pedagógico.

No contexto brasileiro, a formação continuada nas últimas décadas vem apresentando uma finalidade de aprofundamento e atualização de conhecimentos enquanto requisito normal do trabalho para alcance de novos conhecimentos. Muitas mudanças com o avanço das tecnologias têm propiciado novos rearranjos nos processos produtivos, trazendo repercussões sociais. Desta forma, os processos de formação continuada buscam a modificação de atitudes, práticas e conceitos, não podendo desconhecer o que sabem e pensam os professores, bem como as influências do espaço sociocultural em que trabalham e vivem. Diante disso, não bastam os levantamentos com informações acerca dos participantes do processo de formação continuada, averiguando acerca dos seus conhecimentos preliminares e necessidades.

Os desafios da atualidade vêm exigir uma prática docente mais autônoma e contextualizada, visando a qualidade educacional para alcance dos objetivos sociais. A incorporação de elementos práticos e teóricos apresenta-se como desafio para firmar compromissos que possam aproximar as realidades entre sociedade e escola. Observa-se, assim, que, a formação continuada para ter sentido, deve estar demarcada com os interesses dos educadores e atender às demandas profissionais e pessoais, de forma a propiciar um ambiente colaborativo, de discussão e diálogo. Para Spagnolo e Santos (2020):

As necessidades vigentes para o desenvolvimento profissional dos professores são múltiplas, e, por isso, nos deparamos com a urgência de inovar. Buscá-la no sentido de discutir e inserir as concepções contemporâneas na formação continuada de professores, para construir, de modo coletivo e colaborativo, propostas baseadas na pesquisa, na problematização e na resolução de problemas referentes às práticas pedagógicas cotidianas. Uma formação permeada por trocas de experiências e construção de conhecimentos resultantes da combinação entre teoria e prática (SPAGNOLO; SANTOS, 2020, p.10).

A formação inicial dos professores deve estar amparada pela prática contínua em sala de aula, assim, a formação continuada apresenta grande relevância tanto quanto a inicial. Cada nova turma dispõe de novos desafios ao trabalho do profissional que necessita buscar metodologias capazes de garantir uma prática produtiva frente a diversidade de estudantes que encontra no espaço de sala de aula.

A função de professor requer uma tarefa complexa, exigindo do profissional a busca contínua por pesquisas e conhecimento da disciplina que leciona, da segurança e da compreensão para mediação do processo de ensino-aprendizagem, estando em contato direto

com indivíduos que insurgem de uma sociedade diversificada, com características individuais próprias, que devem ser consideradas durante a prática do professor.

A formação inicial pode ser considerada insuficiente devido diversos fatores, mas a complexidade que apreende a prática docente no contexto atual, nos remete a reflexões que não estão esgotadas em algumas horas/aula. É necessário repensar habitualmente questões acerca da sociedade contemporânea, considerando seus múltiplos aspectos, tais como: uma sociedade de acesso à informação, de consumo, de novos arranjos familiares que insurgem nos variados contextos educacionais.

No cenário atual, várias mudanças vertiginosas vêm ocorrendo, desencadeadas pelo processo de globalização, demandando do professor a adaptação e busca por metodologias para condução do ensino, para que suas aulas possam ter sentido para os alunos, mediante a procura por uma renovação pedagógica, não mais alicerçado em práticas centenárias, presentes por décadas enquanto metodologias de ensino.

A postura pedagógica do educador vai além do conhecimento que foi adquirido na formação inicial, passando pela profissionalidade, cujo ato legítimo do exercer a docência, para alcance do profissionalismo docente, no seu campo de trabalho, buscando uma educação transformadora. Observa-se que, Libâneo apresenta uma relevante discussão acerca dessa temática na diferenciação entre profissionalidade e o profissionalismo:

Esse conjunto de requisitos profissionais que tornam alguém um professor, uma professora, é denominado profissionalidade. A conquista da profissionalidade supõe a profissionalização e o profissionalismo. A profissionalização refere-se às condições ideais que venham a garantir o exercício profissional de qualidade. O profissionalismo refere-se ao desempenho competente e comprometido dos deveres e responsabilidades que constituem a especificidade de ser professor e ao comportamento ético e político expresso nas atitudes relacionadas à prática profissional (LIBÂNEO, 2004, p.74).

Essa análise permite pensar os fundamentos teóricos para aquisição de conhecimentos essenciais na formação. Para isso, deve-se analisar a prática, experimentando novas formas de trabalho, criando estratégias novas e novos procedimentos. É preciso fazer com a prática se transforme em objeto de reflexão, expandindo a consciência acerca da própria ação, em um processo: ação-reflexão-ação. Neste sentido, a formação continuada é primordial para desencadear mudanças educacionais, através da práxis pedagógica o educador consegue visualizar sua prática, reinventando sempre que for necessário. Essas mudanças não ocorrem apenas pela inclusão de paradigmas novos de comportamento da sociedade, porém através de pesquisas e estudos contínuos.

## 2.1 DESAFIOS DA EAD E A FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES NO CONTEXTO CONTEMPORÂNEO

A formação continuada desenvolvida através da modalidade de educação à distância – EaD vem apresentar uma oportunidade de atualização e capacitação, no que corresponde a busca dos docentes pelo saber, visando melhorar os processos de ensino e aprendizagem. O professor dispõe de um saber social, que pode proporcionar o desenvolvimento e a construção do pensamento, possibilitando o despertar e a compreensão de conceitos novos, ampliando a interação. Mediante um processo de formação continuada, o profissional pode desenvolver uma nova prática pedagógica. O contexto atual é marcado por rápidas mudanças ocorridas pelo surgimento das novas tecnologias, o que tem permitido a renovação dos processos pedagógicos, sendo importante, pois estamos vivenciando “uma época em que é importante, o trabalho em grupo [...] e as decisões coletivas” (IMBERNÓN, 2010, p. 109).

Verifica-se que, no Brasil, o Decreto Nº 8.752 datado de 09 de maio de 2016, garantiu a formação continuada dos professores. No Artigo 2 desse decreto, vem determinar que a função dos profissionais de educação, deve incentivar o aperfeiçoamento constante e melhoria, considerando a perspectiva que o mundo se encontra em mudança contínua.

VIII - a compreensão dos profissionais da educação como agentes fundamentais do processo educativo e, como tal, da necessidade de seu acesso permanente a processos formativos, informações, vivência e atualização profissional, visando à melhoria da qualidade da educação básica e à qualificação do ambiente escolar;

IX - A valorização dos profissionais da educação, traduzida em políticas permanentes de estímulo à profissionalização, à progressão na carreira, à melhoria das condições de remuneração e à garantia de condições dignas de trabalho (BRASIL, 2016).

No cenário contemporâneo, a EaD aparece como uma ferramenta importante, considerando que a distância apresentada entre as grandes instituições universitárias e os centros de formação é um fator que vem dificultando, e em alguns casos, acaba impedindo, que professores, situados em distintas regiões do país, possam ter acesso à formação continuada, permitindo, desta forma, a interação com outros professores, trocando experiências, expondo situações problemáticas, partilhando dificuldades e dúvidas. As dimensões espaço e tempo, são categorias centrais presentes na ação docente, podendo ser entraves à realização plena de uma formação com qualidade, que propicie a construção de novas práticas.

A formação docente requer conhecimento teórico e prático, a fim de que o profissional atue em áreas diversas, além dos espaços clássicos da educação formal. A expansão da educação à distância surgiu em decorrência da necessidade da nova cultura



requisitada pela sociedade. A formação docente pode ir além dos sistemas oficiais regulares de ensino, porém leva em consideração a busca progressiva por qualificação, onde a docência requer um domínio e visão de competências, habilidades, metodologias e práticas que a ação educativa contemporânea solicita. Para Oliveira e Mesquita (2012):

A formação dos professores, na modalidade de educação a distância-EaD, tornou-se, uma maneira efetiva de enfrentamento desta necessidade de formação docente, tendo em vista que o aluno, futuro professor, deve ser o principal agente de sua própria aprendizagem. O funcionamento da EaD está claramente amparado na Lei Nº 9.394/96 (LDB), na Resolução Nº 2/97, do CNE, em seu artigo 8, e no Plano Nacional de Educação, onde se recomenda que as iniciativas na área da EaD deverão ser ampliadas para o Ensino Superior (OLIVEIRA; MESQUITA, 2012, p.04 e 05).

As tecnologias de informação e comunicação têm contribuindo para a transformação das práticas pedagógicas, onde a relação professor-aluno, o espaço escolar, os processos de ensino e aprendizagem acabam ganhando novas dimensões. A EaD e a formação continuada de professores que atuam na educação básica, promove a valorização do exercício profissional, contribuindo para melhorar o processo educativo e o desempenho escolar dos alunos. Para Lopes (2018):

Entende-se, que a formação profissional é indissociável da experiência de vida e, da mesma forma, a formação do professor é um processo que não se esgota na formação inicial, mas, pelo contrário, a ela se impõe, como indispensável, a formação continuada (LOPES, 2018, p.04).

No contexto educacional atual, a internet tornou-se um instrumento pedagógico, usado para mediação do processo de ensino e construção da aprendizagem, com boa aceitação por alunos e educadores, por conta das variedades das informações que são obtidas, podendo ser usadas enquanto fonte de pesquisa, onde a aula torna-se mais interessante e prazerosa, permitindo a assimilação da experiência de mundo, que vai além dos saberes da escola, considerando a bagagem cultural trazida pelo aluno, tendo em vista que, o espaço escolar é formado por diversas culturas e várias formas de ver o mundo.

O cenário contemporâneo associa o uso das Tecnologias da Informação e da Comunicação - TIC's e as práticas pedagógicas nos espaços educacionais, requerendo a dinamização das áreas teóricas e empíricas, buscando entrelaçar essas áreas. A ação pedagógica apresenta uma natureza interativa e dinâmica, sendo que o educador deve ter essa compreensão epistemológica das práticas estabelecidas, como também das práticas que poderão ser criadas nos Ambientes Virtuais de Aprendizagem - AVA's.

Os AVA's se configuram enquanto modalidade de sistemas WEB, favorecendo a

aprendizagem dos alunos. Nesses ambientes poderão conter videoaulas, vídeos de apoio, atividades, entre outros, colaborando para efetivação de um modelo de ensino descentralizado. O sistema AVA permite que seja criada uma comunidade virtual direcionada ao processo de ensino. O ambiente virtual se apresenta como um espaço onde ocorre a construção de conhecimentos através do desenvolvimento das atividades educativas, com uso dos recursos tecnológicos da informação e comunicação, valorizando o processo interativo síncrono e assíncrono entre os professores, os tutores e alunos. Lopes (2018) ressalta que:

Dessa forma, a capacitação da pessoa é por via computador através dos recursos da Internet, ou seja, a pessoa receberá o conteúdo do curso acessando o sistema AVA via Internet. Outro aspecto a ressaltar é toda vez que a pessoa tiver alguma dificuldade ou dúvida, ela tem à sua disposição a tutoria eletrônica no próprio sistema AVA ou, ainda, fazer contato com um tutor responsável pelo curso por meio de e-mail ou telefone. As TIC's, (...) possibilitam mostrar os ambientes interativos representados pelas listas de discussão, fóruns, e-mails, plataformas online, chats, Wikipedia2 , TWiki3 , entre outros ambientes que apresentam características hipertextuais, virtuais, bidirecionais, participativas, híbridas, permutáveis, potenciais, e favorecendo as seguintes situações: a) convidam o sujeito-participante experimentar e vivenciar os processos de autoria coletiva; b) aprendizagem interativa suportada pelos ambientes digitais; c) mudança na postura do professor como condutor do diálogo, da multiplicidade e da recursividade; d) redimensionamento da escola tradicional e não tradicional como espaço potencial para o desenvolvimento do conhecimento; e) construção do saber específico ao saber genérico e ético; f) valorização da educação não-linear; g) ampliação das redes sociais digitais que reúnem culturas, educação, políticas, economia e processos civilizatórios (LOPES, 2018, p. 06-07).

A EAD vem assumindo uma função cada vez mais importante na apropriação e uso das tecnologias atuais no processo de socialização entre indivíduos na sociedade contemporânea, combatendo às disparidades sociais e os entraves ligados à questão de espaço, tempo e recursos. Neste sentido, a EaD vem conquistando mais espaço, pois consegue apresentar uma proposta capaz de propiciar a substituição do modelo tradicional, que tem o predomínio da informação, para um novo modelo. A EaD apresenta-se como um modelo pautado nas características de uma educação flexível, autônoma, aberta, interativa e motivadora onde o processo de aprendizagem se liga diretamente a apropriação dos novos conhecimentos.

[...] a importância de melhorar a prática profissional [...] não pode ser reduzida somente à dimensão técnica; ela engloba também objetivos mais amplos de compreensão, de mudança e até de emancipação. Exigir que as ciências da educação (e as ciências sociais humanas) com o intuito de aumentar sua eficácia é exigir sua morte e privar-se dos recursos conceituais que podem oferecer aos práticos no que se refere às implicações sociopolíticas inerentes à educação escolar (TARDIF, 2002, p.293).

A formação continuada dos professores tem o desafio da renovação do ser professor,

considerando sua complexidade, assim como, os desafios requeridos do contexto atual que exigem mudanças efetivas. O professor ao buscar a formação continuada, contribui para fortalecer e enriquecer o seu aprendizado, favorecendo uma intervenção junto aos alunos de forma mais qualificada. Contudo, é fundamental que tais processos formativos criem oportunidades ao professor para problematizar, compartilhar certezas e incertezas, construir e reconstruir conhecimentos, de forma a propiciar a postura investigativa e a reflexão. Conforme Imbernón (2010):

Essa nova epistemologia da prática educativa gera uma nova forma de ver a formação docente, e torna mais complexa a formação do professor. Essa crescente complexidade social formativa faz com que a profissão docente e sua formação também se tornem, ao mesmo tempo, mais complexas, superando o interesse estritamente técnico aplicado ao conhecimento profissional, no qual o profissionalismo está ausente, já que o professor se converte em instrumento mecânico e isolado de aplicação e reprodução, dotado apenas de competências de aplicação técnica. [...] Uma formação deve propor um processo que dote o professor de conhecimentos, habilidades e atitudes para criar profissionais reflexivos ou investigadores. (IMBERNÓN, 2010, p.52).

A formação continuada na modalidade EAD vem suprir a necessidade para contribuir na formação de professores críticos e reflexivos, podendo agregar valores, à medida que se promove a interação em ambientes capazes de favorecer a cooperação e a colaboração. Desta forma, as ferramentas que estão disponíveis no ambiente virtual de aprendizagem e a atuação do tutor-professor vem fazer a diferença, intensificando o processo de aprendizagem, tornando-a significativa.

Na formação do professor com base no estar junto virtual o ciclo de aprendizagem é ampliado, provocando reflexões mais profundas uma vez que a interação entre o formador e os professores em formação é mediada pela escrita. Isto obriga o professor a explicar e documentar a sua prática pedagógica e cria meios para articulação entre diferentes tipos de reflexão e entre o conhecimento contextualizado e descontextualizado, difíceis de serem implantados em situações de formação presencial. (PRADO; VALENTE, 2002, p.28).

A EaD é uma ferramenta capaz de atender às necessidades dos professores de continuarem o seu processo formativo, sobretudo, desde o contexto da pandemia de Covid 19, que essa modalidade de ensino se expandiu em todos os níveis da educação e no ensino superior, tanto na graduação como na pós-graduação *latu sensu* e *stricto sensu*. Nessa perspectiva, verifica-se um caráter inclusivo e democrático, que merece uma reflexão no contexto da sociedade que cada vez mais vem fazendo uso das tecnologias digitais.

A formação continuada, apresenta vários objetivos, além de propor novas

metodologias, colocando os professores junto aos debates teóricos contemporâneos, a fim de proporcionar contribuições para as mudanças que são urgentes para melhorar a ação pedagógica no espaço escolar. Contudo, é necessário ter cuidado, tendo em vista que a formação continuada não pode ser pautada em uma realidade que distante do professor, sendo que este deve estar aberto e motivado para reflexões que possam modificar a sua prática.

Há a necessidade de se refletir em uma formação continuada capaz de valorizar a prática realizada pelos professores no cotidiano escolar, quanto o conhecimento proveniente das vivências realizadas, de forma a articular a teoria e a prática na ação formativa e na construção de conhecimentos profissionais do professor.

É necessário considerar que os estudantes são diferentes, vivendo em espaços variados com práticas sociais exclusivas, pelas quais não permitem generalizações ou comparações. Em formações passadas eram repassadas práticas que reproduziam metodologias criadas por profissionais que não conheciam a realidade, sendo aplicadas em estudantes como se estes fossem indivíduos robotizados, programados para recebimento de informações prontas para decorá-las. O sucesso escolar depende que o professor possa compreender e desenvolver uma ação metodológica capaz de tocar o aluno conforme sua realidade com uma formação continuada de reflexão para promoção desse entendimento.

(...) A educação a distância tem potencial para ser desenvolvida de acordo com um novo paradigma de formação, uma vez que permite a plasticidade, flexibilidade e capacidade de adaptação, típicos das comunidades virtuais. A aprendizagem aberta e a distância (open distance learning) tem como pressuposto básico a centralidade do estudante no processo de aprendizagem, portanto baseia-se nas pedagogias ativas e construtivistas. Ao contrário dos pacotes instrucionais fechados, a aprendizagem aberta e a distância preconizando a auto-aprendizagem, que tem como princípios a autonomia e a abertura ao acesso, lugar, tempo e ritmo próprios do aluno. A possibilidade de se centrar a preocupação nos processos do sistema “aprendente”, e não no sistema “ensinante”, desloca o foco dos conteúdos prontos, assépticos, supostamente universais, para o dinamismo de um currículo aberto, em construção, que atenda antes de tudo às necessidades de alunos com demandas reais (FELÍCIA; ALLAIN, 2010, p.04-05).

Na atualidade, as mudanças tecnológicas vêm requerendo novos processos educativos com inserção e mediação das novas tecnologias, que envolve um relevante componente comunicacional. De maneira especial, a Educação a Distância, demonstra que já não é mais possível conceber a educação desconexa da comunicação, pois a informação, é repassada pelo uso de novas tecnologias implicando na visualização dos fenômenos da educação e comunicação nos diversos ambientes comunicacionais, lidando com a diversidade de fenômenos como a desterritorialidade e imaterialidade, que não são observados diretamente

nas situações do ensino.

O uso das novas tecnologias de comunicação vem implicando em formas novas de pensar, pois no espaço escolar, exigem novas visões acerca do processo de ensino-aprendizagem, notadamente com relação aos aspectos diretamente ligados à comunicação entre professor e aluno, aluno e aluno. As novas tecnologias vêm requerer sobretudo dos educadores, a qualificação e preparo para trabalhar com os elementos técnicos que contribuem para renovação do ensino através da introdução desse novo maquinário na escola. É certo que, as novas tecnologias digitais da informação e comunicação fornecem novas possibilidades para aprendizagem, deixando a mera função de ser um simples auxiliar da aprendizagem para tomar um lugar central na maneira de aprender, afetando e trazendo mudanças nos modos de interação e de comunicação.

A introdução das novas tecnologias de comunicação no ensino a distância, especialmente a internet, que possibilita contatos síncronos e assíncronos, pessoais (um a um, através do e-mail) ou grupais (chat, fórum), cria alterações nas relações professor-aluno e aluno-aluno, porque muda as percepções dos participantes sobre vários aspectos dessas relações, dentre os quais podemos ressaltar a acessibilidade às pessoas e aos espaços público e privado de cada um. Desse modo, o distanciamento mantido na escola entre professor e aluno, que dá suporte a uma relação vertical, com o professor controlando a emissão das mensagens e a participação dos alunos, deixa de existir, dificultando mais ainda a manutenção de uma metodologia tradicional no ensino a distância. Com a introdução das novas tecnologias, portanto, surge a necessidade de rever toda a estrutura do ensino presencial e desenvolver um referencial teórico mais amplo, baseado nos conhecimentos das áreas da educação e comunicação, para dar suporte à atuação do professor (FELÍCIA; ALLAIN, 2010, p.05).

Castells (2003) aponta que vivenciamos uma sociedade com características de vivência em rede, apontando como diversos setores sociais, modificando através da incorporação dos elementos informáticos nas vidas dos indivíduos. Desta forma, a tecnologia vem expressar mudanças na forma de viver das pessoas. A inclusão dessas tecnologias no contexto educativo modificou a perspectiva do trabalho educativa, enquanto ferramenta de pesquisa, comunicação, entretenimento e multimídia, propiciando novas relações com os espaços, o tempo, a escola e o trabalho.

Compreende-se que é impossível falar de tecnologias, sem, contudo, relacioná-las com o ambiente social e as ideologias que a compõem. As tecnologias podem criar condições para a ocorrência de mudanças. O professor vive em sociedade, não em um mundo paralelo as mudanças, ou seja, faz parte da coletividade. Enquanto sujeito ele pode utilizar e apropriar-se dos mais diversos meios tecnológicos em sociedade, mesmo que não faça uso de maneira

direta no interior da sala de aula, nomeadamente na sua disciplina, mesmo assim, é imaginável que vários dos saberes e contextos destas tecnologias possam ser trazidos para a prática pedagógica, mesmo que ocorra de forma indireta. Acredita-se que ao longo do processo de formação, os educadores podem desenvolver saberes correspondentes ao uso das novas tecnologias no espaço escolar, influenciados pela forma como lidam com estas ferramentas no seu cotidiano. A formação deve perpassar sobre o conhecimento necessário dos professores-alunos, assim como, suas, facilidades, os desafios e dificuldades do processo pedagógico, para compreender os usos das tecnologias digitais em seu cotidiano.

O uso dos recursos tecnológicos na educação exige um esforço contínuo dos educadores, de forma que esteja qualificado em transformar um simples uso do computador numa abordagem pedagógica capaz de favorecer de maneira efetiva o processo de conhecimentos dos alunos. Neste sentido, a interação com os instrumentos de aprendizagem, o empreendimento do pensamento e da sua capacidade de análise e interpretação da realidade tornam-se privilegiados diante da emergência das novas estratégias cognitivas dos aluno que é viabilizada. Conforme Moran (2007):

Com a crescente informatização, a educação será mais complexa porque vai incorporando dimensões antes menos integradas ou visíveis como as competências intelectuais, afetivas e éticas. Isto porque, cada vez sai mais do espaço físico da sala de aula para ocupar muitos espaços presenciais, virtuais e profissionais; porque sai da figura do professor como centro da informação para incorporar novos papéis como os de mediador, de facilitador, de gestor, de mobilizador. Sai do aluno individual para incorporar o conceito de aprendizagem colaborativa, de que aprendemos também juntos, de que participamos de e contribuímos para uma inteligência cada vez mais coletiva. (MORAN, 2007. pg.145).

Sabe-se que, a sala de aula da atualidade, não pode ser percebida da mesma forma como era percebia quando se aprendia os conhecimentos basicamente por meio da tradição oral e dos livros. A percepção da realidade através do uso das novas tecnologias da informação e comunicação vêm potencializando o desenvolvimento afetivo, intelectual e multissensorial das pessoas inseridas nos sistemas de informação, propiciando que sejam adquiridas novas habilidades e competências.

As tecnologias digitais provocaram mudanças na sociedade de forma geral, desta forma, a instituição escolar precisou ser redimensionada para atendimento das demandas atuais. Tal redimensionamento passou pela reavaliação da prática do professor, requerendo mudanças na formação inicial e continuada dos professores. Neste sentido, os cursos superiores de graduação e pós-graduação passaram a preparar os docentes para o uso eficiente

das tecnologias digitais, favorecendo o desenvolvimento das capacidades cognitivas dos alunos que são requeridas através do processo de ensino e aprendizagem.

## 2.2 O ENSINO REMOTO E A FORMAÇÃO CONTINUADA STRICTO SENSU DE PROFESSORES

Desde o ano de 2019, o mundo vem se deparando com a ameaça do vírus conhecido como novo coronavírus ou COVID-19, que vem assolando diversos países, tornando-se obrigatório a realização de um isolamento social forçado. Assim, as instituições educacionais desde a educação básica até o ensino superior tiveram que ser fechadas, sendo necessário ofertar as aulas de maneira remota. No ensino remoto, professores e alunos tiveram que se adaptar com o uso das tecnologias digitais aplicadas à educação. Tal fato, evidencia a necessidade da formação de professores contemplar para o preparo do uso das tecnologias, tornando-se um desafio para as instituições de ensino no Brasil.

O Ensino Remoto Emergencial (ERE) instituiu-se no campo da educação em virtude da pandemia da COVID-19, para atender as necessidades educacionais dos alunos da Educação Básica, com a mobilização de conhecimentos sobre as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC), como possibilidade de garantir o processo. Nesse contexto, os profissionais da educação e os professores precisam adaptar-se e compreender o funcionamento das TDIC e as possibilidades de usá-las para continuar atendendo os alunos em aulas remotas, na situação pandêmica e de isolamento físico (LEMKE; ARAÚJO, 2021, p.02).

O ensino remoto passou a conceber as ferramentas da EaD enquanto solução emergencial para dar prosseguimento às atividades acadêmicas e escolares. Para evitar aglomerações, essas instituições fecharam os prédios físicos, sendo estimulados em continuar o ensino e o aprendizado com o trabalho em casa. Nessa conjuntura, surgem as palestras ao vivo (lives), os cursos on-line e formações aligeiradas para a implementação do ensino remoto de forma mais breve possível, a fim de que a educação acadêmica e escolar dos alunos ocorresse sem maiores prejuízos nos aspectos: pessoal e curricular.

Nesse contexto são expostas as alavancas dos termos como “educação virtual”, “EaD”, “ensino remoto”; “educação mediada com tecnologias” e “educação domiciliar”, deixando os sujeitos envolvidos bastante confusos. As instituições de ensino, tanto privadas como as públicas tiveram que adaptar rapidamente sob um modelo educacional remoto.

A EaD embora seja uma modalidade de ensino já um pouco antiga, aqui no Brasil dispõe de uma legislação própria. Enquanto o ensino remoto não se configura como uma modalidade de ensino, porém uma maneira de adequação das tecnologias à educação em suas

distintas modalidades, contudo, de forma emergencial.

Ao analisar os ambientes presenciais de aprendizagem, verifica-se que, o professor está inserido em duas esferas de concepções pedagógicas, a pessoal e a institucional. Nos ambientes virtuais, estas ações são diferenciadas, pois nem sempre apenas o professor atua, porém também dispõe de uma equipe de trabalho, responsável por projetar o ambiente de aprendizagem, havendo a complementação de vários pontos de vista e concepções.

A interação e a inter-relação entre os professores, os alunos e o próprio conhecimento no ambiente de aprendizagem virtual, podem sofrer transformações para procedimentos planejados, devido às especificações e limitações das ferramentas de interatividade. Acerca do ensino remoto emergencial, Holges (2020) aponta que:

[.. .] é uma mudança temporária de ensino para um modo de ensino alternativo devido a circunstâncias de crise. Envolve o uso de soluções de ensino totalmente remotas para instrução ou educação que, de outra forma, seriam ministradas presencialmente ou como cursos combinados ou híbridos e que retornariam a esse formato assim que a crise ou emergência diminuísse. O objetivo principal nessas circunstâncias não é recriar um ecossistema educacional robusto, mas, sim, fornecer acesso temporário à instrução e suporte educacional de uma maneira que seja rápida de configurar e esteja disponível de forma confiável durante uma emergência ou crise (HOLGES, 2020, p. 7).

Alguns fatores podem ser considerados primordiais nos ambientes virtuais de aprendizagem, como o incremento da interação, o que pode tornar a ambiência indireta, articulada através de uma interface tecnológica para os sujeitos deste processo educacional. A interatividade do ensino remoto é um aspecto importante, a ampliação da utilização das ferramentas de interação, pode favorecer maior participação dos sujeitos no processo de ensino-aprendizagem.

Com a evolução da sociedade e dos meios tecnológicos, o mundo passou por transformações, demonstrando novas formas para obtenção das informações. Verifica-se que, com a sociedade tecnológica, as pessoas passaram a ter conhecimento rápido de informações e do processo de comunicação. Castells (2006) aborda a sociedade contemporânea apresenta a formação de redes tecnológicas:

As redes de tecnologias digitais permitem a existência de redes que ultrapassem os seus limites históricos. E podem, ao mesmo tempo, ser flexíveis e adaptáveis graças à sua capacidade de descentralizar a sua performance ao longo de uma rede de componentes autónomos, enquanto se mantêm capazes de coordenar toda esta atividade descentralizada com a possibilidade de partilhar a tomada de decisões. As redes de comunicação digital são a coluna vertebral da sociedade em rede, tal como as redes de potência (ou redes energéticas) eram as infraestruturas sobre as quais a



sociedade industrial foi construída, como demonstrou o historiador Thomas Hughes. Na verdade, a sociedade em rede manifesta-se de diversas formas, conforme a cultura, as instituições e a trajetória histórica de cada sociedade, tal como a sociedade industrial englobou realidades tão diferentes como os EUA e a União Soviética, a Inglaterra e o Japão, que partilhavam algumas características fundamentais que permitiam a sua definição, dentro do industrialismo, como uma forma distintiva de organização humana não determinada pelas tecnologias industriais, mas impensável sem elas (CASTELLS, 2006, p.18).

Com a pandemia da COVID-19, as instituições de ensino sofreram profundos impactos, inclusive os cursos de pós-graduação *stricto sensu*, que também tiveram que ajustar as suas atividades, para esta nova forma de instrução no sistema de ensino. A adoção do ensino remoto nos cursos *stricto sensu* também fez uso das tecnologias que vem cada vez mais se consolidando na educação, tornando-se um elo para conectar todos os participantes do processo educativo. Neste sentido, verifica-se que, todos os níveis educacionais vêm ganhando novos formatos, devido a inserção de novas tecnologias no contexto educativo, onde o quadro, o giz e os livros não são os instrumentos exclusivos para dar aulas, porém é necessário o desenvolvimento de um conjunto de ações e atividades pedagógicas mediante o uso das tecnologias no atendimento da demanda educativa.

Os recursos tecnológicos podem ser considerados como instrumentos poderosos no fortalecimento da educação não presencial. É importante que os professores estejam preparados para trabalhar com o formato virtual. É necessário que todos os envolvidos estejam capacitados para as ferramentas e inovações tecnológicas da modernização que adentrou no ambiente escolar.

A sala de aula com as ferramentas tecnológicas ganharam novas extensões, como também novos usuários, sendo importante a participação ativa de todos no processo de aprendizagem. O advento da pandemia pegou todos de surpresa, contudo demonstrou algumas necessidades no desenvolvimento da formação inicial e continuada dos docentes. As tecnologias vem contribuindo de forma efetiva para concretização da educação, permitindo a adoção de novas estratégias, que propiciem um ensino mais interativo. O ensino remoto trouxe grandes desafios as instituições educacionais, contudo antecipou brevemente algo que mais cedo ou tarde ocorreria, o que significa a inserção de ferramentas tecnológicas no processo educativo. De acordo com Silva e Santos (2020):

A Tecnologia da Informação (TI) institui a integração dos recursos tecnológicos e computacionais para a promoção e utilização da informação, baseada nos componentes como: hardware (dispositivos e periféricos), software e seus recursos, os sistemas de telecomunicações e gerência de dados e informações (SILVA; SANTOS,

2020, p.04).

O uso de tecnologias faz o professor romper barreiras, saindo da zona de conforto, de forma a buscar novos conhecimentos e informações para atendimento das demandas do novo momento educacional contemporâneo. Os recursos tecnológicos podem ser usados como instrumento de trabalho, onde no ensino remoto criou-se a possibilidade da utilização da tecnologia no desenvolvimento das atividades educativas, contudo, é necessário que o profissional tenha abertura para apropriação de novos conhecimentos.

Os principais recursos tecnológicos utilizados pelas instituições de ensino são as do Google como: Meet, para a realização de vide chamadas no intuito de promover os momentos de interações entre aluno e professor; Formulário, para o envio das atividades; o Sites para a exposição dos conteúdos; Class que também possibilita a interação de uma sala de aula; o Drive como ferramenta para armazenamento de informações e materiais dos professores. Percebemos que as instituições estão identificando a necessidade de promover formações para que professores e alunos saibam manusear esses recursos, que seguirão presente no contexto educacional. (...) Os recursos tecnológicos viabilizam o desenvolvimento das aulas remotas. Mas, pode ser um fator de promoção da exclusão social, pois a sociedade brasileira vive uma enorme desigualdade social. Nem todos os alunos têm acesso às aulas remotas por não terem acesso aos recursos (SILVA; SANTOS, 2020, p.05).

Verifica-se que, o professor dispõe de um papel relevante de orientador e mediador deste processo, construindo etapas na procura de solução de problemas. O professor deve permitir que o aluno possa compreender que também é um sujeito participante na produção do saber, sendo que o ensino não é transferência de conhecimento, mas deve criar as possibilidades para sua construção e produção.

O professor vivencia o processo de quebra de paradigmas devendo buscar diversos caminhos. Existem possibilidades para construção de conhecimentos adaptando-se em uma maneira diferente de ensinar, podendo distinguir diversas formas de compartilhar e aplicar os conhecimentos na prática. É importante que o profissional construa um planejamento organizado com objetivos delimitados, uma configuração distinta podendo realizar uma aula inovadora e criativa.

O cenário atual educacional com uso de tecnologias digitais, não existindo mais espaços para resistência e sim a adaptação desses recursos por parte dos envolvidos que precisam passar por momentos de superação e dedicação à nova modalidade de ensino presente nos contextos do espaço escolar.

A educação na rede exige que se equacione o processo pedagógico de forma diferente. No entanto, a mudança não deve ser vista só do ponto de vista tecnológico, mas

sobretudo em termos de mentalidade e de prática. Esta realidade implica alteração cultural, pois obriga a repensar os papéis dos professores e dos estudantes, e a relação entre eles. Baseados na necessidade de acompanhar os desafios desta sociedade contemporânea, em rede e digital, quer em espaços com acesso restrito e reservados, quer em espaços abertos com mais “respiração”, torna-se premente modelos pedagógicos com princípios e linhas de força bem definidas, que apontem possibilidades de exploração e integração da tecnologia, para promover a apropriação eficiente em ambientes de aprendizagem blended, híbridos e multimodais (SCHLEMMER; MOREIRA, 2019, p.693).

A sistematização das boas práticas voltadas para o ensino remoto emergencial pode indicar a adoção de um formato de gerenciamento de mudanças e inclusão a um Ambiente Virtual de Aprendizagem. A modalidade de aprendizagem online dispõe de aspectos de otimização do potencial como: os momentos síncronos ao usar as estratégias no espaço de aula invertido, intercalando pequenas atividades de aprendizagem, com conteúdos disponibilizados pela gravação no AVA; atividades através de grupos virtuais, com objetivos estabelecidos e apoio às dúvidas dos alunos; momentos assíncronos, em sintonia com as atividades voltadas a aprendizagem; vídeos-aula que promovam reflexão individual, discussão em grupo, estudo pessoal,; uso de mídias sociais, o seu amplo alcance, pode priorizar o desenvolvimento de relações interpessoais, para oferecer feedback, comentar e propiciar a noção de comunidade e senso de pertencimento; e reflexão online em grupo ou individual. Por fim, as sugestões podem oferecer conteúdos no formato digital, a realização da orientação adequada dos alunos; fomentando e dando suporte à co-criação de atividades online e recursos; demonstrando o valor das mudanças para o processo de aprendizagem online, diante da abrangência na forma de atuar, estudar e se relacionar.

Desde dezembro de 2018, o governo federal através do MEC/CAPES emitiu a portaria nº 275, que regulamentou a oferta de programas de mestrado e doutorado, nos modelos acadêmico ou profissional, por meio da modalidade EaD, com titulação válida no território nacional. Contudo, ressalta-se que, eventuais disciplinas já eram ofertadas em EaD, nos cursos presenciais reconhecidos, que não configuram em curso EaD, essa possibilidade está facultada às IES desde o ano de 2016 prevista em legislação. Essa portaria se refere a obrigatoriedade nas atividades presenciais (seminários integrativos, estágios obrigatórios, práticas profissionais, pesquisas de campo e atividades de laboratórios).

A portaria nº 278 de certa forma proporcionou contribuições para a expansão dos programas de mestrado ou doutorado, por meio de instituições de ensino credenciada com competência para ofertar nessa modalidade os cursos com qualidade, condicionada a autorização da Capes, com o cumprimento dos requisitos obrigatórios.

Sabe-se que na atualidade, as relações culturais, pedagógicas e sociais têm sofrido amplas mudanças estimuladas, principalmente pela assimilação das tecnologias digitais, que rompem comportamentos e hábitos até então considerados estáveis. Devido à penetrabilidade em diversas esferas da vida das pessoas a rapidez tecnológica assume uma função não negligenciável na complexidade do processo de aprendizagem, seja presencial ou analógico, quer seja digital ou virtual. Não se pode ignorar os cenários de rápidas mudanças, onde os indivíduos vêm se adaptando acompanhando a evolução dos instrumentos tecnológicos, que vem demonstrando o potencial de modernização e de mobilidade.

Muitas oportunidades e potencialidades advindas do novo marco regulatório, considerando as dimensões em cenários diversificados da liberação dos cursos de mestrado e doutorado a distância. Neste sentido, abrindo portas em diversos segmentos relacionados à educação, como: 1) aumento do poder e concorrência universitária; 2) valorização dos centros de EaD, com a ampliação da pesquisa, proporcionando geração de emprego pelo território nacional; 3) favorecimento da partilha de expertises e domínio do processo educacional cooperativo-compartilhado mediante os recursos educacionais (sejam eles tecnológicos ou não tecnológicos) internacionalizados em convênios; 4) oportunidade para investimento na qualificação de pessoas, mediante a criação de um novo perfil de professores capazes de lidar com a diversidade, com a inovação e as oportunidades ensejadas nesse novo cenário da EaD no país; 5) incentivo direto do governo federal para a pactuação de parcerias entre institutos federais e universidades com o setor privado, para investimentos em pesquisa e ensino, propiciando a partilha de conhecimentos e experiências acadêmicos e não acadêmicos, beneficiando a oxigenação do andamento da pesquisa hoje fechada no campo acadêmico e algumas vezes alheia à realidade e anseios do mundo produtivo.

### 2.3 CONTRIBUIÇÕES DA FORMAÇÃO STRICTO SENSU DE PROFESSORES NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

Na atualidade, o desenvolvimento econômico vem apresentando uma velocidade rápida, oriundo do processo de globalização crescente, o que requer instituições educacionais um alto padrão para alcance da qualidade, visando bons resultados frente a concorrência. O desenvolvimento social evidencia a necessidade da procura por recursos humanos qualificados que atendam as novas exigências do sistema de ensino para a sociedade, requerendo a renovação contínua dos objetivos estabelecidos para a formação de professores. Assim sendo, muitas modificações são imprescindíveis para alcance de melhores resultados de aprendizagem na educação básica, que é uma base da educação brasileira, onde a atuação

docente destaca-se como essencial nessas mudanças. Nesse cenário, observa-se que, o governo brasileiro vem apresentando várias políticas para incentivar a capacitação docente.

A origem e a urgência de capacitação profissional docente, e em tantos outros ramos, não são por acaso. (...) Essa necessidade de formação tem base histórica em condições emergentes na sociedade contemporânea, nos desafios colocados aos currículos e ao ensino, nos desafios postos aos sistemas pelo acolhimento cada vez maior de crianças e jovens, nas dificuldades do dia a dia nos sistemas de ensino, anunciadas e enfrentadas por gestores e professores e constatadas e analisadas por pesquisas (SILVA; PORCIÚNCULA, 2017, p.143).

Na atualidade se faz necessária uma atenção exclusiva à formação continuada dos educadores por parte das instituições de ensino mantenedoras, com políticas públicas destinadas a este fim, para propiciar a melhoria da qualidade do processo de ensino e aprendizagem na educação básica. No cenário contemporâneo estamos vivenciando uma explosão de ferramentas e tendências que surgem no cotidiano no cenário educacional moderno trazendo desafios para a formação do professor.

A formação inicial de professores não é fechada, apresentando uma incompletude diante dos novos instrumentos que surgem na prática profissional e no seu processo pedagógico, o que precisa da incorporação de elementos profissionais, institucionais e pessoais. Isso evidencia a necessidade da ressignificação do papel docente, onde a identidade e os saberes profissionais são elementos relevantes na análise da continuidade do processo de formação. Para Gervasio e Bica (2018):

Estamos diante da personalização na educação, gamificação, educação colaborativa, sala de aula invertida, educação interdisciplinar, aprendizagem baseada em competências, habilidades para o século XXI, metodologias ativas, ensino híbrido, realidade aumentada, alfabetização visual, neurodidática, educação 4.0, entre outras. Entretanto, também observa-se que existem muitas pesquisas realizadas neste campo da educação, o que realizam mudanças e transformações na escola e na universidade. Dentre essas demandas temos a gestão da sala de aula, como lidar com a legislação vigente, com a inclusão, motivação dos alunos, com as questões emocionais. Neste cenário também encontra-se o rápido e constante desenvolvimento tecnológico que gera grandes desafios para a escola mas também grandes oportunidades para o ensino (GERVASIO; BICA, 2018, p.03).

A docência pode ser compreendida enquanto uma prática multifacetada, que vem sendo estudada por várias abordagens que dão destaque a formação inicial ou continuada dos educadores, que apreende a didática, a prática pedagógica, o processo de ensino e aprendizagem, as condições de trabalho, as políticas públicas, os saberes requeridos à docência, a profissionalização do professor, a ambiência docente, dentre outras. Essa

multiplicidade das abordagens evidencia que este é um amplo campo e fértil, que está em constante expansão.

A formação continuada não é a panaceia da educação, porém pode contribuir oferecendo perspectivas e alternativas para a atuação do professor em sala de aula. É essencial que o governo e órgãos competentes continuem fomentando e ampliando a formação continuada de professores da educação básica, reconhecendo toda sua importância no trabalho facilitador de formar profissionais mais competentes proporcionando a possibilidade de ascensão tanto no exercício docente como no nível pessoal do professor (SILVA; PORCIÚNCULA, 2017, p.144).

Os cursos de pós-graduação *stricto sensu* de mestrado e doutorado tem sua legitimação apresentada pela Lei de Diretrizes e Bases - 9394/96 enquanto espaço de excelência no processo de formação docente. Contudo, essa preparação deve promover a aquisição de habilidades e competências, tornando estes profissionais mestres e/ou doutores mais qualificando para a ação docente e desta forma pode contribuir efetivamente para a melhoria dos índices da educação básica.

Em 2009, o Decreto Nº 6.755, instituiu através do seu 1º Artigo, a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica, cujo objetivo era organizar, em regime de cooperação entre a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, a formação inicial e continuada dos profissionais do magistério para as redes públicas da educação básica.

Art. 8º: O atendimento às necessidades de formação continuada de profissionais do magistério dar-se-á pela indução da oferta de cursos e atividades formativas por instituições públicas de educação, cultura e pesquisa, em consonância com os projetos das unidades escolares e das redes e sistemas de ensino.

§ 2º, As necessidades de formação continuada de profissionais do magistério serão atendidas por atividades formativas e cursos de atualização, aperfeiçoamento, especialização, mestrado ou doutorado (BRASIL, 2009).

O aspecto principal dos Programas de Pós-graduação no país corresponde a formação de pesquisadores. Contudo, os principais núcleos de pesquisa do Brasil são as universidades públicas. De uma forma geral, os alunos egressos dos cursos de pós-graduação *stricto sensu* focam na atuação profissional para lecionar no ensino superior. O setor educacional vem crescendo e se tornando mais atrativo, onde a formação *stricto sensu* pode proporcionar elevação nos salários e no plano de carreira e salários. Na atualidade, é possível observar uma maior preocupação dos docentes do Ensino Básico com sua formação, sobretudo com o seu ingresso nos cursos de mestrados e doutorados, por estímulos salariais e por crescimento no escalonamento dos planos de carreira, ou até mesmo pela realização profissional. Neste

sentido, percebe-se um crescimento da demanda de professores da Educação Básica pelos cursos de pós-graduação, para que seja capaz de corresponder às demandas e expectativas de formação dos profissionais.

É primordial que os Programas de Pós-graduação *stricto sensu* ofereçam condições adequadas para formarem profissionais conscientes, reflexivos e críticos do seu papel social, que se preocupem com um processo educativo de qualidade.

A educação é uma ferramenta formadora do conhecimento humano. Observa-se que a educação ainda não contempla parte da sociedade, tornando-se, portanto, complexas as transformações e mudanças. É necessário a realização de políticas que se preocupem com um melhor desempenho educativo. Da formação se espera um novo profissional que possa responder as demandas e desafios da sociedade que são cada vez mais complexos, exigindo formação teórica, vivência acadêmica, com prática pedagógica e especialmente a realização da pesquisa, trazendo um retorno positivo à sociedade.

Os cursos de pós-graduação são responsáveis pela formação mais criteriosa de profissionais, prontos para trazerem as pesquisas realizadas e incentivadas pelas instituições superiores e agências de fomento, para sua formação em sala de aula, para incentivar um maior desempenho de seus alunos, de sua escola, da sociedade e conseqüentemente da Educação Básica (BRANDÃO; RODRIGUES, 2014, p.07).

A formação de mestres e doutores propicia uma educação de qualidade, com práticas pedagógicas reflexivas. O professor em formação deve refletir acerca do seu futuro e do cotidiano, com consciência que deve produzir atitudes novas, modificando-se enquanto mediador do saber, construindo conhecimentos, pesquisando, ensinando melhor, efetuando um diálogo entre estudo e pesquisa, com uma didática e prática capaz de fazer uma inter-relação com sua pesquisa e a prática docente no espaço escolar.

Os programas de pós-graduação podem tornar-se mais efetivos, ao focalizar no desenvolvimento das habilidades dos professores, com reflexão acerca das suas ações e do contexto cultural e social mais amplo pelo qual o ensino encontra-se inserido.

A relação entre a pesquisa universitária e o trabalho docente nunca é uma relação entre uma teoria e uma prática, mas é sempre, ao contrário, uma relação entre atores, entre sujeitos cujas práticas são portadoras de saberes. Ambas são portadoras e produtoras de práticas e de saberes, de teorias e de ações, e ambas comprometem os atores, seus conhecimentos e suas subjetividades (TARDIF, 2000, p.121).

É primordial repensar o papel do professor e da instituição escolar, no que se refere as competências e saberes, até então, considerados imponentes, e na atualidade passam por um

processo de obsolescência, destituição, insuficiência e fragmentação, exigidos pelo mundo contemporâneo. As práticas de ensino direcionadas para alcance dos objetivos estabelecidos, entra em confronto com as novas exigências presentes no mercado de trabalho, pois interferem nos valores educacionais, culturais e políticos da profissionalização ofertada.

A docência enquanto profissão apresenta complexidade que exige habilidades pedagógicas e conhecimentos específicos para o manejo do ensino. A fase inicial da docência configura-se como um período de conversão no ser professor, essencial para o desenvolvimento profissional progressivo e coerente.

O mestrado continua tendo a função de aperfeiçoar docentes para o ensino superior e em outras áreas, e de fato tem cumprido o papel de preparar quadros para outros setores da vida social, como para a administração pública e para empresas públicas e privadas. Assim, os dados indicam que nas áreas básicas o principal destino profissional dos mestres é a academia, e nas demais, é o trabalho fora da academia (BARREIROS, 2013, p.13).

Na ação do ser professor, o processo de construção da identidade docente é fortalecido em uma formação ambientada pela troca de experiências, onde os aspectos sociais e pessoais desta identidade dão sentido à diversidade de papéis que é requisitado ao docente, conforme suas ações enriquecida com o cotidiano pedagógico. Isso serve para identificar o valor substancial do exercício profissional cujo trabalho culmina no social.

O ponto primordial de compreensão da profissão docente consiste na formação de cidadãos que formam a sociedade, visando o seu desenvolvimento, bem como melhoria das relações humanas. A construção das relações sociais mediante a construção de conhecimento vem tornar a universidade um lugar privilegiado para a formação de indivíduos comprometidos e conscientes com as questões que afligem a sociedade e com o bem comum, como também contribui para a profissionalização dos alunos, contribuindo para ensinar a conhecer a condição humana, ensinando a viver, propiciando a solidariedade, o respeito e a responsabilidade social.

A formação *stricto sensu* já faz parte da realidade da formação continuada de muitos professores de educação básica. Essa formação tem grande relevância no preparo do professor enquanto profissional e ser histórico-cultural, orientando-o para construção de uma atividade docente crítica rica e significativa, mediante os saberes baseados em ações pedagógicas que expressam uma prática político-pedagógica e emancipadora.

O exercício da profissão é um locus importante de formação do professor, que pode demonstrar o que os professores aprendem, como e com quem. Há uma necessidade de



estudar a profissionalidade do professor, na perspectiva de compreender como vai se dando a sua aprendizagem profissional, quais os conhecimentos que vai adquirindo e como vai construindo a autonomia no trabalho que desenvolve. Algo como a construção de sua própria identidade como parte de um coletivo, reconhecendo-se em seu trabalho de professor (BARREIROS, 2013, p.64).

A construção da identidade do professor é uma condição exigida no seu processo de profissionalização, construída pautada no “significado dos movimentos reivindicatórios dos docentes e no sentido que o profissional confere a seu trabalho, definindo o que quer, o que não quer e o que pode como professor” (VEIGA, 2008, p.17).

O profissional docente através da sua prática está submetido a lutas constantes por direitos, visando o reconhecimento, salário digno, melhores condições de trabalho, ou seja, essa profissão encontra-se em processo contínuo de revisão dos significados sociais. Esse profissional quando está em formação para desenvolvido da fundamentação teórica do seu trabalho em um campo de pesquisa, pode situar esse espaço mediante a problematização da sua prática através de “atitudes de compromisso com a democratização das escolas e da sala de aula, de diálogo e participação e de sensibilidade para o pluralismo e a diversidade” (VEIGA, 2008, p.79).

O exercício da docência é construído no cotidiano de forma contínua e requer múltiplos saberes que devem ser apropriados, compreendidos e apreendidos em suas relações. Nesse contexto, está situada a ciência pedagógica, que assume a perspectiva de contribuir para a formação docente. Essa formação profissional além de propiciar o enriquecimento teórico-prático do professor, vem propiciar a melhoria da educação básica, pois permite o desenvolvimento de novas ações, metodologias, novos processos de aquisição de saberes e construção de conhecimentos, com a qualificação do ensino, que apreende a realidade social que vai além da sala de aula. Hoje, o desafio dos Programas *Stricto Sensu* é quebrar o modelo limitado exclusivamente na competência de pesquisa no campo específico da formação, incluindo as preocupações referentes a dimensão pedagógica, de forma a aprofundar com mais coerência a relação entre o ensino e a pesquisa.

É pertinente afirmar, em virtude da importância do tema, que as políticas públicas educacionais direcionadas para a formação continuada de professores são basilares e a formação contínua em si tem significativa potencialidade de dispensar aos professores o alcance de elementos teóricos e práticos fundamentais para uma atuação pedagógica mais eficiente (...) promovendo assim melhoria na qualidade do ensino com consequente impacto relevante na sociedade (SILVA; PORCIÚNCULA, 2017, p.156).

Muitos fatores são levados ao questionamento acerca da formação continuada de

professores, tendo em vista que, os profissionais que atuam nas no espaço escolar perpassam por vários processos de formação, como a profissional, a social e a pessoal. Diversas deficiências podem ser visualizadas nos processos de formação de professores, gerando dificuldades aos docentes durante a sua atuação pedagógica, o que pode trazer resultados negativos ao ensino. Cabe ao profissional durante sua atuação em um cenário dinâmico, o exercício da reflexão para atendimento dos problemas cada vez mais complexos. A formação do professor em toda a sua trajetória é um processo contínuo, que deve ser valorizado através da implementação de políticas públicas.

Portanto, a formação de um professor reflexivo é uma alternativa para se pensar em transformação nas práticas docentes, por que permite a este profissional através da reflexão a inovação nas aulas, evitando a rotina. Pois, esta não se aprende apenas com a experiência, mas por meio da reflexão sobre esta, podendo assim, avaliar a prática, adequando-a sempre que necessário. É fundamental neste processo que a teoria e prática estejam aliadas, para que seja possível a reflexão sobre a prática. Para que ocorra qualidade no ensino é preciso que o fazer pedagógico aconteça através da prática, teoria e reflexão (GERVASIO; BICA, 2018, p.07).

A formação continuada configura-se como alternativa frente os atuais desafios da educação para que as práticas docentes no cotidiano escolar, possam corresponder as demandas e as necessidades dos alunos. A formação continuada dos professores apresenta grande importância, pois ela perpassa por um processo contínuo do cotidiano, por meio de uma perspectiva de reflexão-ação. Vivemos em um contexto de transformação de uma época, através do volume da informação que trazida com ela, transformando de forma radical as metodologias de ensino, assim como, as aprendizagens usadas anteriormente. A exigência da educação contemporânea perpassa pela transformação e inovação, onde o professor deve adaptar-se, buscando estratégias novas de ensino e aprendizagem, surge desta forma, um novo perfil de profissional docente, com uma nova prática para ensinar e também para aprender.

A formação continuada de professores deve conduzir o profissional para uma prática ativa docente, cuja atuação seja por meio da reflexão acerca da sua ação, formando competências e habilidades para o ensino, surgindo uma perspectiva nova mediante a reflexão da prática.

A docência exige cada vez mais saberes, habilidades e competências, não se resume somente a mera reprodução e transmissão de conteúdos, porém, deve ser compreendida enquanto uma atividade complexa que perpassa por relações sociais e culturais. A ciência pedagógica deve ser contextualizada para que possa contribuir de forma efetiva para a formação do professor.

### 3 A PESQUISA E SUA FUNDAMENTAÇÃO METODOLÓGICA

Esta pesquisa realiza uma análise das Contribuições da Educação à Distância e o processo de formação de professores: análise do Programa *Stricto Sensu* do Pólo Iranduba-AM – IEG/FICS. O interesse por trabalhar esta temática surgiu da vivência no programa de pós-graduação, ao cursar o Doutorado em Ciências da Educação, tal experiência permitiu a reflexão da minha formação, enquanto docente da educação básica, onde me deparo com a necessidade de atualização contínua para realização de um trabalho efetivo e de qualidade no cotidiano escolar, sendo que o curso potencializou o meu aperfeiçoamento profissional.

As inovações tecnológicas provocam transformações no processo de educação e comunicação e no cotidiano, exigindo dos profissionais da educação, o repensar da prática pedagógica. É importante que, os profissionais docentes saibam fazer usos dos aparatos tecnológicos, construindo uma base sólida no processo pedagógico diante dos alunos cada vez mais exigente e ligados com as tecnologias. Neste sentido, aponta-se a importância da formação continuada docente para buscar sua qualificação e atualização de forma constante, para estar preparado frente essas mudanças ocasionadas pelos processos tecnológicos. É nesse ínterim que este estudo vem analisar as contribuições da educação à distância e o processo de formação de professores.

Esta pesquisa foi desenvolvida avaliando a formação de professores integrantes do programa de pós-graduação *Stricto Sensu* do convênio entre o Instituto Educacional Guido – IEG e a Faculdade Interamericana de Ciências Sociais – FICS nos cursos de Mestrado em Ciências da Educação e Doutorado em Ciências da Educação.

Esta pesquisa bibliográfica e qualitativa, partiu de uma perspectiva crítico-reflexiva, pois esta abordagem vem abrir as possibilidades para reflexão e análise da contribuição da Educação à distância para a formação continuada docente. Ressalta-se que, a fase inicial foi referenciada pela pesquisa bibliográfica, o que permitiu o dimensionamento e compreensão da temática escolhida, bem como, forneceu subsídios teóricos para a elaboração e o processo investigativo.

No processo metodológico de pesquisa de caráter qualitativo, utilizou-se como instrumentos para coleta de dados e informações, a pesquisa documental e a aplicação de questionários (consta o modelo no apêndice) junto aos professores que estão inseridos no Programa de Pós Graduação *Stricto Sensu* do IEG/FICS no pólo de Iranduba-AM. Essa abordagem se fundamenta na especificidade, na compreensão dos fenômenos dos sujeitos envolvidos na pesquisa.

A pesquisa bibliográfica é essencial para a construção do percurso teórico, contribuição para a articulação entre teoria e prática, além de permitir o estabelecimento de uma conexão com o processo de pesquisa de campo. Desta forma, a pesquisa, através do levantamento bibliográfico, da aplicação de questionários e da análise documental, contribuirá para análise e interpretação dos dados levantados, embasados em uma fundamentação teórica consistente, cujo objetivo principal, pretende compreender as contribuições da educação a distância na formação continuada de professores no nível *Stricto Sensu* no município de Iranduba-AM.

A pesquisa bibliográfica apresenta algumas etapas que dispõe de aspectos peculiares. Lakatos e Marconi (2001) apontam as oito fases que compõem a pesquisa bibliográfica:

- a) Escolha do tema: é o assunto que se deseja provar ou desenvolver
- b) Elaboração do plano de trabalho: deve-se observar a estrutura de todo trabalho científico. Coletar o material bibliográfico e planejar a introdução, desenvolvimento e conclusão;
- c) Identificação: é fase de reconhecimento do assunto pertinente ao tema de estudo para realizar a análise do material bibliográfico;
- d) Localização: localizar as fichas bibliográficas nos arquivos das bibliotecas;
- e) Compilação: reunião de todo material coletado;
- f) Fichamento: transcrever os dados coletados, as fontes de referência em fichas;
- g) Análise e interpretação: é a crítica do material bibliográfico e comprovação ou refutação das hipóteses, com base nos dados coletados expondo a sua compreensão;
- h) Redação: é a escrita da pesquisa, que pode ser uma monografia, dissertação ou tese (LAKATOS; MARCONI, 2001, p.44).

No desenvolvimento da pesquisa com abordagem qualitativa, conforme Flick (2009, p. 37): “A pesquisa qualitativa dirige-se à análise de casos concretos em suas peculiaridades locais temporais, partindo das expressões e atividades das pessoas em seus contextos locais.” Desta forma, as técnicas que serão usadas para a coleta de dados consistem em: pesquisa bibliográfica, aplicação de questionários e a análise documental junto à instituição pesquisada.

A pesquisa qualitativa apresenta como ambiente natural a coleta na fonte direta de dados, sendo o pesquisador o principal responsável por esse levantamento. Os dados coletados são sobretudo descritivos; o foco com o processo se torna muito maior em relação ao produto. Este tipo de pesquisa, dispõe de alguns focos com atenção especial, como o “significado” pelos indivíduos à sua vida e às coisas. A finalidade primordial da pesquisa qualitativa consiste em explorar a essência das opiniões e as diversas representações acerca da temática em questão. Uma pesquisa qualitativa pode assumir várias formas, a escolha do presente estudo ocorreu por meio de entrevistas individuais semiestruturadas (questionários).

A entrevista semiestruturada “(...) favorece não só a descrição dos fenômenos sociais, mas também sua explicação e a compreensão de sua totalidade [...]”, além de manter a presença consciente e atuante do pesquisador no processo de coleta de informações (TRIVIÑOS, 1987, p. 152).

Nesse sentido, foi criado um questionário para realização de algumas perguntas visando compreender a percepção dos sujeitos acerca da compreensão das contribuições do curso de formação *stricto sensu* na modalidade EaD ou no formato de ensino remoto, para a formação continuada docente, detectando quais saberes são necessários para a prática cotidiana em sala de aula. Outro investigativo, foi verificar se essa formação que estão realizando, consegue contemplar as necessidades educacionais contemporâneas. Desta forma, foram sensibilizados alunos dos cursos de mestrado e doutorado em Ciências da Educação da instituição selecionada para a pesquisa. Após essa etapa, iniciou-se uma minuciosa tabulação dos dados levantados. Os sujeitos participantes da pesquisa, assinaram o formulário do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, contudo na apresentação dos dados foram usados caracteres especiais, ou seja, nomes (fictícios) para que seja preservada a identidade do participante voluntário da presente pesquisa.

Na análise dos resultados, utilizou-se dos princípios da análise de conteúdo de Bardin (2011). Desta forma, a organização da codificação segue em conformidade com a escolha das unidades de registro através do tema. De certa forma, a pesquisa tenta apresentar respostas aos objetivos delimitados para este estudo, da qual emergiu as seguintes categorias: 1) A realidade ocorrida na formação docente nos cursos de pós-graduação *stricto sensu* em Ciências da Educação; 2) Necessidades contemporâneas para a formação profissional docente.

Uma das técnicas utilizadas corresponde à análise de conteúdo, que consiste em um conjunto para análise das comunicações, através do uso de procedimentos objetivos e sistemáticos da descrição do conteúdo das informações. Na análise de conteúdo, um aspecto peculiar corresponde a intenção, ou seja, é a inferência de conhecimentos em relação às condições de produção.

As palavras, expressões, proposições etc., mudam de sentido segundo as posições sustentadas por aqueles que as empregam, o que quer dizer que elas adquirem seu sentido em referência a essas posições, isto é, em referência às formações ideológicas [...] nas quais essas posições se inscrevem. Chamaremos, então, formação discursiva aquilo que, numa formação ideológica dada, isto é, a partir de uma posição dada numa conjuntura dada, determinada pelo estado da luta de classes, determina o que pode e deve ser dito (articulado sob a forma de uma arenga, de um sermão, de um panfleto, de uma exposição, de um programa etc.). (PÊCHEUX, 2014, p. 146-147).

A técnica de análise de dados também vem representar uma abordagem metodológica de interpretação. Chizzotti (2016) discorre que na escolha do procedimento relacionado à análise de conteúdos:

A descodificação de um documento pode utilizar-se de diferentes procedimentos para alcançar o significado profundo das comunicações nele cifradas. A escolha do procedimento mais adequado depende do material a ser analisado, dos objetivos da pesquisa e da posição ideológica e social do analisador (CHIZZOTTI, 2016, p. 98).

A análise de conteúdos permite que o pesquisador de maneira objetiva consiga apreender conceitos e aspectos importantes durante sua pesquisa, conseguindo identificar os pontos centrais do material selecionado.

No universo das pesquisas qualitativas, a escolha de método e técnicas para a análise de dados, deve obrigatoriamente proporcionar um olhar multifacetado sobre a totalidade dos dados recolhidos no período de coleta (corpus), tal fato se deve, invariavelmente, à pluralidade de significados atribuídos ao produtor de tais dados, ou seja, seu caráter polissêmico numa abordagem naturalística (...). O referencial da pesquisa Um método muito utilizado na análise de dados qualitativos é o de análise de conteúdo, compreendida como um conjunto de técnicas de pesquisa cujo objetivo é a busca do sentido ou dos sentidos de um documento (CAMPOS, 2004, p.611).

Na pesquisa a ser realizada pretende-se apreender uma abordagem qualitativa, analisando os fenômenos bem como suas causas e consequências de maneira interpretativa. Para Gerhardt e Silveira a pesquisa qualitativa é:

A pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc. Os pesquisadores que adotam a abordagem qualitativa opõem-se ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências, já que as ciências sociais têm sua especificidade, o que pressupõe uma metodologia própria. Assim, os pesquisadores qualitativos recusam o modelo positivista aplicado ao estudo da vida social, uma vez que o pesquisador não pode fazer julgamentos nem permitir que seus preconceitos e crenças contaminem a pesquisa (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 31-32).

Essa pesquisa também apresenta um caráter investigativo qualitativo configurando-se como um tipo exploratória e descritiva. Gil (2007) conceitua a pesquisa exploratória como:

Este tipo de pesquisa tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. A grande maioria dessas pesquisas envolve: (a) levantamento bibliográfico; (b) entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; e (c) análise de exemplos que estimulem a compreensão (GIL, 2007, p.56).

Em relação ao caráter do tipo descritivo, buscará a coleta de dados, mediante a descrição de informações pesquisadas. Triviños (1987) aponta a pesquisa descritiva como:

A pesquisa descritiva exige do investigador uma série de informações sobre o que deseja pesquisar. Esse tipo de estudo pretende descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade (...). Para, os estudos descritivos podem ser criticados porque pode existir uma descrição exata dos fenômenos e dos fatos. Estes fogem da possibilidade de verificação através da observação. Ainda para o autor, às vezes não existe por parte do investigador um exame crítico das informações, e os resultados podem ser equivocados; e as técnicas de coleta de dados, como questionários, escalas e entrevistas, podem ser subjetivas, apenas quantificáveis, gerando imprecisão (TRIVIÑOS, 1987, p. 112).

As pesquisas descritivas de caráter quantitativo são baseadas na quantificação enquanto “única via de assegurar a validade de uma generalização, pressupondo um modelo único de investigação, derivado das ciências naturais” (CHIZZOTTI, 2016, p. 222).

As pesquisas descritivas qualitativas podem se assumir enquanto “multiparadigmas de análise”, caráter este derivado do positivismo, da fenomenologia, do marxismo, do estruturalismo, da hermenêutica, do construtivismo e da teoria crítica (CHIZZOTTI, 2016). Os tipos mais comuns encontrados de pesquisa qualitativa correspondem à etnografia, a pesquisa-ação e a pesquisa participante. Os métodos técnicos de investigação mais usados são: a entrevista, o estudo de caso, a análise de discurso e a observação participante (CHIZZOTTI, 2016).

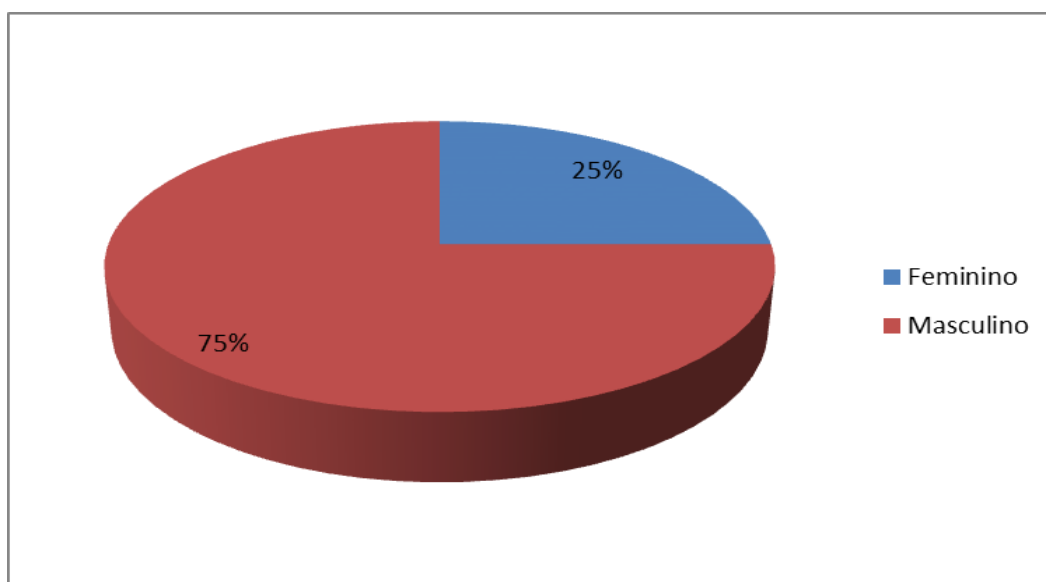
A pesquisa foi realizada em algumas etapas até a conclusão, sendo que cada etapa embora o uso de métodos e técnicas sejam diferenciados, porém cada qual tem sua importância e contribuição para levantamento de dados e informações. A primeira fase consistiu no levantamento bibliográfico e documental. Por meio da pesquisa bibliográfica e documental é possível a compreensão da temática, aprofundando o conhecimento do da temática, onde foi fornecido subsídios para a pesquisa qualitativa descritiva.

#### 4 RESULTADOS DA PESQUISA

A presente pesquisa foi realizada no período compreendido entre Dezembro de 2021 à Março de 2022, sendo feita uma amostragem de participantes do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu dos Cursos de Mestrado e Doutorado em Ciências da Educação pelo Instituto Educacional Guido – IEG conveniado com Facultad Interamericana de Ciencias Sociales - FICS. Essa instituição conta com duas turmas de mestrado e uma turma de doutorado, sendo que foi possível entrevistar 18 (dezoito) participantes voluntários, onde foi feito um questionário com perguntas abertas e fechadas (ver modelo no Apêndice deste trabalho) que permitiu traçar alguns aspectos do perfil dos participantes e a opinião acerca do curso em andamento.

Com a aplicação dos questionários foi possível verificar o perfil dos participantes e avaliar os aspectos relativos a contribuição do curso de pós-graduação Stricto Sensu para a formação continuada, propiciando desdobramento na prática pedagógica.

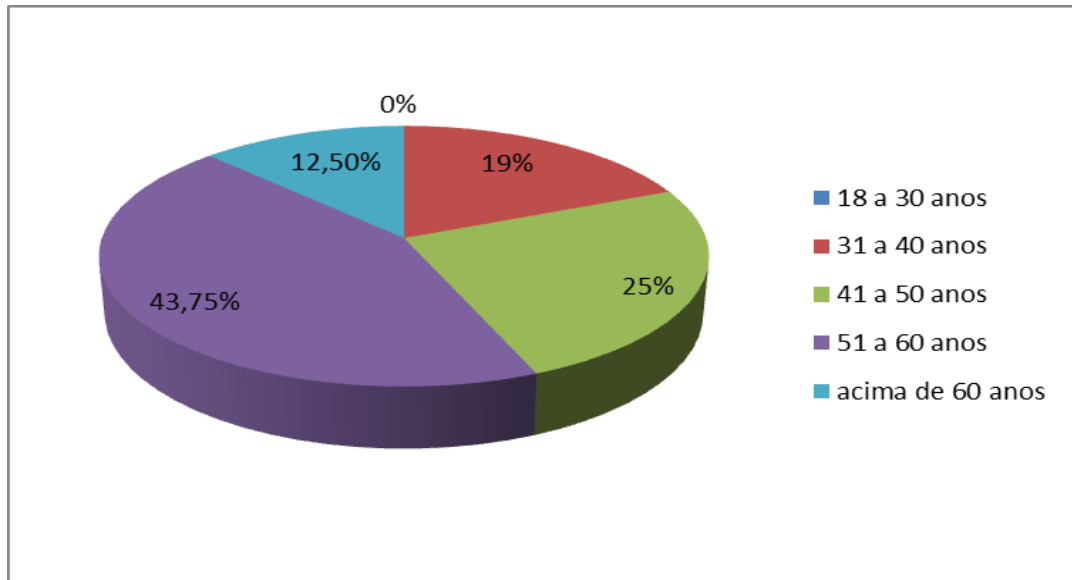
**Gráfico 1:** Sexo dos participantes



Fonte: RIBEIRO, Rene. Pesquisa de campo. 2022.

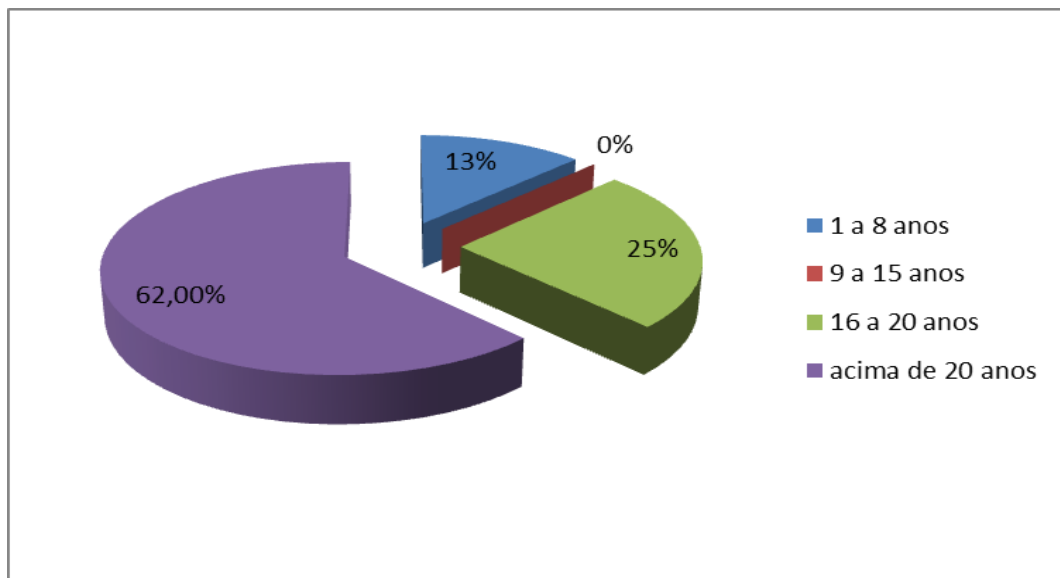
No gráfico 1, avaliou-se o sexo dos participantes, onde verificou-se que a maioria dos participantes voluntários, ou seja, 75% corresponde ao sexo masculino. No gráfico 2, é possível verificar a faixa etária dos participantes, sendo que a maior parte abrange a faixa de 51 a 60 anos, correspondendo a um percentual de 43,75%, enquanto a faixa etária mais jovem, 18 a 30, não teve nenhum participante.



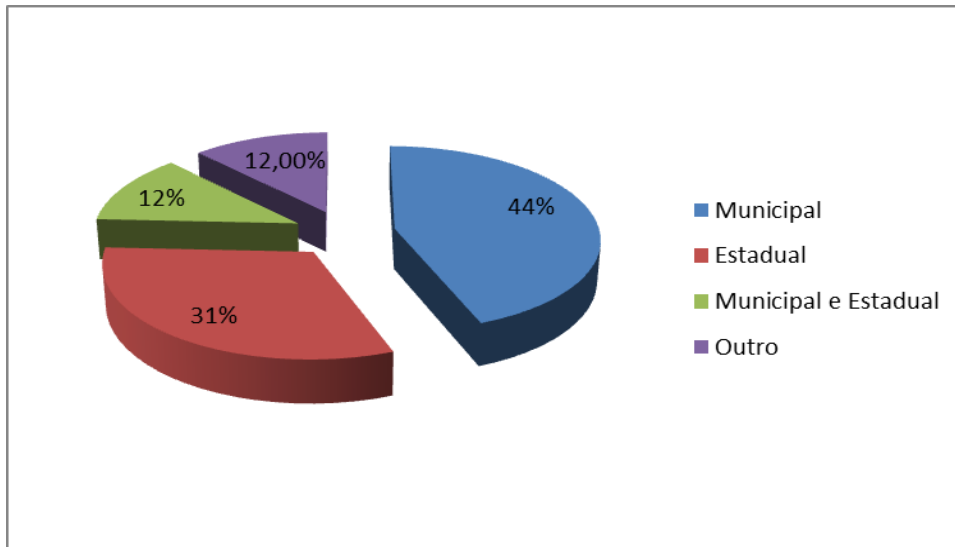
**Gráfico 2:** Faixa etária dos participantes

Fonte: RIBEIRO, Rene. Pesquisa de campo. 2022.

No gráfico abaixo, avalia-se o tempo de atuação dos professores entrevistados, verificou-se que, 62% apresentam mais de 20 anos de docência, o que indica uma vasta experiência profissional, sendo que a pós-graduação *stricto sensu* pode contribuir trazendo reflexões acerca da prática pedagógica, como também, pode propiciar a aquisição de habilidades e competências primordiais para o processo de ensino-aprendizagem no cotidiano escolar.

**Gráfico 3:** Tempo de atuação na docência

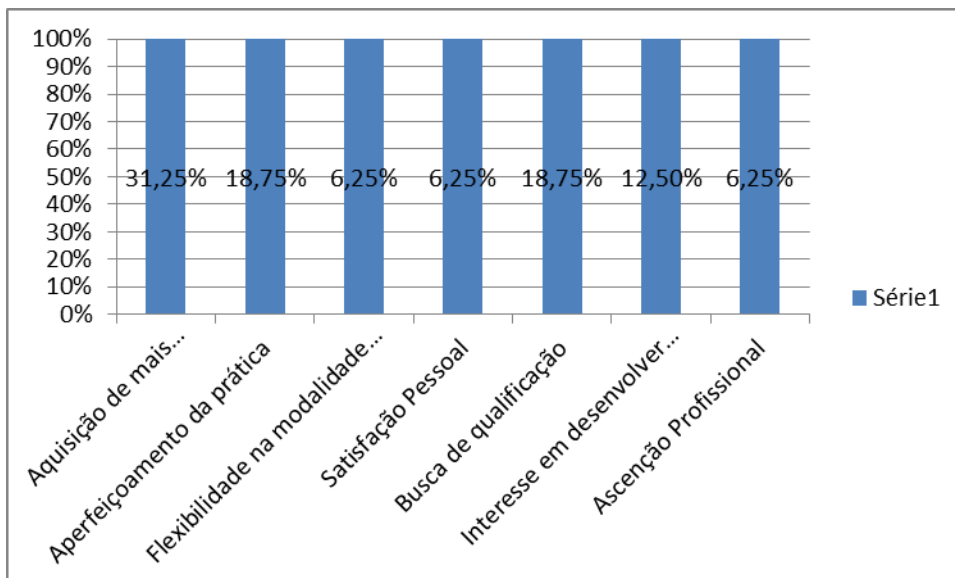
Fonte: RIBEIRO, Rene. Pesquisa de campo. 2022.

**Gráfico 4:** Tipo de instituição de ensino

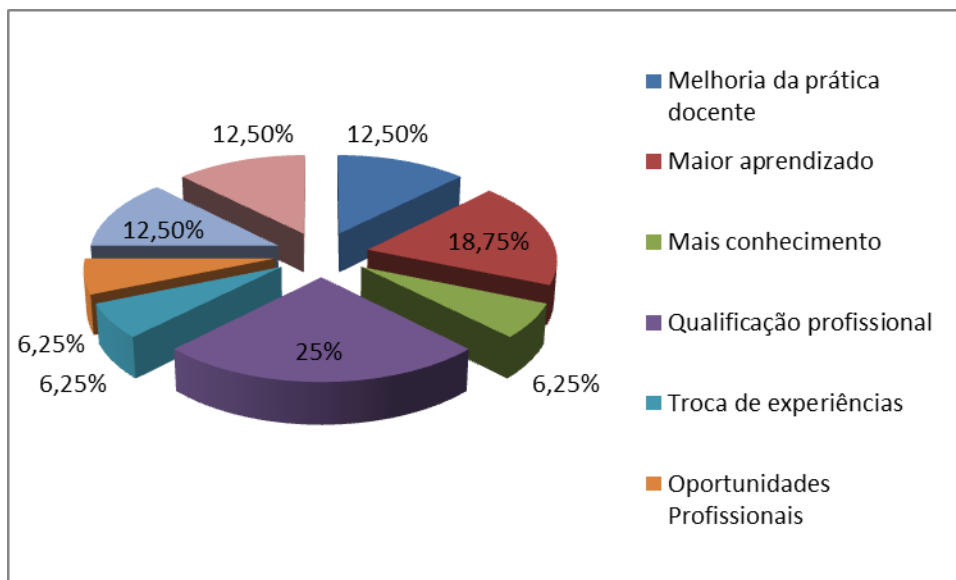
Fonte: RIBEIRO, Rene. Pesquisa de campo. 2022.

No gráfico 4, buscou-se conhecer o padrão de escolas que os professores entrevistados ministram aulas, sendo que 44% apresenta vínculo com a rede municipal, 31% com a rede estadual e 12% com essas duas esferas, ou seja, a maioria destes docentes trabalham em escolas públicas.

O gráfico 05 avaliou dos entrevistados, o motivo para o ingresso no curso de pós-graduação stricto sensu, onde 31,25% dos participantes apontaram como motivo a aquisição de conhecimentos, seguido pelos aspectos de aperfeiçoamento da prática e busca de qualificação, ambos com 18,75% cada.

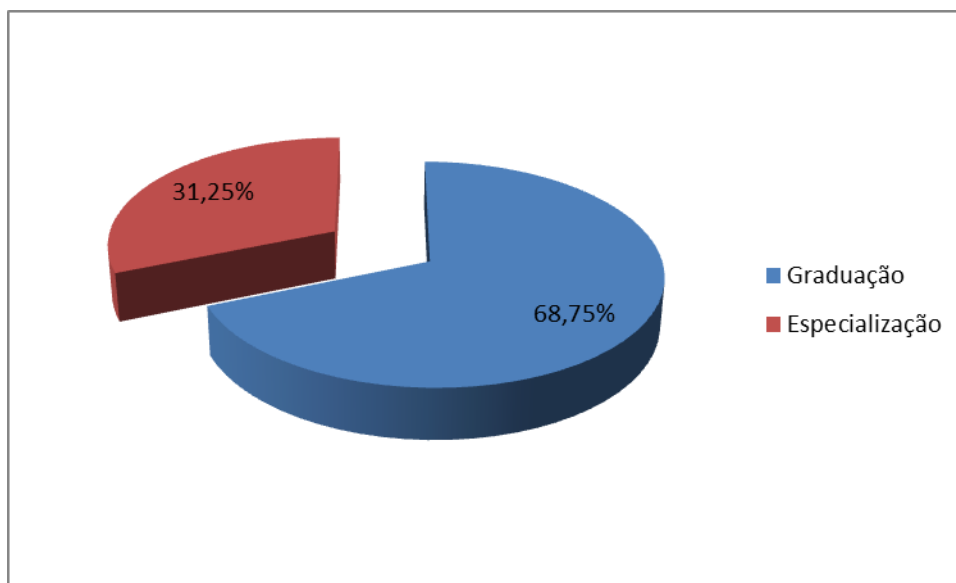
**Gráfico 5:** Motivo de ingresso na Pós-Graduação Stricto Sensu

Fonte: RIBEIRO, Rene. Pesquisa de campo. 2022.

**Gráfico 6:** Expectativas em relação à Pós-Graduação Stricto Sensu

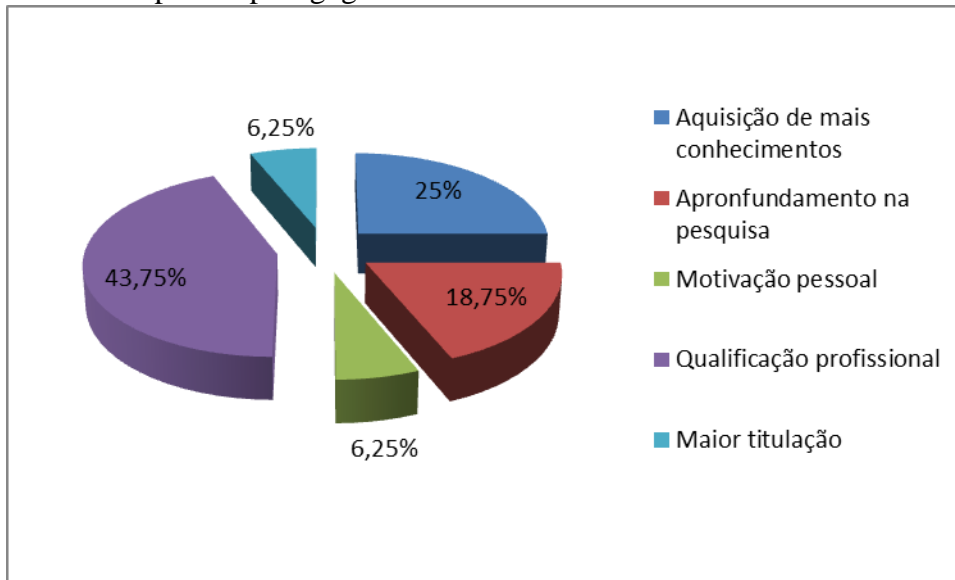
Fonte: RIBEIRO, Rene. Pesquisa de campo. 2022.

O gráfico 6 aponta as expectativas em relação à pós-graduação stricto sensu, sendo a mais apontada por 25% a questão de uma melhor qualificação profissional, seguido por 18,75%, cuja expectativa corresponde a um maior aprendizado. O gráfico 7 faz a avaliação do maior tempo de nível de escolaridade no exercício da docência, 68,75% afirmaram o maior tempo, apenas com a graduação e 31,25% com a especialização, nenhum dos entrevistados apresentou mestrado ou doutorado. Observa-se que o contexto atual, pelo advento das novas tecnologias da informação e comunicação, da EaD e o ensino remoto, tem propiciado que muitos docentes tenham acesso ao processo de formação em pós-graduação stricto sensu.

**Gráfico 7:** Maior tempo de nível de escolaridade no exercício da docência

Fonte: RIBEIRO, Rene. Pesquisa de campo. 2022.

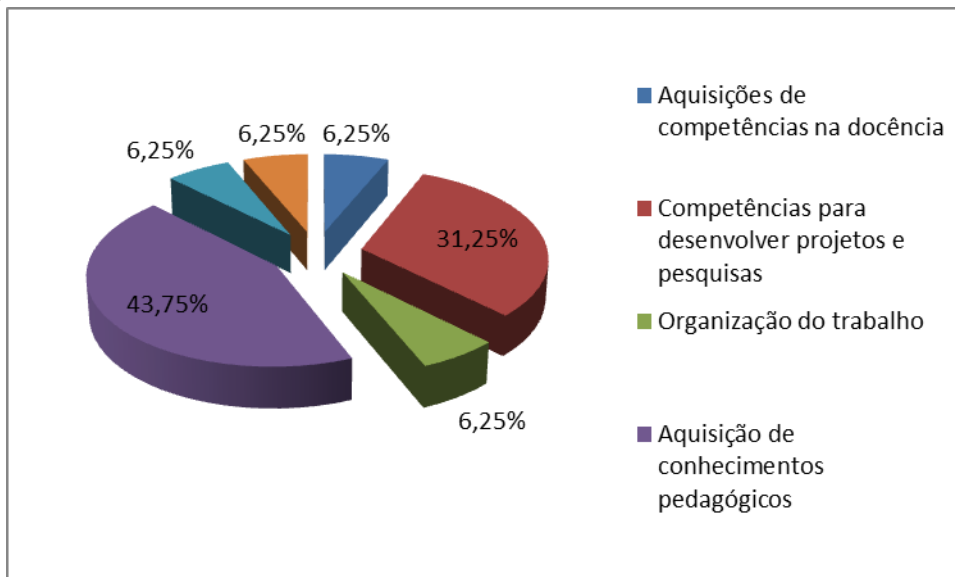
**Gráfico 8:** Impactos e contribuições do Curso de Pós-graduação de Mestrado ou Doutorado em sua prática pedagógica:



Fonte: RIBEIRO, Rene. Pesquisa de campo. 2022.

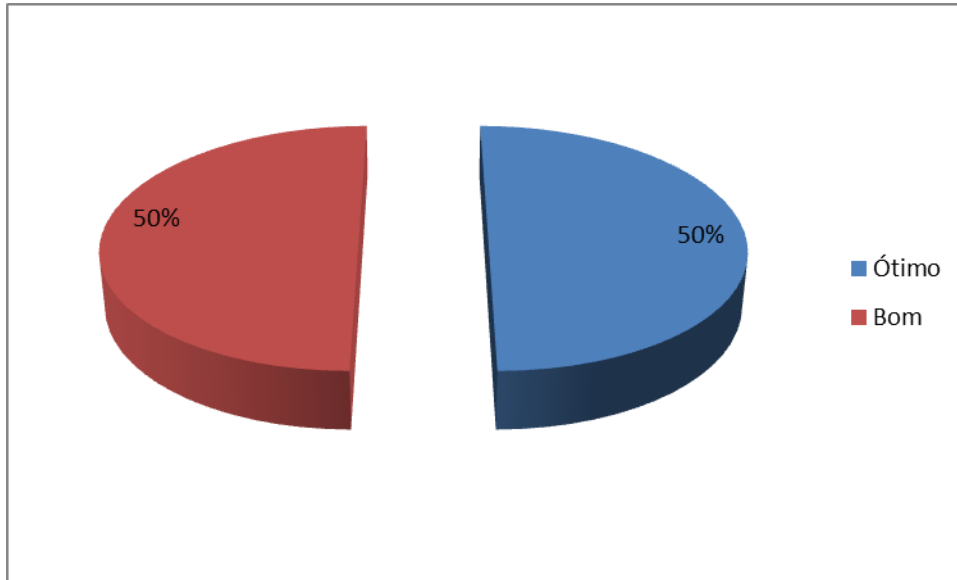
No gráfico, avalia-se os impactos e contribuições do Curso de Pós-graduação de Mestrado ou Doutorado em sua prática pedagógica, sendo que 43,75% acreditam que o mestrado e doutorado contribuem diretamente para a qualificação profissional. No gráfico 9, ao serem avaliadas essas contribuições na melhoria da qualidade do ensino, 43,75% ressaltam a aquisição de conhecimentos pedagógicos, concorda-se com os entrevistados, que tais conhecimentos são primordiais para o exercício profissional, propiciando um ensino de qualidade, com participação ativa e crítica dos alunos.

**Gráfico 9:** contribuições da formação Stricto Sensu para a melhoria da qualidade do ensino:



Fonte: RIBEIRO, Rene. Pesquisa de campo. 2022.

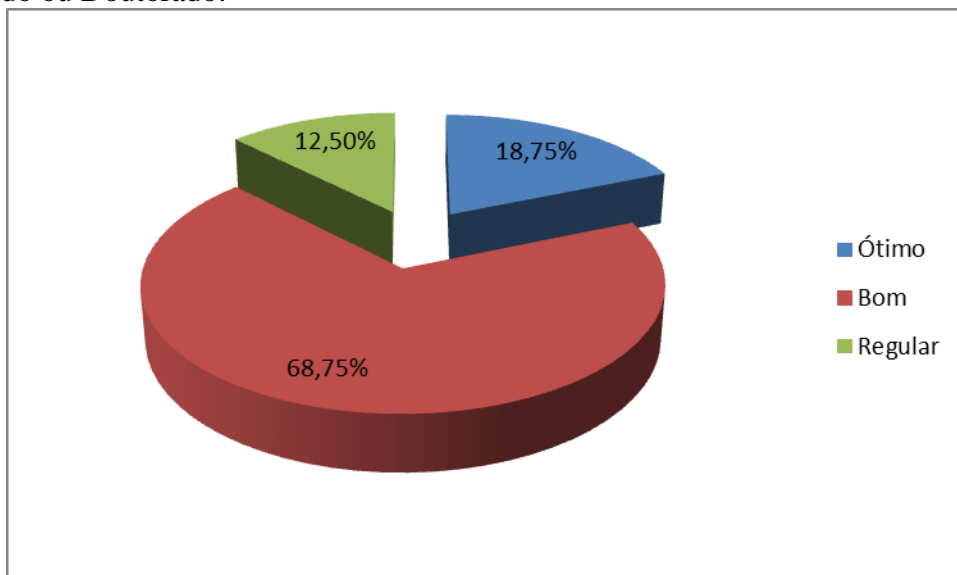
**Gráfico 10:** Avaliação do ensino do Curso de Pós-graduação de Mestrado ou Doutorado:



Fonte: RIBEIRO, Rene. Pesquisa de campo. 2022.

O gráfico 10 analisou a avaliação dos professores em formação em relação aos cursos de mestrado e doutorado, verificando-se uma avaliação bem positivo por parte de todos os entrevistados, onde 50% definiu como ótimo e 50% avaliou como bom, essa satisfação é importante para que o aluno tenha um engajamento e compromisso com a realização do curso. No gráfico 11, demonstra-se também uma avaliação positiva, onde 68,75% avaliaram como bom, 18,75% como ótimo. Contudo, 12,50% avaliaram como regular, percebe-se que muitos professores ainda não estão familiarizados com as tecnologias usadas nesse modelo de ensino.

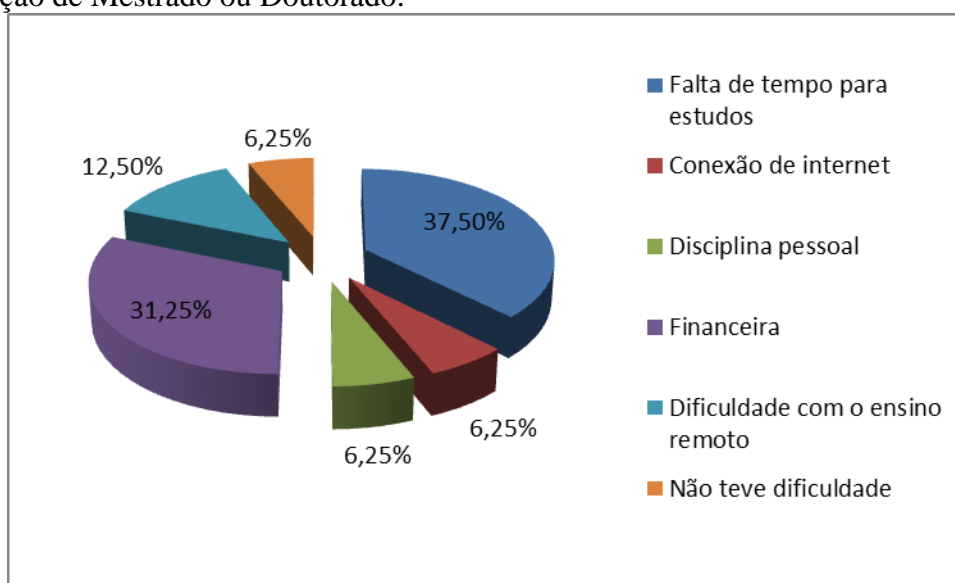
**Gráfico 11:** Avaliação do modelo de ensino remoto no Curso de Pós-graduação de Mestrado ou Doutorado:



Fonte: RIBEIRO, Rene. Pesquisa de campo. 2022.

O ensino remoto adotado no Curso de pós-graduação *stricto sensu* do Instituto Educacional Guido – IEG conveniado com a Facultad Interamericana de Ciencias Sociales – FICS, dispensa aos alunos diversas atividades, como aulas e atividades em horários determinados, como também dispõe da realização em horário flexível, o que vem exigir do discente a dedicação e disciplina. As atividades remotas permitem um contato entre o aluno e professor através das tecnologias da informação e comunicação e das mídias digitais, com o uso de softwares educativos e das salas virtuais como o Google Meet ou Discord. Não se pode esquecer que no início muitos alunos podem apresentar dificuldades para se familiarizar com as tecnologias, porém não se pode negar que, o ensino remoto vem permitindo superar as barreiras de espaço e tempo que impediam a formação de professores na modalidade *stricto sensu*.

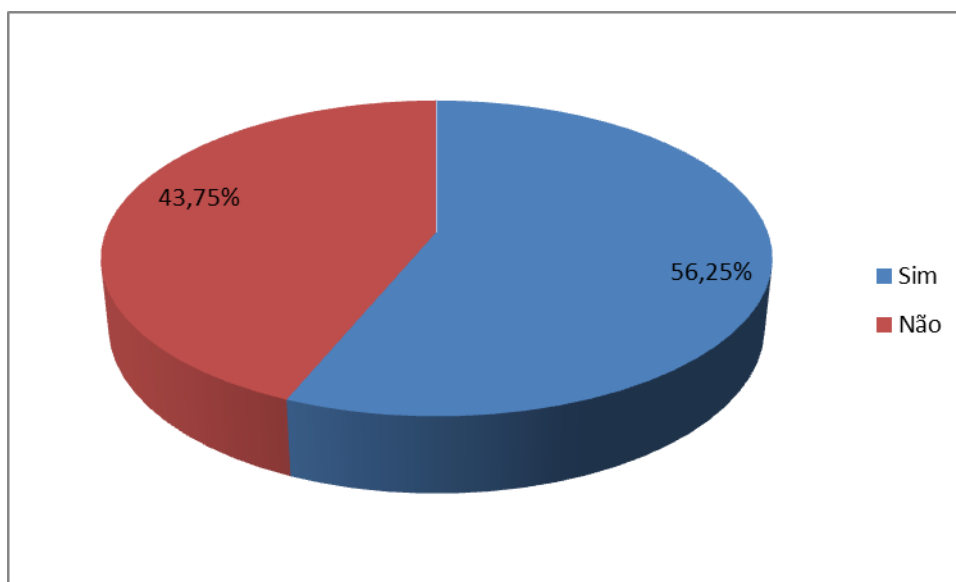
**Gráfico 12:** Avaliação das principais dificuldades na realização do Curso de Pós-graduação de Mestrado ou Doutorado:



Fonte: RIBEIRO, Rene. Pesquisa de campo. 2022.

No gráfico 12, ao se avaliar as principais dificuldades na realização do Curso de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, 37,50% dos entrevistados relataram a questão da falta de tempo para os estudos, porém, é possível perceber que, o ensino remoto permite a realização do curso de maneira mais flexível. A questão financeira foi apontada por 31,25%, o que demonstra a necessidade de políticas públicas com a implementação de ações efetivas para a formação de professores na modalidade *stricto sensu*. Em terceiro, 12,5% relataram dificuldades com o ensino remoto, ou seja, evidencia-se a necessidade de propiciar uma formação de professores visando o preparo para o uso das tecnologias da informação e comunicação e das mídias digitais.

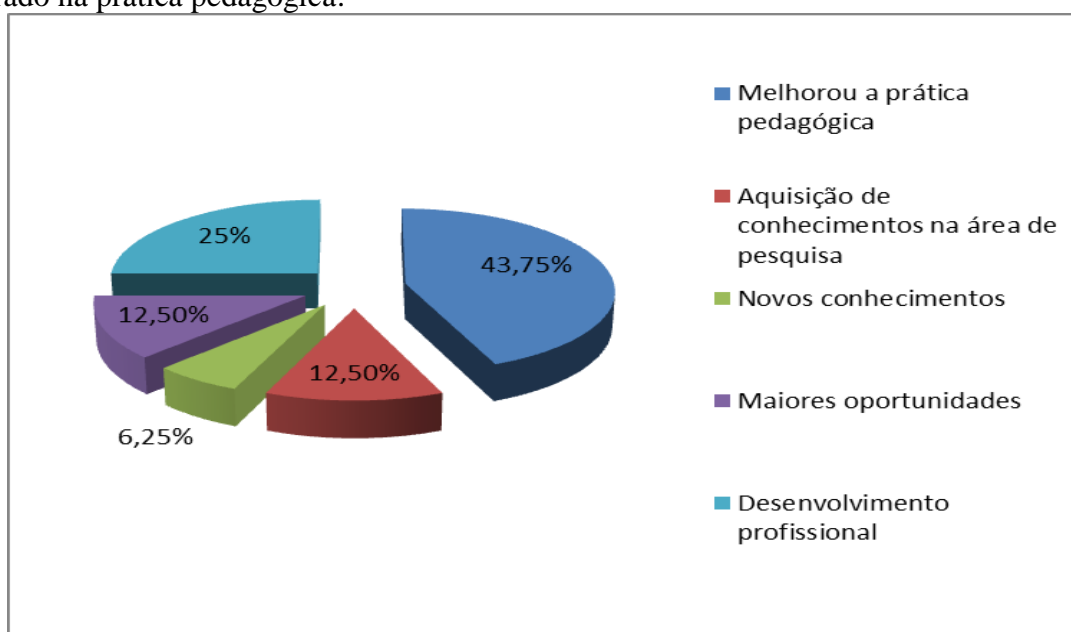
**Gráfico 13:** Pretende cursar outros cursos de pós-graduação:



Fonte: RIBEIRO, Rene. Pesquisa de campo. 2022

O gráfico 13 analisa a perspectiva dos alunos de cursarem outros cursos de pós-graduação, sendo que 56,25% afirmam que sim, entre eles um doutorado e pós-doutorado. Sabe-se que a educação é um processo dinâmico, desta forma, afirma-se a necessidade de formação contínua dos professores, para atualização das metodologias de ensino e também para lidar com o uso de novas tecnologias no processo educativo, tendo em vista, que as mudanças tecnológicas ocorrem de forma rápida e contínua na sociedade.

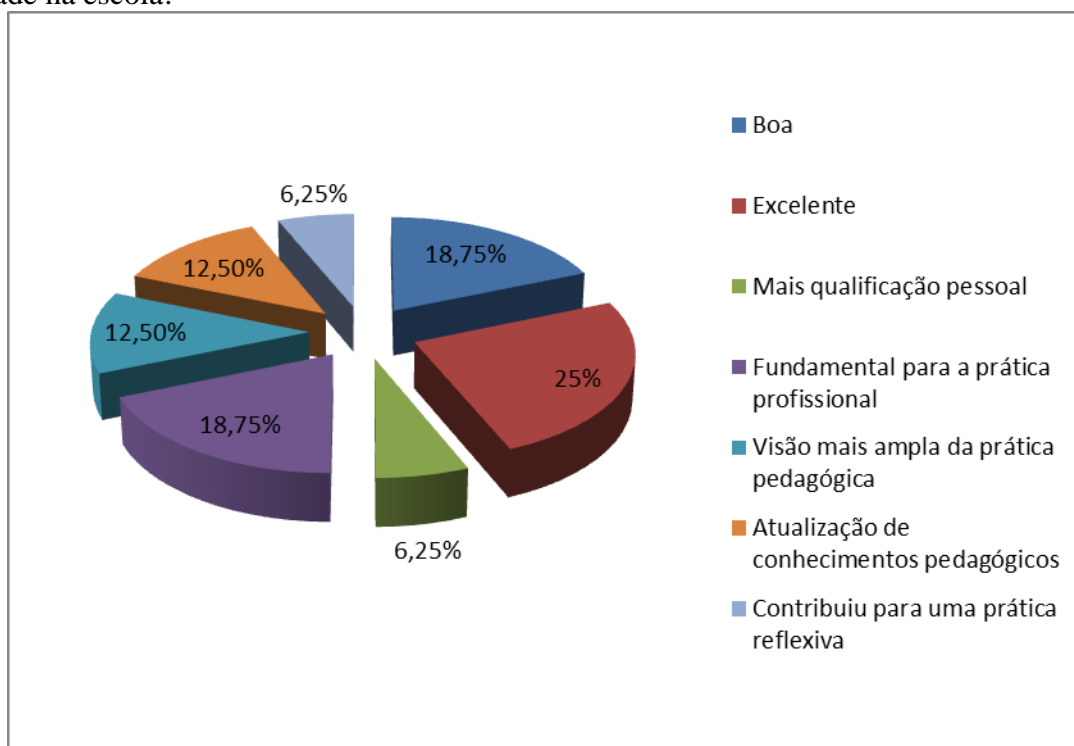
**Gráfico 14:** Impactos e contribuições do Curso de Pós-graduação de Mestrado ou Doutorado na prática pedagógica:



Fonte: RIBEIRO, Rene. Pesquisa de campo. 2022

O gráfico 14 vem apontar os principais impactos e contribuições do Curso de Pós-graduação de Mestrado ou Doutorado na prática pedagógica, 43,75% relataram que melhoraram as práticas pedagógicas, a partir dos conhecimentos adquiridos no curso e 25% reconhecem um desenvolvimento profissional. Neste sentido, verificou-se que os cursos de mestrado e doutorado propiciaram melhorias direta na atuação do professor, o que é capaz de favorecer o processo educativo dos alunos, pelo fato do docente estar mais qualificado.

**Gráfico 15:** Avaliação das contribuições da formação *Stricto Sensu* para a melhoria da qualidade na escola:

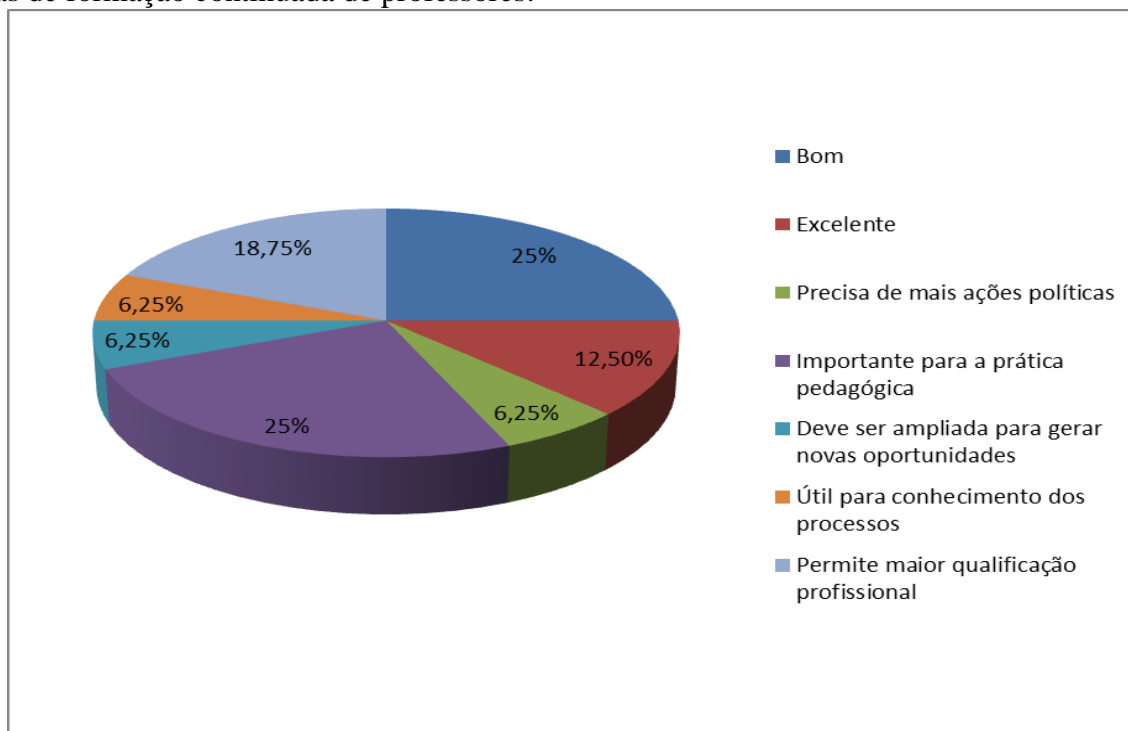


Fonte: RIBEIRO, Rene. Pesquisa de campo. 2022

O gráfico 15 demonstra a avaliação dos entrevistados em relação as contribuições da formação *Stricto Sensu* para a melhoria na qualidade da escola, sendo que 25% consideraram como excelente, 18,75% como boa e 18,75% como fundamental para a prática profissional. Neste sentido, reafirma-se, a necessidade de ofertar a formação continuada docente através dos programas de pós-graduação *stricto sensu*, pois tal processo formativo ao propiciar novos conhecimentos, habilidades e competências ao professor, irá permitir que este profissional venha usar tais instrumentos no contexto da prática cotidiana em sala de aula, favorecendo um ensino de qualidade, melhorando inclusive os índices de aprovação educacional e maior participação dos alunos.



**Gráfico 16:** Avaliação do processo de formação *stricto sensu* no contexto das políticas públicas de formação continuada de professores:



Fonte: RIBEIRO, Rene. Pesquisa de campo. 2022

O gráfico 16 demonstra uma avaliação do processo de formação *stricto sensu* no contexto das políticas públicas de formação continuada de professores. 25% avaliam como bom e 25% também avaliam como importante para a prática pedagógica dos docentes. Contudo, quando avalia-se a realidade brasileira e os programas de formação de professores na modalidade *stricto sensu*, existe uma lacuna muito grande, tendo em vista, que só alcança uma parcela muito pequena, diante de milhares que precisam de formação continuada. Conforme Silva e Porciúncula (2017):

Capacitar os professores é a opção mais viável para melhorar o desempenho dos alunos conforme estudo do Instituto Ayrton Senna e do Boston Consulting Group sobre a Formação Continuada de Professores no Brasil, que apresenta desafios e oportunidades relacionados à formação continuada de docentes no Brasil, e afirma que estudantes expostos a bons professores aprendem de 47% a 70% a mais do que aprenderiam em média em um ano escolar. (...) Um professor bem formado, motivado, com condições de trabalho adequadas e envolvido em um processo de formação contínua, que lhe forneça elementos para a constante melhoria de sua prática, é o elemento mais importante para a educação de qualidade (SILVA; PORCIÚNCULA, 2017, p.143).

Neste sentido, fica evidenciado que a formação do professor em cursos de pós-graduação *stricto sensu* trás repercussões positivas na vida profissional e pessoal dos docentes abrangendo um amplo espectro de elementos e fatores, reforçando a relevância desse processo

enquanto um instrumento capaz de contribuir para possam ocorrer transformações no sistema educacional brasileiro, podendo ocorrer de forma mais profunda e ampla na medida em que os professores, com formação mais apropriada, trabalhem como agentes multiplicadores nos espaços em que atuam, proporcionando nesses espaços locais que promovam ações de aprimoramento.

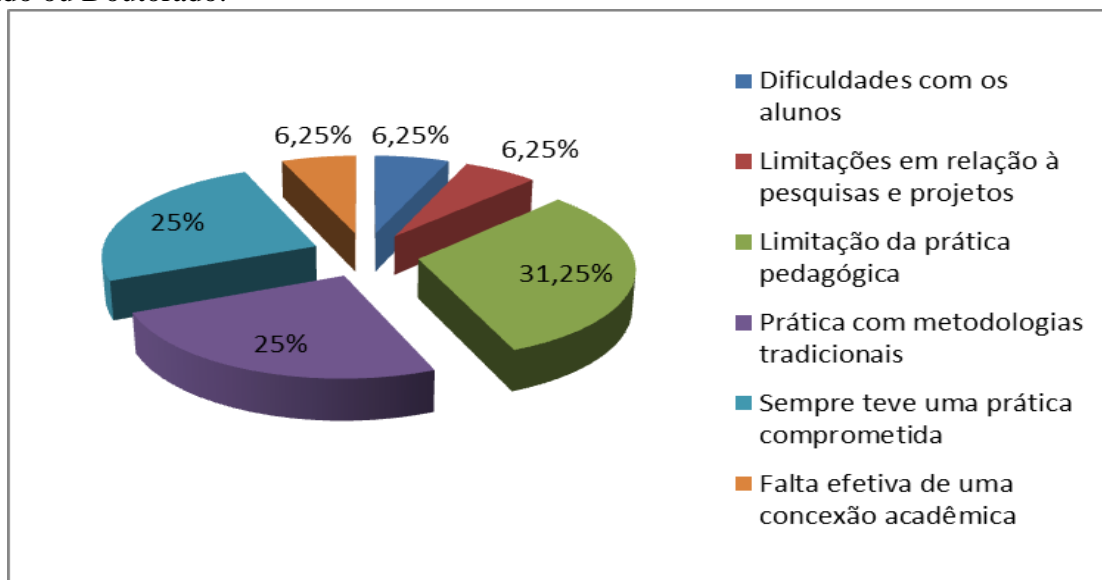
**Tabela 1:** Avaliação das contribuições do Curso de Pós-graduação de Mestrado ou Doutorado de efetivação da formação continuada de professores para o contexto de atuação pedagógico:

<b>CONTRIBUIÇÕES</b>	<b>QUANTITATIVO</b>	<b>PERCENTUAL</b>
Aquisição de habilidades e competências	<b>16</b>	<b>100%</b>
Possibilidade de uma prática reflexiva	<b>13</b>	<b>81,25%</b>
Inserção de novas metodologias	<b>13</b>	<b>81,25%</b>
Aquisição de conhecimentos teóricos e práticos	<b>14</b>	<b>87,5%</b>
Maior titularidade	<b>11</b>	<b>68,75%</b>
Satisfação pessoal	<b>12</b>	<b>75%</b>

Fonte: RIBEIRO, Rene. Pesquisa de campo. 2022

Com a tabela 1, foram avaliadas algumas contribuições estimuladas pelos cursos de pós-graduação *stricto sensu* na formação continuada de professores. Observou-se que, 100% dos entrevistados concordam na aquisição de habilidades e competências; 87,5% acreditam que a formação também propicia a aquisição de conhecimentos teóricos e práticos. É possível reconhecer que essa formação, é capaz de suprir algumas necessidades da prática do magistério. Um outro aspecto, que embora tenha apresentado somente 68,75% de percentual, o aumento da titularidade, pode propiciar benefícios financeiros, tendo em vista que muitos estados e municípios têm implementado planos de cargos, carreiras e salários, o fator do título acadêmico contribui para alcance na promoção, gerando aumento no salário e valorização do profissional.

**Gráfico 17:** atuação profissional antes de iniciar o Curso de Pós-graduação de Mestrado ou Doutorado:



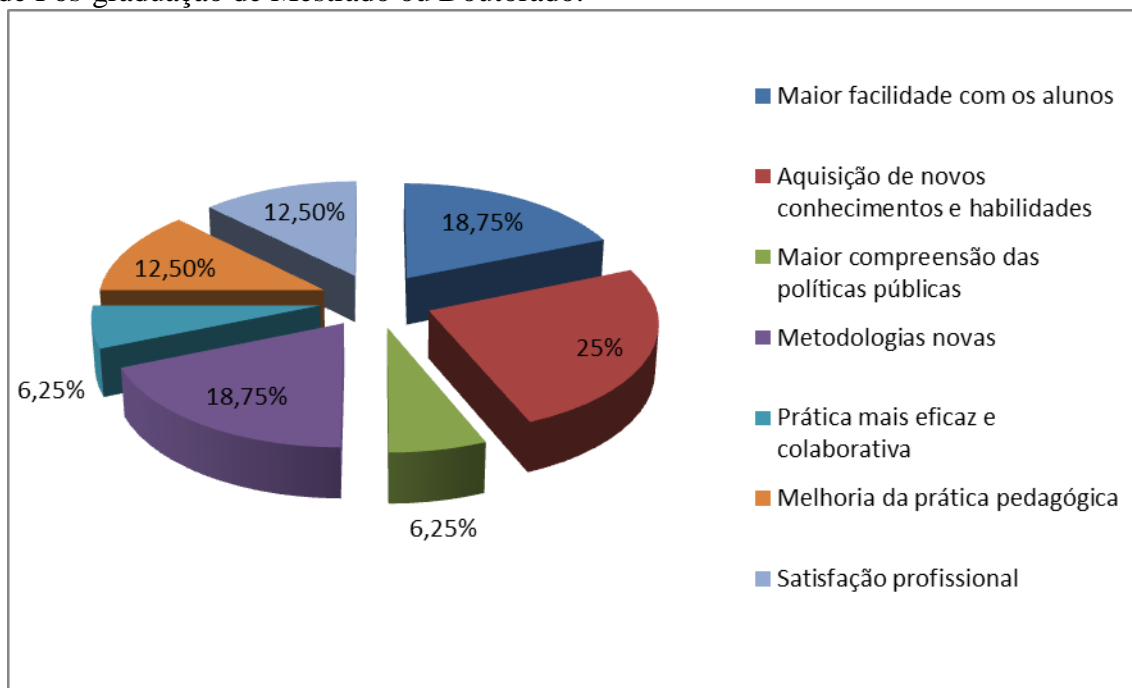
Fonte: RIBEIRO, Rene. Pesquisa de campo. 2022

O gráfico 17 fez os professores refletirem acerca da atuação profissional antes da realização do curso de pós-graduação de mestrado ou doutorado, onde 31,25% reconhecem que atuavam mediante uma prática limitada; 25% apontavam práticas com metodologias tradicionais e 25% ressaltam inclusive dificuldades com os alunos. O processo de formação tem permitido a melhoria do ensino, com a adoção de novas metodologias e o uso de recursos tecnológicos, o contexto atual, vem exigindo professores mais flexíveis, qualificados e críticos, diante das mudanças contínuas ocorridas na sociedade que vêm modificando as formas de pensar, possibilitando abertura para reflexões acerca do processo educativo.

Considerando essas possibilidades do ser professor, relacionando com o percurso formativo da formação de professores no Brasil, constata-se o crescimento da quantidade de professores de educação básica que buscam o processo de formação *stricto sensu* nos programas de pós-graduação. Atualmente, esse nível de ensino tem sido procurado como importante investimento da progressão na carreira e qualificação profissional de diferentes áreas, e está em constante crescimento (OLIVEIRA; MOURA; LIMA, 2021, p.303).

Na atualidade, percebe-se que os programas de pós-graduação *stricto sensu* em educação e ensino vem apresentando uma expansão cada vez mais, se constituindo enquanto uma boa opção para a formação continuada dos professores da educação básica, propiciando uma qualificação profissional, trazendo resultados positivos diretos nas práticas pedagógicas docentes.

**Gráfico 18:** atuação profissional após ter novos conhecimentos propiciados pelo Curso de Pós-graduação de Mestrado ou Doutorado:



Fonte: RIBEIRO, Rene. Pesquisa de campo. 2022

O gráfico 18 avaliou a atuação profissional após ter novos conhecimentos propiciados pelo Curso de Pós-graduação de Mestrado ou Doutorado, 25% dos entrevistados afirmaram que adquiriram novos conhecimentos e habilidades; 18,75% ressaltam a implementação de metodologias novas e 18,75% afirmam terem mais facilidade com os alunos.

Os resultados desta pesquisa apontam para a importância da formação de professores em nível de pós-graduação *stricto sensu*, o que tem proporcionado práticas escolares que ao serem assumidas por professores mestres e doutores, caminham rumo a construção de uma atuação mais consciente do seu trabalho e de suas finalidades sociais. Essa formação também abre espaço para que esses profissionais possam desenvolver pesquisas, que consiste em um pilar importante da educação, evidenciando claramente a necessidade de investir em políticas voltadas para a formação docente.

A formação *strictu sensu*, ao permitir a realização de pesquisa aos profissionais mestres e doutores, favorece que esses sujeitos desenvolvam a capacidade de análise e investigação, estando aptos para formar alunos críticos e atuantes. A pós-graduação *stricto sensu* assume um papel importante na produção da pesquisa, ou seja, na formação de pesquisadores, o que favorece o avanço do conhecimento criativo, crítico, científico, novo e importante, esta atividade cria a possibilidade de formação de sujeitos autônomos, que venham contribuir para a formação de uma sociedade mais justa e igualitária.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da realização desta pesquisa, foi possível perceber achados importantes. A pesquisa partiu de um recorte contemporâneo, ou seja, o período pandêmico que exigiu medidas sanitárias em todo o globo terrestre, sobretudo o distanciamento social, que provocou imensos impactos, entre eles o fechamento das instituições educativas em todos os níveis de ensino, com a implementação emergencial do ensino remoto para continuidade do processo educativo. Embora pareça uma dura medida imposta aos alunos e professores, pela forma repentina como aconteceu, contudo, se tornou uma proposta viável, em virtude do contexto da pandemia do novo coronavírus. Nesse imprevisto, os professores tiveram que se adaptar e reinventar sua prática, aprimorando suas metodologias, para que assim, pudesse oferecer um ensino apropriado com esse novo contexto.

Sabe-se que, as tecnologias digitais da informação e comunicação não são recentes no campo educacional, porém o seu uso não era tão potencializado por professores e alunos. Diante disso, o ensino remoto evidencia a necessidade do uso dos instrumentos, aplicativos e plataformas digitais para mediação das práticas pedagógicas. Nesse contexto, as concepções da educação a distância, já amparada em um ordenamento jurídico, com uma ampla legislação que regulamenta a sua prática, passa a ter suas técnicas e metodologias adotadas, pois essa modalidade é mediada pelas tecnologias da informação e comunicação, cujo objetivo primordial é propiciar a mediação do ensino entre professores e alunos, que estariam separados considerando os aspectos: espaço e tempo.

A EaD dispõe de diversas ferramentas, como: fórum, chat, videoconferência entre outros, onde as TICs têm possibilitado a interação entre os sujeitos envolvidos no processo, visando a promoção de uma aprendizagem significativa e colaborativa. Verificou-se que, no Brasil, a EaD dispõe de um grande percurso histórico, iniciada ainda no período dos cursos ofertados por correspondência até o presente momento, cujos cursos são mediados por meio do uso das TICs, especialmente, a internet. Esse estágio atual da EaD, que envolve um ensino com um aprendizado on-line, pautado em tecnologias da internet vem sendo incorporado inclusive no ensino presencial.

Nas últimas décadas, verifica-se um crescimento expressivo dos Programas de Pós-graduação stricto sensu, esse aumento vem englobando cursos destinados para formação e aperfeiçoamento docente, inclusive tem propiciado debates acerca da formação de professores, mestres e doutores, mais qualificados para atuar na educação básica. O impacto

de tal crescimento é observado na sociedade pela melhoria na qualificação dos profissionais que retornam a educação básica, com uma melhor formação, propiciando também melhores condições de ensino.

As pesquisas realizadas nestes programas de pós-graduação estão diretamente ligadas com o contexto social da educação, pois os pesquisadores acabam apresentando problemáticas condizentes a realidade educacional em seus trabalhos científicos, buscando inclusive apresentar sugestões frente aos grandes desafios presentes. Esses profissionais quando passam por esta formação, dispõem de mais elementos teóricos e práticos para subsidiar suas ações pedagógicas, tornando melhor o processo de ensino e aprendizagem.

Sabe-se que, os programas de pós-graduação *stricto sensu* destinados a formação de professores devem ter um comprometimento com a educação básica, tendo em vista, que a realidade educacional é marcada por inúmeras problemáticas históricas, inclusive com a necessidade de atualizar os professores para as demandas do ensino contemporâneo. Na atualidade, é crescente e constante a busca de professores da educação básica por oportunidades de formação de cursos de pós-graduação, sobretudo na modalidade *stricto sensu*. Neste sentido, verifica-se a necessidade do governo federal implementar e financiar cursos de mestrados e doutorados através de políticas públicas destinadas à formação complementar de professores. Outro aspecto importante, corresponde a aplicação pelas três esferas de governo, dos planos de carreira que funcionam como incentivos para busca de maior qualificação, considerando que esse processo exige tempo e dedicação.

Diante disso essa pesquisa, apresenta com um dos eixos de preocupação a questão das contribuições da formação *stricto sensu* aos professores da educação básica, compreendendo a importância dessa formação, por trazer benefícios evidentes e direto na realidade educacional. Com isso, os programas de Pós-graduação *stricto sensu* têm propiciado profissionais mais qualificados para atuarem na educação básica, onde estes docentes têm apresentado uma maior preocupação com a política e realidade educacional, provocando mudanças positivas no contexto da educação nacional, transformações estas, percebidas claramente no contexto de salas de aula através de um melhor desempenho dos alunos.

Parte-se do pressuposto que uma melhor formação dos docentes implica em melhor desempenho dos alunos. Desta forma, as pesquisas destinadas a avaliar e mensurar as contribuições do processo de formação de professores têm verificado benefícios reais que esta formação continuada em nível de pós-graduação tem propiciado, contribuindo para a melhoria do ensino básico.

Na conjuntura contemporânea torna-se primordial a existência dos Programas de Pós-

graduação *stricto sensu* para professores, permitindo o reconhecimento dos seus papéis e sua função, trabalhando as potencialidades dos alunos dos mestrados e doutorados para que aprimorem o processo de formação dos seus alunos, analisando e refletindo acerca das suas formas de aprender e ensinar, repensar as prioridades na formação dos educandos.

A pesquisa também verificou junto aos professores participantes dos cursos de mestrado e doutorado ofertado pelo Instituto Educacional Guido – IEG conveniado com a Facultad Interamericana de Ciencias Sociales – FICS, através do ensino remoto, que permitiu que muitos alunos tivessem a oportunidade de participar desse programa de formação. Isso evidencia que muitos professores têm vontade de participar de cursos de pós-graduação *stricto sensu*, porém são barrados por alguns obstáculos, como tempo, distância das instituições de ensino, número insuficiente de vagas nas instituições públicas, entre outros.

A pesquisa realizada, embora se apresente como uma pequena realidade da totalidade educacional, contudo contribuiu para a análise da problemática da necessidade de formação continuada em nível de pós graduação *stricto sensu*, para melhor qualificação profissional que propicia um melhor processo educativo. Foi possível perceber que no contexto contemporânea são exigidas o uso das tecnologias digitais na educação, isso requer um esforço constante dos professores para transformação desses instrumentos numa abordagem educacional capaz de favorecer o processo de ensino dos alunos de maneira efetiva.

O uso das tecnologias da informação e comunicação na educação, aparentemente tornou o processo educativo mais complexo, pois envolve a incorporação de várias dimensões, até então, eram menos visíveis ou integradas, como as competências afetivas, éticas e intelectuais. A demanda pelo uso de tecnologias demonstrou uma necessidade de atualização urgente, considerando que o uso das tecnologias em sociedade ocorre a todo momento, demonstrando de forma mais clara, como trazer essas ferramentas para o espaço de sala de aula, seja ele físico ou virtual.

Verificou-se a necessidade de pesquisas futuras que possam contribuir para debate e reflexão do processo de formação continuada de professores em programas de pós-graduação *stricto sensu*, contudo, ao me ver, estes cursos são desafiadores aos profissionais, pois além de propiciar a reflexão da vivenciada na realidade educacional, permite a busca pela construção de estratégias para superação dos desafios e das problemáticas presentes no contexto contemporâneo. Neste sentido, observa-se que, os professores formadores e os alunos-professores devem estar abertos para sair de modelos prontos e tradicionais em suas práticas pedagógicas, em busca de novas formas para ensinar e aprender para enfrentamento dos desafios do contexto contemporâneo.

## REFERÊNCIAS

- Almeida, Fernanda. Arrigo, Viviane. Broiott, Fabiele. (2020). Relatos de pós-graduandos em ensino de ciências e educação matemática a respeito de aspectos da formação em tempos de pandemia. *Rev. Docência Ens. Sup.*, Belo Horizonte, v. 10, e024732. ISSN: 2237-5864.
- Alves, J. R. M. (2009). A história da EaD no Brasil. In: Litto, F. M.; Formiga, M. M. M. (Orgs.) (2009). *Educação a distância: o estado da arte*, São Paulo: Pearson Education do Brasil.
- Aquino, Rosemary. (2007). *Educação a distância: facilitadora do acesso à formação profissional*. Revista Augustus. Rio de Janeiro.
- Barreiros, Dayse. (2013). Os sentidos e significados da formação *stricto sensu* no trabalho docente da educação básica. Brasília: UnB.
- Bordenave, J. D. Pereira, A. M. (1995). *Estratégias de ensino-aprendizagem*. 15. ed. Petrópolis, Editora Vozes.
- Brandão, Miriam. Rodrigues: Wallace. (2014). *As contribuições da pós-graduação stricto sensu para a formação de professores do ensino básico*. Florianópolis: CGUA.
- Brasil. (1996). *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - nº 9394/96 de 20 de dezembro de 1996*. Brasília: MEC.
- \_\_\_\_\_. (2001). Portaria nº 2.253, de 18 de outubro de 2001. Brasília: MEC.
- \_\_\_\_\_. (2005). Decreto Nº 5.622/05. Brasília: MEC.
- \_\_\_\_\_. (2007). Decreto n.º 6.303, de 12 de dezembro de 2007. Brasília: MEC.
- \_\_\_\_\_. (2009). Decreto Nº 6.755/09. Institui a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica, disciplina a atuação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior -CAPES no fomento a programas de formação inicial e continuada, e dá outras providências. Brasília: MEC.
- \_\_\_\_\_. (2019). Portaria nº 90, de 24 de Abril de 2019. Brasília: MEC / DOU.
- \_\_\_\_\_. (2012). Decreto nº 7.690, de 02 de março de 2012, decreto de revisão e vigência anual, que regulamenta a criação da secretaria de educação a distância no Brasil. Brasília: MEC.
- \_\_\_\_\_. (2016). Decreto Nº 8.752, de 9 de maio de 2016. Política nacional de formação dos profissionais da educação básica. Brasília: MEC.
- Campos, Claudinei. (2004). Método de análise de conteúdo: ferramenta para a análise de dados qualitativos no campo da saúde. *Rev Bras Enferm*, Brasília (DF) set/out;57(5):611-4.
- Castells, Manuel. (2003). *A galáxia da Internet*. São Paulo: Cortez.



\_\_\_\_\_. (2006). A sociedade em rede: do conhecimento à política. In: Castells, Manuel. Cardoso, Gustavo (orgs.) A sociedade em rede: do conhecimento à ação política. Imprensa Nacional – Casa da Moeda.

Chizzotti, A. (2016). Pesquisa em ciências humanas e sociais. 8a ed.. São Paulo: Cortez.

Costa, Adriano. (2017). A educação a distância no Brasil: concepções, histórico e bases legais. Revista Científica da Fasete, vol. 01, p.59-74.

Dias, Rosilâna; Leite, Lígia. (2007). Educação a distância: uma história, uma legislação, uma realidade. Revista Eletrônica da Faculdade Metodista Granbery, - N. 3, JUL/DEZ 2007. ISSN 1981 0377.

Felício, Helena. Allain, Luciana. (2010). Desafios da formação continuada de professores na Educação à Distância. Buenos Aires: CLAE,

Ferreira, Ruy. (2000). A Internet como ambiente da Educação à Distância na Formação Continuada de Professores. Cuiabá: Universidade Federal do Mato Grosso. (Dissertação de Mestrado).

Flick, Uwe. (2009). Introdução à pesquisa qualitativa. 3. ed. Porto Alegre: Artemed.

Gervasio, Kelen. Bica, Alessandro. (2018). A formação continuada de professores : os impactos da pós-graduação stricto sensu. Santana do Livramento: SIEPE.

Gerhardt, Tatiana. Silveira, Denise. (2009). Métodos de pesquisa: Porto Alegre: Editora da UFRGS.

Gil, Antonio Carlos. (2007). Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas.

Hodges, Charles. (2020). A diferença entre ensino remoto de emergência e aprendizado on - line. São Paulo: Educause.

Imbernón, F. (2010). Formação continuada de professores. Artmed Editora.

Lakatos, Maria Eva. Marconi, Maria de Andrade. (2001). Metodologia do trabalho científico. 4ª Edição. São Paulo. Revista e Ampliada. Atlas.

Lessa, Shara. Os reflexos da legislação de educação a distância no Brasil. Aracaju: COC, 2009.

Leite. K. Farias, M. (2020). O ensino remoto e a disciplina de Língua Portuguesa: como dar continuidade ao processo de ensino aprendizagem. Maceió: CNE.

Lemke, Cláudia. Araújo, Maria Cristina. (2021). A formação continuada de professores da educação básica no ensino remoto na perspectiva da teoria da atividade. Ijuí: Salão do conhecimento.

Libaneo, José Carlos. (2004). Organização e gestão da escola. Teoria e prática. Ed. Alternativa, 5 ed.

- Lopes, Darcilene. (2018). A formação de professores e o ensino a distância: contribuições como práticas pedagógicas. São Paulo: CIET.
- Machado, Marcos. (2010). Educação a distância no ensino superior: impasses e possibilidades. *Revista Científica Intr@ciência*, Ano 2, nº 1, p.61-105, nov.
- Mattos, Miriam. Silva, Maria Cristina. (2019). Marco Regulatório da Educação à Distância no Brasil de 1990 a 2018: uma Análise Histórico-Crítica. *Revista eaD em Foco*; ISSN 2177-8110.
- Moran, José Manuel. (2007). Para onde caminhamos na educação? In: A educação que desejamos: Novos desafios e como chegar lá. Rio de Janeiro: Papirus. p. 145- 146.
- Neto, A. S. (2009). Didática e design instrucional. Curitiba: IESDE Brasil S.A.
- Nicolaio, Kelly; MigueL, Luciana. (2010). A democratização do ensino por meio da educação a distância. *Revista Intersaberes*. Ano 5, n. 9, p. 68-91, jan/jun. Curitiba.
- Oliveira, M; Mesquita, J. A. (2012). Formação continuada à distância via internet: o relato de uma experiência com professores do Grupo de Trabalho em Rede. São Paulo: Educere.
- Oliveira, Dayse. Moura, Ellen. Lima, Fernando. (2021). A formação *stricto sensu* de professores da educação básica e a autonomia no trabalho docente: relações possíveis. *Educação em Foco*, ano 24, n. 42 - jan./abr. p. 300 – 317, Belo Horizonte (MG). e-ISSN-2317-0093.
- Pasini, Carlos. Carvalho, Élvio. Almeida, Lucy Hellen. (2020). A educação híbrida em tempo de pandemia: algumas considerações. Santa Maria: UFSM.
- Pêcheux, Michel. (2014). *Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio*. 5. ed. Campinas: Editora UNICAMP.
- Prestes, Maria Lucia de Mesquita. (2012). A pesquisa e a construção do conhecimento científico: do planejamento aos textos, da escola à acadêmica. 4.ed.- São Paulo: Rêspel.
- Prado, M. E. B. B. Valente, J. A. (2002). A Educação a distância possibilitando a formação do professor com base no ciclo da prática pedagógica. In: Moraes, M. C. (Org.). *Educação a distância: fundamentos e práticas*. Campinas: Ed. da Unicamp/Nied. p. 27-50.
- Ramos, Fernando. (2002). M. S. eLearning on demand: alguns problemas e soluções. In: Jambeiro, Othon; Ramos, Fernando (Org). (2002). *Internet e educação a distância*. Bahia: Edufba.
- Rios, Jocelma. Pimentel, Renê. (2007). Educação a distância e o seu grande desafio: o educando como sujeito de sua própria aprendizagem. Salvador: UFBA.
- Roca, Octavi. (1998). A autoformação e a formação à distância: as tecnologias da educação nos processos de aprendizagem. In: SANCHO, Juana M (org) *Para uma tecnologia educacional*. Porto Alegre: ArtMed.

Schlemmer, Eliane. Moreira, José (2019). Modalidade da Pós-Graduação Stricto Sensu em discussão: dos modelos de EaD aos ecossistemas de inovação num contexto híbrido e multimodal. *Educação Unisinos* – v.23, n. 4, outubro-dezembro. ISSN 2177-6210.

Silva, Alba. Santos, H. (2020). Os desafios enfrentados no processo de ensino e aprendizagem em tempos de pandemia nos cursos de graduação. Maceió: Conedu.

Silva, Daniel. Franco, Carla. Avelino, Diogo. (2019). Aplicação da Tecnologia de acesso remoto no ensino à distância. Resende: FCEACDB.

Silva, Cecilia. Lima, Maria. Martins, Elcimar. (2021). Pós-graduação stricto sensu no ensino remoto emergencial: desafios e perspectivas. *Revista Em Perspectiva*, Fortaleza, v. 2, n. 3, p. 1-11. ISSN: 2675-9144.

Silva, Renata Gomes da. Oliveira, Eloiza Gomes de. (2012). A EAD contribui para a democratização do acesso à educação pública? São Paulo: SIED / UFSCAR.

Silva, Vidiane. Porciúncula, Lisiane. (2017). Impactos da pós-graduação stricto sensu na formação de professores de português da educação básica do Distrito Federal. *Form. Doc.*, Belo Horizonte, v. 09, n. 17, p. 141-162, ago./dez.

Simonato, Eder. (2014). Uma revisão sobre a legislação que regulamenta o ensino a distância (EaD) no Brasil e a influência desta na gestão e planejamento do EaD. *Revista Educ. a Distância*, Batatais, v. 4, n. 1, p. 143-172.

Spagnolo, Carla. Santos, Bettina. (2020). A formação continuada de professores da educação básica no contexto brasileiro: realidades e necessidades. São Paulo: SIPASE.

Tardif, Maurice. (2002). *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis, RJ: Vozes.

\_\_\_\_\_. (2000). Os professores enquanto sujeitos do conhecimento: subjetividade, prática e saberes no magistério. In: *Didática, currículos e saberes escolares*. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A,

Triviños, A. N. S. (1987). *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas.

Veiga, I. P. A. (2008). Docência como atividade profissional. In: Veiga, I. P. A. (Org.). *Profissão docente: novos sentidos, novas perspectivas*. Campinas, SP: Papyrus, Cap. 1, p. 13-21.

**APÊNDICE**

**Apêndice 1: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Eu, \_\_\_\_\_, portador do RG nº. \_\_\_\_\_, estou sendo convidado a participar de um estudo denominado: **“Contribuições da educação à distância e o processo de formação de professores: análise do programa stricto sensu do pólo Iranduba-AM – IEG/FICS”**, cujos objetivos são: Analisar as contribuições da Educação à Distância no processo de formação de professores em nível Stricto Sensu; Refletir acerca das principais dificuldades dos professores para ter acesso a uma formação de mestrado e doutorado; Compreender as políticas de formação stricto sensu para os professores da Educação Básica; Analisar as competências requeridas aos professores da Educação Básica propiciadas pela formação Stricto Sensu.

A minha participação no referido estudo será no sentido de responder um questionário, sendo que recebi os esclarecimentos necessários sobre os possíveis desconfortos e riscos decorrentes do estudo, levando-se em conta que é uma pesquisa, e os resultados positivos ou negativos somente serão obtidos após a sua realização. Estou ciente de que minha privacidade será respeitada, ou seja, meu nome ou qualquer outro dado ou elemento que possa, de qualquer forma, me identificar, será mantido em sigilo. Também fui informado de que posso me recusar a participar do estudo, ou retirar meu consentimento a qualquer momento, sem precisar justificar, e de, por desejar sair da pesquisa, não sofrerei qualquer prejuízo à assistência que venho recebendo.

O pesquisador responsável por essa pesquisa é Rene Salmito Ribeiro, acadêmico do Curso de Pós Graduação Doutorado da Facultad Interamericana de Ciencias Sociales - FICS, e com ele poderei manter contato pelo telefone (092) 99337-8943.

Enfim, fui orientado quanto ao teor de todo o aqui mencionado e compreendido a natureza e o objetivo do já referido estudo, manifesto meu livre consentimento em participar, estando totalmente ciente de que não há nenhum valor econômico, a receber ou a pagar, por minha participação.

Manaus –AM, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2022.

Entrevistado: \_\_\_\_\_

Pesquisador: \_\_\_\_\_

**Apêndice 2: Questionário – Direcionado aos professores em formação stricto sensu do IEG/FICS:**

Prezados professores(as)-alunos(as). O presente questionário tem a finalidade de coletar dados para pesquisa de Doutorado em Educação pela Facultad Interamericana de Ciencias Sociales - FICS. Tem como objetivo “Analisar as contribuições da Educação à Distância no processo de formação de professores em nível Stricto Sensu; Refletir acerca das principais dificuldades dos professores para ter acesso a uma formação de mestrado e doutorado; Compreender as políticas de formação stricto sensu para os professores da Educação Básica; Analisar as competências requeridas aos professores da Educação Básica propiciadas pela formação Stricto Sensu. Solicito a especial colaboração no sentido de responder às questões a seguir com a maior clareza e sinceridade possível, pois deste questionário sairá a análise dos dados e os resultados da pesquisa.

**I PARTE: Identificação:**

Sexo : ( ) M ( ) F Idade \_\_\_\_\_ Naturalidade / cidade \_\_\_\_\_  
Estado \_\_\_\_\_

**1 Identificação do Curso**

Curso \_\_\_\_\_ Turma \_\_\_\_\_ Cidade \_\_\_\_\_

**2 Identificação Profissional**

Você é professor(a) da rede: ( ) Estadual ( ) Municipal ( ) Outro \_\_\_\_\_

- Há quanto tempo atua como professor(a) \_\_\_\_\_

- Como você se tornou professor(a)?

- Qual o motivo que o levou a ingressar no Curso de Pós-Graduação de Mestrado ou Doutorado?

- Qual(is) a(s) expectativas(s) em relação ao Curso de Pós-Graduação de Mestrado ou Doutorado que você está realizando?

- Qual o nível de escolaridade de sua atuação na maioria do tempo em que é professor(a)?

## **II PARTE**

1 – Qual o motivo que levou-o(a) a cursar o Curso de Pós-Graduação de Mestrado ou Doutorado?

2 – Quais competências e habilidades adquiridas com a realização do Curso de Pós-Graduação de Mestrado ou Doutorado?

3 – Como avalia o ensino do Curso de Pós-Graduação de Mestrado ou Doutorado?

( ) ótimo ( ) bom ( ) regular ( ) ruim ( ) péssimo

4 – Como avalia o modelo de ensino remoto no Curso de Pós-Graduação de Mestrado ou Doutorado?

( ) ótimo ( ) bom ( ) regular ( ) ruim ( ) péssimo

5 – Quais as principais dificuldades na realização deste Curso de Pós-Graduação de Mestrado ou Doutorado?

6 – Uma vez concluído esse Curso de Pós-Graduação de Mestrado ou Doutorado, pretende cursar outros cursos de pós-graduação? ( ) Sim ( ) Não Se sim, qual?\_\_\_\_\_ Porque?

## **III PARTE**

1 – Quais os impactos e contribuições do Curso de Pós-Graduação de Mestrado ou Doutorado em sua prática pedagógica, em sua vida pessoal e profissional?

2 – Como você avalia as contribuições da formação Srticto Sensu para a melhoria da qualidade

do ensino em sua escola?

3 – Como avalia o processo de formação *stricto sensu* no contexto das políticas públicas de formação continuada de professores?

4 – Quais as contribuições do Curso de Pós-Graduação de Mestrado ou Doutorado de efetivação da formação continuada de professores para o contexto de atuação pedagógico?

- ( ) Aquisição de habilidades e competências
- ( ) Possibilidade de uma prática reflexiva
- ( ) Inserção de novas metodologias
- ( ) Aquisição de conhecimentos teóricos e práticos
- ( ) Maior titularidade
- ( ) satisfação pessoal

5 - Como era sua atuação profissional antes de iniciar o Curso de Pós-Graduação de Mestrado ou Doutorado?.

6 - Como é sua atuação profissional na prática hoje, após ter contacto com novos conhecimentos e informações propiciados pelo Curso de Pós-Graduação de Mestrado ou Doutorado?